

Planfor

Relatório Final

Análise dos relatórios de avaliação do PLANFOR

*Anexo - 03: Resenha das análises dos
relatórios*

VOL II

ipea

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais
Diretor: Ricardo Paes de Barros
*Avenida Presidente Antonio Carlos, 51 - 10º andar
Centro - Rio de Janeiro
Novembro de 1999*

Coordenação Geral da Pesquisa
Ricardo Paes de Barros

Coordenação Técnica
Rosane Mendonça

Equipe de Trabalho IPEA
Daniele Milton
Giovani Ramalho
Maurício Franca Lila
Marcela Rocha de Arruda
Marcelo Pessoa da Silva
Vanessa Moreno da Silva

Equipe de Trabalho Convênio IPEA/UNESA

Pesquisador responsável
Ana Lúcia Paes de Barros Pacheco

Pesquisador
Lúcia de Mello e Souza Lehmann

Equipe Técnica
Anna Karina de Athayde Madeira
Anne Meller
Aline Ortiz Moraes
Daniela Renaud
Fernanda Cortes de Castro Araújo
Fábio Serra Gomes
Jacks Williams
Janaina Santos de Queiroz
Janaina Alessandra de Souza
Laís Fraga de Lima
Marcia Barreto Lang
Roberta Carius Gonçalves
Ruth Cardoso Fernandes
Valeska Magierek

Nossos agradecimentos a toda a equipe do IPEA e Universidade Estácio de Sá pelo apoio neste projeto.

SUMÁRIO

• ACRE.....	1
• ALAGOAS.....	18
• AMAPÁ.....	26
• AMAZONAS.....	36
• BAHIA.....	52
• CEARÁ.....	68
• DISTRITO FEDERAL.....	86
✓ ESPÍRITO SANTO.....	103
• GOIÁS.....	122
• MARANHÃO.....	136
• MATO GROSSO.....	152
• MATO GROSSO DO SUL.....	169
• MINAS GERAIS 1996.....	182
• MINAS GERAIS 1997.....	200
• MINAS GERAIS 1998.....	214
• PARÁ.....	237
• PARAÍBA.....	259
• PARANÁ.....	293
• PERNAMBUCO.....	307
• PIAUÍ.....	327
• RIO DE JANEIRO.....	344
• RIO GRANDE DO NORTE.....	369

• RIO GRANDE DO SUL	388
• RONDÔNIA	405
• RORAIMA	418
• SANTA CATARINA	434
• SÃO PAULO	448
• SERGIPE	468
• TOCANTINS	484

PARAÍBA

Os relatórios da Paraíba estão organizados da seguinte forma:

Número de relatórios :

1996 - 1

1996 / 97 - 1

1997 - 13

1998 - 3

Relatórios que tratam da SEFOR e SETRAB :

Os relatórios não fazem avaliação específicas sobre estes órgãos.

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

O PEQ foi elaborado e coordenado pela SETRAB, gerido pelo SINE e executado pelas Instituições e Órgãos Promotores de Educação.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O investimento total aplicado em qualificação no PEQ/97 foi de R\$ 5.775.274,34.

O PEQ/98 absorveu um investimento de R\$ 5.867.746,00. Não é relatado quem fez a distribuição dos recursos e quais foram os critérios utilizados.

Os relatórios de 1997 apresentam o valor investido em cada programa e o custo por aluno - hora. O custo médio por aluno - hora, considerando todas as habilidades, foi de

\$ 1,78 (Hum real e setenta e oito centavos).

Deve-se ressaltar que 91% dos recursos concentraram-se em 8 dos 15 programas realizados e que apenas 0,15% foi destinado ao programa de Requalificação dos Beneficiários do Seguro - Desemprego.

Os maiores investimentos foram realizados nos programas de Artesanato e Desenvolvimento Comunitário (17,79%) e Serviços Pessoais (17,41%).

A instituição que absorveu mais recursos foi o SENAI, com 22,39%, tendo atendido apenas 9,66% dos concluintes do PEQ/97.

Os cursos destinados à alfabetização apresentam o mais elevado custo por aluno.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Os relatórios não apresentam a participação da SEFOR nestes processos.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

Foi realizado um estudo do perfil da mão-de-obra paraibana no período de 1990/95 e posteriormente, um estudo do perfil da clientela atendida pelo PEQ/97, utilizando-se os indicadores de situação de domicílio, sexo, cor/raça, idade, escolaridade e situação no mercado de trabalho.

A análise destes indicadores demonstra uma boa relação entre a população alvo e a clientela atendida. É sugerido que se priorize a clientela com menor nível de escolaridade, a média é de segundo grau.

O PROGER não é mencionado.

O beneficiário do seguro-desemprego é pouco representado, com 0,25% do total de concluintes.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Não avalia a participação da SEFOR neste processo.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

Utilizando como indicador o questionário respondido na pesquisa de Acompanhamento de Egressos/97 pode-se observar que a divulgação informal obteve melhores resultados que os meios de comunicação de massa (jornal, televisão e rádio).

Pode-se ressaltar que as empresas e os sindicatos participaram de forma pouco significativa neste processo. Apenas 2,7% dos egressos, de uma amostra de 1.148, foram encaminhados aos cursos por esses meios.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O investimento total aplicado em qualificação no PEQ/97 foi de R\$ 5.775.274,34. O PEQ/98 absorveu um investimento de R\$ 5.867.746,00. Não é relatado quem fez a distribuição dos recursos e quais foram os critérios utilizados.

Os relatórios de 1997 apresentam o valor investido em cada programa e o custo por aluno-hora. O custo médio por aluno-hora, considerando todas as habilidades, foi de \$ 1,78 (Hum real e setenta e oito centavos).

Deve-se ressaltar que 91% dos recursos concentraram-se em 8 dos 15 programas realizados e que apenas 0,15% foi destinado ao programa de Requalificação dos Beneficiários do Seguro - Desemprego.

Os maiores investimentos foram realizados nos programas de Artesanato e Desenvolvimento Comunitário (17,79%) e Serviços Pessoais (17,41%).

A instituição que absorveu mais recursos foi o SENAI, com 22,39%, tendo atendido apenas 9,66% dos concluintes do PEQ/97.

Os cursos destinados à alfabetização apresentam o mais elevado custo por aluno.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Foi realizado pela Universidade Federal da Paraíba um estudo do perfil da mão-de-obra paraibana (1990/95), da política de emprego e desenvolvimento de recursos humanos e do emprego formal e das ocupações (1991/97). Creio que estes estudos serviram de subsídio para o planejamento das ações do PEQ. Estas foram elaboradas pelas Secretarias de Trabalho e Comissões Estaduais de Emprego, geridas pelo SINE/PB e executadas pelas instituições de educação.

Foi realizado em 1997, o Acompanhamento de Egressos dos cursos realizados nos anos de 1996/97 sendo, 22% da amostra referente a 1996 e 78% a 1997.

Foram feitas avaliações das instituições quanto ao desempenho e capacidade para execução dos cursos (Avaliação Pedagógica/96) e também avaliações detalhadas sobre os programas de Assentamentos e Comunidades Rurais e Artesanato e Desenvolvimento Comunitário, bem como do Projeto Especial de Alfabetização Zé Peão.

Não foi mencionada a execução de cadastramento e banco de dados das entidades participantes.

As Avaliações e o Acompanhamento foram realizados pela Universidade Federal da Paraíba.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

No ano de 1996 foram beneficiados 114 municípios com a qualificação de 25.169 treinandos distribuídos em 1.463 turmas.

Em 1997, dentre os 223 municípios existentes à época, foram atendidos 137 em 562 cursos que englobaram 2.270 turmas em 11 Programas Nacionais e 4 Programas Estaduais que treinaram 46.835 pessoas.

Em 1998, o PEQ atendeu, através de 26 instituições treinadoras, a 44.263 treinandos distribuídos por 2.135 turmas de 481 cursos em 193 municípios.

O índice de frequência atingiu 95%.

O número de concluintes excedeu em 2,80% o número de vagas previstas.

Houve uma mudança quanto à ocupação em relação à situação anterior aos cursos. Segundo a pesquisa de Acompanhamento de Egressos, dos treinandos desocupados, 20% passaram a situação de ocupados, enquanto que 9% dos ocupados passaram a desocupados.

Foi observado um aumento no nível de escolaridade, constatando-se que 40% da amostra de 1.148 egressos entrevistados haviam cursado até o ginásio e que, após os cursos este percentual passou para 36%.

A renda média pessoal dos ocupados manteve-se praticamente a mesma. Obteve-se, após a realização do teste de diferença das médias, o percentual de 9,96% positivo.

4 - DEMANDA DE MERCADO

O Estado da Paraíba realizou um estudo do perfil da mão-de-obra paraibana no período 1990/95, uma avaliação das características da clientela atendida em 1997 e uma análise do emprego formal e das ocupações, por setor econômico, no período 1991/97.

No relatório de Pesquisa com Egressos, etapa 96/97, é feita uma análise dos principais motivos que levaram os egressos a não trabalharem na área na qual realizaram os cursos. Os maiores percentuais foram na opção "Ofertas não compensam" e "Não existe trabalho na área", 30% e 25%, respectivamente.

Existe demanda para os cursos realizados ?

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

De acordo com as respostas dos egressos ao questionário da pesquisa de acompanhamento, a maioria, em torno de 72%, acredita que o curso "corresponde às expectativas", enquanto que 73% acha que "prepara para ser um bom profissional" e 57% diz que "possibilita conseguir trabalho".

6-SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

O SINE foi o parceiro responsável pela escolha dos cursos, porém, as instituições procederam a algumas mudanças durante a implantação a fim de adequá-los às necessidades da clientela, bem como às possibilidades de execução.

Algumas entidades disseram ter feito a seleção dos cursos que realizaram e, para tanto, efetuaram um estudo de demanda, como é o caso da ETEFPB e a Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat .

Poucas entidades foram avaliadas quanto ao aspecto de seleção.

Ocorreram reivindicações dos treinandos para a realização de determinados cursos que não foram atendidas sob a alegação de que somente o SINE, na condição de parceiro, poderia determiná-los.

O Estado apresentou preocupação com a distribuição dos cursos nos municípios do interior. Com esse procedimento espera contribuir para evitar o fluxo migratório para os grandes centros urbanos.

A ESPEP, entidades cujos treinamentos são voltados para o aprimoramento dos serviços públicos e administrativos, seleciona os cursos que vai realizar a partir de solicitações encaminhadas por órgãos públicos estaduais e prefeituras municipais.

Não é mencionado o critério de preenchimento das vagas.

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

As entidades foram avaliadas, porém, não foi apresentado de que forma foram selecionadas.

Das 23 entidades que participaram das ações de qualificação no Estado da Paraíba, 8 absorveram 75% dos investimentos, proporcional à carga horária, ao número de turmas e concluintes que englobaram. Estas foram também responsáveis pelos principais programas, 7 Nacionais e 1 Estadual, realizados.

Segundo os relatórios, as entidades do sistema "S" juntamente com a UFPB (FUNAPE) e a UEPB (FURNE) tiveram uma participação bastante relevante na execução dos programas (Programas e Entidades, p. 14).

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Utilizando como indicador o questionário respondido na pesquisa de Acompanhamento de Egressos/97 pode-se observar que a divulgação informal obteve melhores resultados que os meios de comunicação de massa (jornal, televisão e rádio).

Pode-se ressaltar que as empresas e os sindicatos participaram de forma pouco significativa neste processo. Apenas 2,7% dos egressos, de uma amostra de 1.148, foram encaminhados aos cursos por esses meios.

Não consta nos relatórios quem foi o responsável pela divulgação e/ou se a SETRAB participou, e de que forma, no processo de divulgação

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Não foram ressaltadas pela equipe de avaliação questões específicas sobre a relação entre estes órgãos.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Em 1997 as entidades foram avaliadas, pela Universidade Federal da Paraíba, através de visitas e de 2 (dois) formulários, o primeiro preenchido pelo coordenador da ação de cada instituição e o segundo, em alguns casos também pelo coordenador e, em outros, pelos supervisores de cada ação específica.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Foram detectados diversos problemas que comprometeram a adequada execução dos cursos. Algumas instituições não enviaram o cronograma dos cursos/turmas à equipe de avaliação, não sendo possível averiguar o cumprimento dos mesmos. Outras apresentaram práticas diferentes das planejadas como, local diverso ou inadequado, falta de estudo de demanda da clientela e de mercado, instrutores despreparados e outros.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

Utilizando como indicador o questionário respondido na pesquisa de Acompanhamento de Egressos/97 pode-se observar que a divulgação informal obteve melhores resultados que os meios de comunicação de massa (jornal, televisão e rádio).

Pode-se ressaltar que as empresas e os sindicatos participaram de forma pouco significativa neste processo. Apenas 2,7% dos egressos, de uma amostra de 1.148, foram encaminhados aos cursos por esses meios.

Não consta nos relatórios quem foi o responsável pela divulgação.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

Os recursos materiais e as instalações foram considerados satisfatórios pela maioria dos treinandos entrevistados durante a avaliação pedagógica dos cursos. O percentual de satisfação alcançado foi:

Espaço físico	85,2%
Ventilação	71,8%
Iluminação	90,0%
Local	89,8%
Material Didático	80,9%

O relatório de avaliação pedagógica de 1996 destacou a satisfação dos treinandos em relação aos instrutores contratados, quanto à pontualidade e assiduidade, apoio às dificuldades apresentadas, segurança no que ensinam e quanto aos critérios de avaliação do conteúdo aprendido.

Foi sugerido pela equipe de supervisão de 1997 mais atenção quanto à experiência dos instrutores.

5- ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Os relatórios concluem que, considerando a distribuição da carga horária por habilidades, estas foram adequadas aos objetivos do Plano.

Os Programas Nacionais foram contemplados satisfatoriamente, à exceção de alguns, como os destinados a pessoas portadoras de deficiências, portuários e conscritos das forças armadas, aos quais não há referência nos relatórios avaliados.

Quanto aos Programas Estaduais, foi pouco representativa a participação dos beneficiários do seguro - desemprego, segmento prioritário do Plano.

O programa de Desenvolvimento de Auto gestores e Micro empresários está entre os 8 programas que mais se destacaram, não havendo referências à clientela do PROGER.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

O SINE procedeu às escolhas que foram sendo modificadas a fim de adequar às possibilidades de execução (condições técnicas e demanda de treinandos).

7 - POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS

Pela Secretaria de Trabalho e Ação Social do Estado da Paraíba e pelo SINE/PB.

8 – ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Foram apontados pela ESPEP (Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba) como parceiros no desenvolvimento de atividades, os professores da UFPB (Universidade Federal do Estado da Paraíba) e de órgãos públicos e os órgãos do Governo do Estado de onde provinham os recursos.

IV- QUANTO AO CURSO

1-PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Em 1996 foram treinados 25.169 alunos.

Em 1997 foram treinados 46.708 alunos.

Em 1998 foram treinados 44.263 alunos.

De uma amostra de 206 egressos que concluíram os cursos nos anos de 1996/97 foram inferidos, através de questionários, os seguintes resultados:

aproximadamente a metade trabalha na área do curso ou relacionada ao curso;

no item “vantagens ou benefícios por ter feito o curso” os percentuais apresentados – considerando a possibilidade de cada egresso marcar mais de uma alternativa -, foram:

<i>✓ melhorou a qualidade do trabalho</i>	32,04%
<i>✓ não obteve nenhuma vantagem</i>	23,30%
<i>✓ obteve informações sobre o mercado de trabalho</i>	18,93%
<i>✓ aumentou a produtividade</i>	17,96%
<i>✓ melhorou o salário ou a renda</i>	17,48%
<i>✓ melhorou o cargo ou função</i>	15,53%
<i>✓ melhorou a gestão do negócio</i>	4,37%

dos egressos que disseram trabalhar em área relacionada ao curso, alguns não fizeram nenhuma tentativa (questiona-se quanto à sua participação no curso: reciclagem, atualização?). Os principais motivos apresentados pelos egressos (amostra = 68) para não procurarem emprego na área de qualificação foram os seguintes:

23,53%

<i>✓ outros motivos</i>	
<i>✓ está estudando ou vai estudar</i>	20,59%
<i>✓ não sabe onde ou como procurar</i>	14,71%
<i>✓ não tem recursos para procurar</i>	10,29%
<i>✓ não existe trabalho na área</i>	5,88%

Dentre os outros motivos, cujo percentual foi o mais elevado (= 23,53%), destacam-se:

- cuidar da casa, da família e dos filhos;
- aposentadoria;
- gravidez e problemas de saúde e;
- não está interessado.

Principais dificuldades de encontrar trabalho (amostra = 191 egressos):

Exigências de mercado quanto a

<i>✓ experiência</i>	83,63%
<i>✓ escolaridade</i>	57,07%
<i>✓ cursos profissionalizantes</i>	46,07%
<i>✓ idade mínima</i>	30,37%
<i>✓ baixos salários ofertados</i>	15,18%
<i>✓ aparência pessoal</i>	12,04%

O avaliador comenta que os cursos oferecidos continuam sendo de natureza tradicional, não possibilitando aos egressos disputar um mercado mais dinâmico. Diz que essa ocorrência se dá por causa das características da clientela e das condições conjunturais e estruturais do Estado e que talvez os cursos tradicionais sejam os que mais possibilitem as condições de empregabilidade.

A ESPEP – Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, voltada para o treinamento de Servidores da Administração Pública admite a existência de relação entre as atividades de qualificação da entidade e os objetivos do PEQ/PB, pois estas estão de acordo com os objetivos do Programa Nacional de Qualificação para Servidores da Administração Pública.

Não apresenta avaliação em 1998.

2- CONTEÚDO DO CURSO

Baseado no Acompanhamento e Avaliação Pedagógica dos cursos realizados no ano de 1996, cuja amostra foi de 1587 alunos, pode-se constatar, pela análise do questionário aplicado aos mesmos, que *69% acredita que os assuntos tratados em sala de aula foram fáceis* e *10% acredita que foram muito fáceis*. Ao analisar este resultado o avaliador questionou se os cursos estão proporcionando novos conhecimentos.

Quanto ao cumprimento do programa do curso, *94,4% atestam que o mesmo cumpriu totalmente com o que foi divulgado na inscrição*.

Segundo a avaliação, a carga horária foi bem distribuída. As concentrações existentes em alguns programas são pertinentes aos tipos de cursos realizados.

Quanto à aplicabilidade e/ou compatibilidade do conteúdo ao nível de expectativa dos treinandos, apresentou os seguintes resultados:

<i>✓ cumpriu o que foi divulgado na inscrição</i>	81,8%
<i>✓ prepara para ser um bom profissional</i>	73,3%
<i>✓ o curso corresponde às expectativas</i>	72,0%
<i>✓ importância do curso para o trabalho</i>	65,9%
<i>✓ possibilita conseguir trabalho</i>	57,3%

Não há avaliações sobre o conteúdo dos cursos nos anos de 1997 e 1998.

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Pelo resultado da Avaliação Pedagógica realizada sobre os cursos de 1996, *80,9% dos alunos se mostraram satisfeitos com o material distribuído*. Os motivos apontados pelos alunos *não satisfeitos* foram quanto à insuficiência em alguns casos e à qualidade em outros.

Como resultado de visitas realizadas pela equipe de supervisão, no ano de 1997, foi obtido o percentual de *76% de satisfação* quanto ao apoio dispensado aos alunos no conjunto de itens a seguir: fornecimento de lanche, vale transporte, distribuição de *material didático - pedagógico* e vestuário apropriado.

Na visão dos alunos, a entidade **ETFPB** – Escola Técnica Federal da Paraíba destacou-se com o percentual de *29,4% quanto à insuficiência de material* e o **Instituto do Trabalho Dante Pellacani** quanto à *qualidade inadequada deste com 52%*.

Na visão dos instrutores obteve-se o percentual *de 28% quanto à insuficiência de material* para ambas as instituições e *14% quanto à inadequabilidade deste* na instituição **Dante Pellacani**.

No curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, executado pelo **SENAI**, o material didático estava ultrapassado.

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

Baseado no questionário do Acompanhamento e Avaliação Pedagógica, do ano de 1996, constatou-se que:

- 98% dos alunos achou satisfatória a relação professor - aluno e o tipo de aula dada;

- 95% respondeu que a didática utilizada pelo treinador possibilitou aprender o que foi ensinado e;

- 78% diz ser possível, a partir do que aprendeu, criar ou recriar novos conhecimentos.

Abaixo, a metodologia utilizada e os respectivos percentuais:

<i>✓ aulas dialogadas*</i>	36,5%
<i>✓ aulas práticas</i>	17,9%
<i>✓ aulas em grupo</i>	17,3%
<i>✓ aulas experimentais</i>	3,7%

*com participação de alunos e professores

Quanto à avaliação da aprendizagem, 94% dos alunos atestam que os assuntos objeto de avaliação foram trabalhados em sala de aula.

Quanto à maneira como o curso é dado, 95% acha satisfatório.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

⇒ **Avaliação Pedagógica do ano de 1996**

Neste relatório há um item sobre a postura do instrutor, avaliado pelos alunos, cujos percentuais de respostas positivas foram os seguintes:

<i>✓ Pontualidade</i>	91,3%
<i>✓ Assiduidade</i>	92,9%
<i>✓ Apoio às dificuldades apresentadas</i>	94,8%
<i>✓ Criação e inovação</i>	91,0%
<i>✓ Segurança no que ensinam</i>	96,0%
<i>✓ Possibilitam aos alunos sentirem-se seguros no que aprendem</i>	92,1%
<i>✓ São justos na avaliação</i>	92,7%

Quanto ao desempenho dos alunos, no item "Conhecimento dos Assuntos ou Ensinamentos", 49,3% *alega pouco conhecimento*, 37,7% *bastante* e 13,1% *nenhum conhecimento*; no item "Facilidade do Assuntos", 69,0% *considera fáceis*, 20,0% *difíceis*, 10,3% *muito fáceis* e apenas 0,4% *considera muito difíceis* os assuntos tratados em sala de aula.

⇒ **Relatório Final de Supervisão e Acompanhamento de 1997**

Na visão dos instrutores 14,28% dos alunos do **Instituto do Trabalho Dante Pellacani** apresentaram *dificuldades de aprendizagem*.

Na **ETFPB** – Escola Técnica Federal da Paraíba o aluno avalia o instrutor e também é avaliado ao final do curso.

Na **ESPEP** - Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba o curso de modo geral é avaliado pelos alunos, incluindo, a atuação do professor, a disciplina, os temas abordados e também uma auto - avaliação; o instrutor avalia o treinamento observando carga horária, material didático e o aluno quanto ao seu aproveitamento, incluindo a frequência deste. Além da avaliação pelo aluno, o instrutor é também avaliado pela coordenadora do **NUSET/ESPEP**.

Na **Escola Santa Emília de Rodat** a avaliação do professor baseia-se no seu desempenho em sala de aula. Os indicadores não são apresentados. O aluno avalia o curso por meio de um questionário aplicado ao término do mesmo.

Na visão dos alunos pesquisados todos os instrutores foram considerados assíduos.

Entre as sugestões do avaliador, uma se refere a "avaliar com mais seriedade os instrutores no tocante à experiência". Não indica como conclui por essa necessidade.

6- CARGA HORÁRIA.

No relatório de Avaliação Pedagógica do ano de 1996 é apresentado o percentual de 86,5% de *satisfação* dos alunos quanto à carga horária ministrada. O avaliador comenta que "houve um decréscimo em relação ao anterior".

No Relatório Final de Supervisão de 1997 há uma sugestão do avaliador para "ampliar a carga horária dos cursos, que comportem tal atenção".

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Por Programa

PROGRAMAS	Total
Artes. e Des. Comunitário	28.830
Serviços Pessoais	37.405
Indústria da Construção	30.194
As. e Comunidades Rurais	24.465
Jovens em Situação de Risco Social	14.903
Saúde	8.716
Serv. da Administração Pública	8.544
Des. Autogestão. e Microempresário	4.488
Ind. do Vestuário/ Calçados e Tecidos	7.569
Pessoas Portadoras de Deficiência	2.901
Detentos e Egressos	1.788
Turismo	1.760
Couros e Similares	1.706
Pesca	880
Requalificação Benefício. Seguro - Desemprego	360

Por Habilidades

Programa Estadual de Qualificação – 1997

Distribuição da Carga Horária Segundo as Habilidades

PROGRAMAS	Hab. Básicas		Hab. Específicas		Hab. de Gestão		Total	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Serviços Pessoais	3.492	10,39	34.249	26,03	264	2,59	37.405	21,43
Indústria da Construção	7.744	23,04	22.450	17,07	0	0,00	30.194	17,30
Artes. e Desenv. Comunitário	6.481	19,28	21.403	16,27	946	9,29	28.830	16,52
Assent. e Comunidades Rurais	8.452	25,14	11.381	8,65	4.632	45,50	24.465	14,02
Jovens em Sit. de Risco Social	2.212	6,58	12.845	9,76	20	0,20	14.903	8,54
Saúde	986	2,93	7.546	5,74	184	1,81	8.716	4,99
Serv. da Administração Pública	2.539	7,55	5.595	4,25	436	4,28	8.544	4,90
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	258	0,77	7.291	5,54	20	0,20	7.569	4,34
Desenv. Autogest. e Microempr.	30	0,09	1.390	1,06	3.108	30,53	4.488	2,57
Pessoas Portadoras de Deficiência	500	1,49	2.361	1,79	40	0,39	2.901	1,66
Detentos e Egressos	192	0,57	1.186	0,90	410	4,03	1.788	1,02
Turismo	420	1,25	1.300	0,99	40	0,39	1.760	1,01
Couros e Similares	72	0,21	1.554	1,18	80	0,79	1.706	0,98
Pesca	0	0,00	880	0,67	0	0,00	880	0,50
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	240	0,71	120	0,09	0	0,00	360	0,21
TOTAL	33618	100,00	131.551	100,00	10.180	100,00	174.509	100,00

FONTE: Relatório do SINE/PB

Programa Estadual de Qualificação – 1997

Distribuição da Carga Horária Segundo os

Programas

PROGRAMAS	Hab. Básicas		Hab. Específicas		Hab. de Gestão		Total	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Serviços Pessoais	3.492	9,34	34.249	91,56	264	0,71	37.405	100,00
Indústria da Construção	7.744	23,65	22.450	74,35	0	0,00	30.194	100,00
Artes. e Desenv. Comunitário	6.481	22,48	21.403	74,24	946	3,28	28.830	100,00
Assent. e Comunidades Rurais	8.452	34,55	11.381	46,52	4.632	18,93	24.465	100,00
Jovens em Sit. de Risco Social	2.212	14,84	12.845	86,19	20	0,13	14.903	100,00
Saúde	986	11,31	7.546	86,58	184	2,11	8.716	100,00
Serv. da Administração Pública	2.539	29,72	5.595	65,48	436	5,10	8.544	100,00
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	258	3,41	7.291	96,33	20	0,26	7.569	100,00
Desenv. Autogest. e Microempr.	30	0,67	1.390	30,97	3.108	69,25	4.488	100,00
Pessoas Portadoras de Deficiência	500	17,24	2.361	81,39	40	1,38	2.901	100,00
Detentos e Egressos	192	10,74	1.186	66,33	410	22,93	1.788	100,00
Turismo	420	23,86	1.300	73,86	40	2,27	1.760	100,00
Couros e Similares	72	4,22	1.554	91,09	80	4,69	1.706	100,00
Pesca	0	0,00	880	100,00	0	0,00	880	100,00
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	240	66,67	120	33,33	0	0,00	360	100,00
TOTAL	33618	19,26	131.551	75,38	10.180	5,83	174.509	100,00

FONTE: Relatório do SINE/PB

Dos Cursos de Alfabetização**Cursos de Alfabetização**

ENTIDADES	Total
SENAI	5.720
Clube do Menor Trabalhador	220
Inst. Dante Pellacanni	1.100
FURNE	4.400
SEDUP	2.200
FUNAPE	3.680
TOTAL	17.320

Fonte: Relatório do SINE/PB – 1997

Por Treinando

Programa Estadual de Qualificação – 1997

Médias de Carga Horária por Treinando, segundo os Programas

PROGRAMAS	Hab. Básicas	Hab. Específicas	Hab. de Gestão	Total
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	240,00	120,00		210,00
Indústria da Construção	64,10	146,96		173,75
Couros e Similares	12,00	106,81	80,00	108,26
Serviços Pessoais	23,51	93,10	27,91	95,18
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	11,67	92,08	20,00	93,60
Turismo	33,56	81,03	20,00	89,75
Pessoas Portadoras de Deficiência	22,50	73,70	40,00	87,38
Artes. e Desenv. Comunitário	41,98	79,90	29,61	85,81
Detentos e Egressos	58,95	78,33	69,09	71,05
Jovens em Sit. de Risco Social	20,21	82,39	20,00	70,59
Pesca	-	66,25	-	66,25
Saúde	35,52	57,68	59,00	62,49
Serv. da Administração Pública	44,92	43,75	32,17	48,10
Assent. e Comunidades Rurais	44,99	26,23	21,06	44,52
Desenv. Autogest. e Microempr.	30,00	42,44	28,95	34,15
TOTAL	40,49	67,08	26,47	70,19

Fonte: Cálculos da Equipe de Avaliação

Por Turma

PROGRAMAS	Total
Indústria da Construção	174,53
Pessoas Portadoras de Deficiência	87,91
Serviços Pessoais	101,92
Couros e Similares	106,63
Turismo	97,78
Artes. e Desenv. Comunitário	87,10
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	94,61
Jovens em Sit. de Risco Social	77,22
Saúde	60,53
Pesca	73,33
Detentos e Egressos	74,50
Serv. da Administração Pública	47,47
Assent. e Comunidades Rurais	43,84
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	45,00
Desenv. Autogest. e Microempr.	33,49
TOTAL	76,84

Fonte: Cálculos da Equipe de Avaliação

CARGA HORÁRIA POR ENTIDADES

ENTIDADES	Total	
	Núm.	%
SENAI	53.160	30,46
FUNAPE	21.470	12,30
SENAR	21.584	12,37
SENAC	19.088	10,94
FURNE	8.397	4,81
SANTA EMILIA	5.280	3,03
ESPEP	3.926	2,25
EMATER	4.416	2,53
SUB-TOTAL	137.321	78,69
CENDAC	6.740	3,86
PARQTEC	3.835	2,20
ETFPB	3.634	2,08
COONAP	3.214	1,84
FAPEP	3.300	1,89
DANTE PELLACANI	3.560	2,04
AGEMTE	1.968	1,13
SEDUP	2.842	1,63
ACADEPOL	488	0,28
SEBRAE	1.774	1,02
CLUBE MENOR TRAB.	2.110	1,21
CINEP	2.723	1,56
FECOAGRO	400	0,23
SESC	480	0,28
SESG	120	0,07
TOTAL	174.509	100,00

FONTE: Relatório do SINE/PB

Programa Estadual de Qualificação – 1997
Distribuição da Carga Horária Segundo
Habilidades

ENTIDADES	Básica		Específica		Gestão		Total	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
SENAI	8.980	26,71	44.180	33,58	0	0,00	53.160	30,46
SENAR	3.112	9,26	16.918	12,86	1.554	15,27	21.584	12,37
FUNAPE	5.329	15,85	12.427	9,45	3.714	36,48	21.470	12,30
SENAC	2.660	7,91	16.428	12,49	0	0,00	19.088	10,94
FURNE	4.571	13,60	3.690	2,80	136	1,34	8.397	4,81
SANTA EMILIA	600	1,78	4.680	3,56	0	0,00	5.280	3,03
EMATER	0	0,00	3.448	2,62	984	9,67	4.416	2,53
ESPEP	1.522	4,53	2.078	1,58	336	3,30	3.926	2,25
CENDAC	650	1,93	6.070	4,61	20	0,20	6.740	3,86
PARQTEC	330	0,98	3.037	2,31	468	4,60	3.835	2,20
ETFPB	592	1,76	2.672	2,03	370	3,63	3.634	2,08
DANTE PELLACANI	1.230	3,66	2.090	1,59	240	2,36	3.560	2,04
FAPEP	0	0,00	2.760	2,10	580	5,70	3.300	1,89
COONAP	1.298	3,86	1.846	1,40	70	0,69	3.214	1,84
SEDUP	2.200	6,54	450	0,34	192	1,89	2.842	1,63
CINEP	0	0,00	2.663	2,02	60	0,59	2.723	1,56
CLUBE MENOR TRAB.	220	0,65	2.040	1,55	0	0,00	2.110	1,21
AGEMTE	264	0,79	696	0,53	1.032	10,14	1.968	1,13
SEBRAE	0	0,00	1.750	1,33	24	0,24	1.774	1,02
ACADEPOL	0	0,00	1.088	0,83	0	0,00	488	0,28
SESC	0	0,00	480	0,36	0	0,00	480	0,28
FECOAGRO	0	0,00	0	0,00	400	3,93	400	0,23
SESG	60	0,18	60	0,05	0	0,00	120	0,07
TOTAL	33.618	100,00	131.551	100,00	10.180	100,00	174.509	100,00

FONTE: Relatório do SINE/PB

Programa Estadual de Qualificação – 1997
Médias de Carga Horária por Treinando, Segundo as Entidades

ENTIDADES	Hab. Básicas	Hab. Específicas	Hab. de Gestão	Total
SENAI	48,85	139,68		159,44
CINEP		168,70	30,00	157,67
DANTE PELLACANI	78,18	89,63	80,00	120,68
SEDUP	220,00	61,76	32,00	119,06
SENAC	49,52	97,71		104,86
CENDAC	10,00	90,17	20,00	99,55
SANTA EMÍLIA	30,00	83,57		94,29
CLUBE DO MENOR TRAB.	220,00	86,86		92,33
SEBRAE		81,93	24,00	76,84
ETFPB	25,02	61,41	93,64	71,41
SENAR	9,74	56,57	9,94	70,49
SESC		68,57		68,57
SESG	30,00	30,00		60,00
FUNAPE	76,91	52,55	36,18	57,06
FURNE	149,65	28,27	22,77	51,89

Programa Estadual de Qualificação – 1997
Médias de Carga Horária por Treinando, Segundo as Entidades

ENTIDADES	Hab. Básicas	Hab. Específicas	Hab. de Gestão	Total
COONAP	32,21	72,32	27,69	44,80
ESPEP	40,81	36,57	28,00	41,80
FECOAGRO			40,00	40,00
ACADEPOL		39,66		39,66

FAPEP		40,00	27,84	36,58
AGEMTE	32,00	54,00	28,85	35,36
PARQTEC	38,33	35,56	22,13	32,86
EMATER		26,32	24,00	27,36
TOTAL	40,49	67,08	26,47	70,19

Fonte: Cálculos da Equipe de Avaliação

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Segundo os relatórios é feita por habilidades.

8- Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

Ano	Inscritos	Concluintes
1996	-	25.169
1997	46.835	46.708
1998	44.263	-

9- AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

O Relatório de Avaliação Pedagógica do ano de 1996 apresenta uma avaliação dos alunos, feita através de um questionário, sobre o conteúdo dos cursos, quanto ao conhecimento e ao grau de dificuldade:

- "Conhecimento dos Assuntos ou Ensinamentos", 49,3% *alega pouco conhecimento*, 37,7% *bastante* e 13,1% *nenhum conhecimento*;
- "Facilidade do Assuntos", 69,0% *considera fáceis*, 20,0% *difíceis*, 10,3% *muito fáceis* e apenas 0,4% *considera muito difíceis* os assuntos tratados em sala de aula.

Na opinião dos alunos pesquisados:

<i>✓o curso foi cumprido de acordo com o divulgado na inscrição</i>	81,8%
<i>✓o curso prepara para ser um bom profissional</i>	73,3%
<i>✓o curso corresponde às expectativas</i>	72,0%
<i>✓o curso é importante para o trabalho</i>	65,9%
<i>✓o curso possibilita conseguir trabalho</i>	57,3%

Na **ESPEP** o curso de modo geral é avaliado pelos alunos, incluindo, a atuação do professor, a disciplina, os temas abordados e também uma auto-avaliação.

Na Escola Santa Emília de Rodat os alunos avaliam o curso por meio de um questionário aplicado ao término do mesmo. Este dado foi extraído do relatório "Perfil e Desempenho da Entidades Executoras" que não apresenta os resultados da avaliação propriamente dita.

10- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS ?

10.1 – Geral:

Ano	valor (\$)
1996	-
1997	5.775.274,34
1998	5.867.746,00

10.2 – Específico por curso: os relatórios não apresentam quantos e quais foram os cursos.

10.3 – Por turma:

Os dados a seguir referem-se à avaliação realizada no ano de 1997.

PROGRAMAS	Turmas nº	Custo p/ programa R\$	Custo p/ turma R\$
Artes. e Desenv. Comunitário	331	1.027.358,00	3.103,80
Serviços Pessoais	367	1.005.597,00	2.740,05
Indústria da Construção	173	826.940,00	4.780,00
Assent. e Comunidades Rurais	558	813.196,00	1.457,34
Jovens em Sit. de Risco Social	193	469.120,00	2.430,67
Saúde	144	446.425,00	3.100,17
Serv. da Administração Pública	180	426.396,00	2.368,87
Desenv. Autogest. e Microempr.	134	246.146,00	1.836,91
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	80	182.027,00	2.275,34
Pessoas Portadoras de Deficiência	33	100.771,00	3.053,67
Detentos e Egressos	24	91.945,00	3.831,04
Turismo	18	64.753,00	3.597,39
Couros e Similares	16	36.835,00	2.302,19
Pesca	12	28.909,00	2.409,08
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	8	8.856,00	1.107,00

10.4 – Por programa:

PROGRAMAS	Custo Total R\$
Artes. e Desenv. Comunitário	1.027.358
Serviços Pessoais	1.005.597
Indústria da Construção	826.940
Assent. e Comunidades Rurais	813.196

Jovens em Sit. de Risco Social	469.120
Saúde	446.425
Serv. da Administração Pública	426.396
Desenv. Autogest. e Microempr.	246.146
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	182.027
Pessoas Portadoras de Deficiência	100.771
Detentos e Egressos	91.945
Turismo	64.753
Couros e Similares	36.835
Pesca	28.909
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	8.856

10.5 – Por hora-aula:

PROGRAMAS	Carga-horária (nº de horas)	Custo Total R\$	Custo por hora-aula (R\$)
Artes. e Desenv. Comunitário	28.830	1.027.358,00	35,64
Serviços Pessoais	37.405	1.005.597,00	26,88
Indústria da Construção	30.194	826.940,00	27,39
Assent. e Comunidades Rurais	24.465	813.196,00	33,24
Jovens em Sit. de Risco Social	14.903	469.120,00	31,48
Saúde	8.716	446.425,00	51,22
Serv. da Administração Pública	8.544	426.396,00	49,91
Desenv. Autogest. e Microempr.	4.488	246.146,00	54,85
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	7.569	182.027,00	24,05
Pessoas Portadoras de Deficiência	2.901	100.771,00	34,74
Detentos e Egressos	1.788	91.945,00	51,42
Turismo	1.760	64.753,00	36,79
Couros e Similares	1.706	36.835,00	21,59
Pesca	880	28.909,00	32,85
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	360	8.856,00	24,60

10.6 – Por concluinte:

PROGRAMAS	Concluintes (nº)	Custo Total R\$	Custo por concluinte (R\$)
Artes. e Desenv. Comunitário	7.299	1.027.358,00	140,75
Serviços Pessoais	5.486	1.005.597,00	183,30
Indústria da Construção	2.528	826.940,00	327,11

Assent. e Comunidades Rurais	10.782	813.196,00	75,42
Jovens em Sit. de Risco Social	3.941	469.120,00	119,04
Saúde	4.077	446.425,00	109,50
Serv. da Administração Pública	4.912	426.396,00	86,81
Desenv. Autogest. e Microempr.	3.571	246.146,00	68,93
Ind. do Vest. Calçados e Tecidos	1.514	182.027,00	120,23
Pessoas Portadoras de Deficiência	542	100.771,00	185,92
Detentos e Egressos	1.031	91.945,00	89,18
Turismo	404	64.753,00	160,28
Couros e Similares	212	36.835,00	173,75
Pesca	291	28.909,00	99,34
Requal. Benef. Seg.-Desemprego	118	8.856,00	75,05

10.7 – Por hora-aula por concluinte:

PROGRAMAS	Carga horária (nº)	Custo R\$	Custo por hora-aula (R\$)	Concl. (nº)	Turmas (nº)	Concl. p/ turma (nº)	Hora-aula p/ concl. (R\$)
Artes. e Desenv. Comunitário	28.830	1.027.358	35,64	7.299	331	22	1,62
Serviços Pessoais	37.405	1.005.597	26,88	5.486	367	15	1,80
Indústria da Construção	30.194	826.940	27,39	2.528	173	15	1,87
Assent. e Comunidades Rurais	24.465	813.196	33,24	10.782	558	19	1,72
Jovens em Sit. de Risco Social	14.903	469.120	31,48	3.941	193	20	1,54
Saúde	8.716	446.425	51,22	4.077	144	28	1,81
Serv. da Administração Pública	8.544	426.396	49,91	4.912	180	27	1,83
Desenv. Autogest. e Microempr.	4.488	246.146	54,85	3.571	134	27	2,06
Ind. Vest. Calçados e Tecidos	7.569	182.027	24,05	1.514	80	19	1,27
Pessoas Portad. de Deficiência	2.901	100.771	34,74	542	33	16	2,11
Detentos e Egressos	1.788	91.945	51,42	1.031	24	43	1,20
Turismo	1.760	64.753	36,79	404	18	22	1,64
Couros e Similares	1.706	36.835	21,59	212	16	13	1,63
Pesca	880	28.909	32,85	291	12	24	1,35
Requal. Benef. Seg.-Desemp.	360	8.856	24,60	118	8	15	1,67

11- O ESTADO APRESENTOU OS CURSOS MINISTRADOS? EM QUAIS ANOS?

Os relatórios não apresentam os cursos discriminados por tipo de programa. Somente os que constam do Relatório de Avaliação Pedagógica referente a 1996. (pág. 23).

Os demais cursos apresentados foram os que sofreram alterações na implantação e execução, discriminados por entidade, com justificativas (2º Relatório Parcial, pág. 17 e Relatório Final de Supervisão).

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

O SINE procedeu às escolhas dos curso que foram sendo modificados a fim de adequar às possibilidades de execução (condições técnicas das entidades e demanda de treinandos).

Algumas entidades disseram ter feito a seleção dos cursos que realizaram e, para tanto, efetuaram um estudo de demanda de mercado, como é o caso da ETFPB e a Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat .

Ocorreram reivindicações dos treinandos para a realização de determinados cursos que não foram atendidas sob a alegação de que somente o SINE, na condição de parceiro, poderia determiná-los.

O Estado da Paraíba realizou um estudo do perfil da mão-de-obra paraibana no período 1990/95, uma avaliação das características da clientela atendida em 1997 e uma análise do emprego formal e das ocupações, por setor econômico, no período 1991/97. O relatório não menciona se este estudo foi utilizado como indicador para a escolha dos cursos.

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Não é mencionado o critério de preenchimento de turmas.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS ?

A Secretaria de Trabalho e Ação Social do Estado da Paraíba e o SINE/PB assessoram as entidades. O relatório não aborda especificamente quanto à montagem dos cursos.

Foram apontados pela ESPEP (Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba) como parceiros no desenvolvimento de atividades, os professores da UFPB (Universidade Federal do Estado da Paraíba) e de órgãos públicos e os órgãos do Governo do Estado de onde provinham os recursos (Entidade Executoras, p. 17).

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Em 1997 o Estado apresentou preocupação com a distribuição dos cursos nos municípios do interior. Com esse procedimento espera contribuir para evitar o fluxo migratório para os grandes centros urbanos.

Não apresenta maiores dados sobre a distribuição.

V - EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? DE QUE ANO? EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO ? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

O Acompanhamento de Egressos foi realizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ano de 1997 e abrangeu 22% de egressos dos cursos executados no ano de 1996 e 78% dos executados em 1997.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

No relatório I consta que a avaliação ocorreu em **média seis meses** após a realização dos cursos; no relatório II consta que a avaliação ocorreu no período de outubro de 1997 a janeiro de 1998; no relatório III 52% da amostra corresponde aos cursos realizados no período de junho a dezembro de 1996 e 48% aos cursos iniciados em 1997 (Programa de Artesanato e Desenvolvimento Comunitário) e, o relatório IV, consolida o resultado dos anteriores e trata da avaliação executada até o mês de setembro de 1998, sendo que 22% corresponde aos cursos realizados em 1996 e 78% aos realizados em 1997.

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Os resultados apresentados no relatório I são referentes a pesquisas realizadas entre os meses de outubro e dezembro de 1997. Consta que as avaliações devem ser feitas até 31 de julho de 1998, atingindo uma amostra de aproximadamente 2.600 egressos. O total de egressos avaliados foi de 1.148, até o mês de setembro de 1998.

Presume-se que tenha ocorrido no período de outubro de 1997 a setembro de 1998, a data exata não foi apresentada.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Foi feita uma avaliação englobando 22% de egressos dos cursos realizados em 1996 e 78% de egressos dos cursos realizados em 1997. Os resultados de ambos foram apresentados nos mesmos relatórios. O tempo decorrido entre as publicações foi:

do relatório I para o II e III, um mês;
do II e do III para o IV, sete meses;

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Entrevistas domiciliares com preenchimento de questionários.

6- QUAL O N° DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Foram acompanhados 1.148 egressos.

7- TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO - CONTROLE ?

Não é relatada a existência de grupo-controle.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

Renda

Antes		Depois	
Ocupados	Declarantes	Ocupados	Declarantes
\$ 379,50	\$ 384,90	373,80	382,60

Situação Antes

Renda Média dos Ocupados Segundo os Programas (Em Reais)

PROGRAMAS	Ocupados	Declarantes	Renda Média Ocupados	Renda Média Declarantes
ARTES. DESENV. COMUNITARIO	99	94	269,70	284,00
ASSENT E COMUN. RURAIS	8	8	493,80	493,80
AUTOGEST E EMPREEND	98	98	431,50	431,50
IND. DA CONSTRUCAO	49	49	205,10	205,10
JOVENS EM SIT. DE RISCO	6	6	182,70	182,70
SAUDE	76	75	287,50	291,40
SEGURO DESEMPREGO	3	2	205,30	308,00
SERVICOS PESSOAIS	84	84	337,50	337,50
SERVIDORES DA ADM. PUBLICA	144	143	557,30	561,20
Total Global	567	559	379,50	384,90

Obs.: em destaque as rendas mais elevadas.

Situação Depois

Renda Média dos Ocupados Segundo os Programas (Em Reais)

PROGRAMAS	Ocupados	Declarantes	Renda Média Ocupados	Renda Média Declarantes
ARTES. DESENV. COMUNITARIO	132	129	274,90	281,30
ASSENT E COMUN. RURAIS	8	8	521,30	521,30
AUTOGEST E EMPREEND	104	104	428,10	428,10
IND. DA CONSTRUCAO	63	61	218,30	225,50
JOVENS EM SIT. DE RISCO	4	4	119,00	119,00
SAUDE	93	90	338,20	349,50
SEGURO DESEMPREGO	5	5	394,00	394,00
SERVICOS PESSOAIS	105	99	296,00	313,90
SERVIDORES DA ADM. PUBLICA	138	138	582,60	582,60
Total Global	653	638	373,80	382,60

Conclusão: a renda se manteve praticamente a mesma, a variação foi pouco significativa.

Inserção no mercado de trabalho

Situação no Mercado de Trabalho (%)			
Ocupados		Não ocupados	
Antes	Depois	Antes	Depois
49,4	55,3	50,5	44,7

Situação Antes

Situação e Posição no Mercado de Trabalho

SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO		POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	EGRESSOS (antes)	%
OCUPADOS			567	49,4
Empregados		Empregado c/Registro	114	27,2
		Empregado s/Registro	49	11,7
		Empregada Doméstica	8	1,9
		Servidor Público	246	58,7
		Não Respondeu	2	0,5
Total de Empregados			419	36,6
Trabalhadores Autônomos			144	12,5
Microempresários		Produtor Rural	2	50,0
		Microempresário	2	50,0
Total de Microempresários			4	0,3
NÃO OCUPADOS			580	50,5
Desempregados			233	20,3
Nunca Trabalharam			281	24,5
Donas de Casa			66	5,7
NÃO RESPONDEU			1	0,1
Total Global			1148	100,0

Situação Depois

Mudança de Situação no Mercado de Trabalho

Mudança de Situação no Mercado de Trabalho	Egressos	%
OCUPADOS	635	55,3
Estava, continua e está trabalhando	515	44,9
Não trabalhava, mas agora está trabalhando	120	10,5
NÃO OCUPADOS	513	44,7
Estava trabalhando, agora não está	52	4,5
Estava e está sem trabalhar	461	40,2
Total Global	1148	100,0

Situação Depois

Procura de Emprego pelos Não Ocupados

Situação no Mercado	Procura de Trabalho	Egressos	%
Desempregado	Sim	181	77,7
	Não	49	21,0
	Não Respondeu	3	1,3
Desempregado Total		233	100,0
Autônomo	Não	11	
Autônomo Total		11	
Estudante	Sim	124	77,5
	Não	36	22,5
Estudante Total		160	100,0
Dona de Casa	Sim	51	50,0
	Não	50	49,0
	Não Respondeu	1	1,0
Dona de Casa Total		102	100,0
Outra	Sim	3	15,8
	Não	14	73,7
	Não Respondeu	2	10,5
Outra Total		19	100,0
Total	Sim	359	69,8
	Não	160	29,0
	Não Respondeu	6	1,2
Total Global		525	100,0

Situação Depois
Razões da Desistência da Procura de Ocupação

MOTIVOS	Egressos
Desistiu de procurar	29
Não existe trabalho na área	35
Não sabe onde ou como procurar	9
Não tem recursos para procurar	13
Está a espera de vaga ou nomeação	3
Está estudando ou vai estudar	39
Outro	32
Total	160
Discriminação dos Outros Motivos	
Aposentou-se	7
Baixos Salários	1
Cuidar de Crianças	1
Espera Direitos Trabalhistas	1
Estuda Para Concurso	1
Família	11
Fez Concurso Público	1
Idade	1
Mudará de Domicílio (Estado)	1
Não Está Interessada	2
Não Tem Cursos	1
Será Autônoma	1
Irá Fazer Serviço Militar	3
Total	32

Situação Depois

Dificuldades Para Encontrar Trabalho

Dificuldades	Egressos	%
Exigência de Escolaridade	302	26,49
Exigência de Experiência Anterior	380	33,33
Exigência de Cursos Profissionalizantes	191	16,75
Discriminação Quanto à Aparência Pessoal	39	3,42
Exigências Quanto à Idade	113	9,91
Discriminação Quanto à Aptidão Física	12	1,05
Baixos Salários Ofertados	67	5,90
Condições de Trabalho Inadequadas	17	1,49
Outra	19	1,66
Total	1140	100,00

Situação Depois

Relação da Ocupação com o Curso, Segundo a Posição no Mercado de Trabalho

Posição no Mercado	Relação da Ocupação com o Curso	Egressos	%
Emp. Com Registro	Trab. na Ocupação na Qual Fez o Curso	34	23,4
	Trab. em Ocupação Relacionada com o Curso	41	28,3
	Trab. em Ocupação não Relacionada com o Curso	70	48,3
Sub-Total		145	100,0
Autônomo	Trab. na Ocupação na Qual Fez o Curso	21	15,4
	Trab. em Ocupação Relacionada com o Curso	74	54,4
	Trab. em Ocupação não Relacionada com o Curso	30	22,1
Sub-Total		136	100,0
Emp. Sem Registro	Trab. na Ocupação na Qual Fez o Curso	22	25,3
	Trab. em Ocupação Relacionada com o Curso	18	20,7
	Trab. em Ocupação não Relacionada com o Curso	46	52,9
Sub-Total		87	100,0
Servidor Público	Trab. na Ocupação na Qual Fez o Curso	78	32,2
	Trab. em Ocupação Relacionada com o Curso	99	40,9
	Trab. em Ocupação não Relacionada com o Curso	65	26,9
Sub-Total		242	100,0
Total	Trab. na Ocupação na Qual Fez o Curso	161	25,8
	Trab. em Ocupação Relacionada com o Curso	241	38,6
	Trab. em Ocupação não Relacionada com o Curso	222	35,6
Total Global		624	100,0

Situação Depois

Principal Motivo de não Trabalhar na Área	Egressos
Ofertas Não Compensam	27
Aprendizado Não Foi Suficiente	17
Não Existe Trabalho na Área	79
Encontraram Oportunidades Melhores	57
Outro Motivo	18
Não Respondeu	30
Trab. em Ocupação não Relacionada com o Curso	222

Melhoria na ocupação / Melhoria na produtividade / Cidadania / Conhecimentos Gerais

Situação Depois

Vantagens ou Benefícios de ter Feito o Curso pelos Ocupados

Vantagens ou Benefícios	Egressos	%
Melhorou o Cargo ou Função	100	15,3
Melhorou o Salário/Renda	56	8,6
Aumentou a Produtividade	159	24,3
Melhorou a Qualidade do Trabalho	327	50,1
Melhorou o Relacionamento no Trabalho	117	17,9
Informações Sobre o Mercado de Trabalho	78	11,9
Melhorou o Relacionamento na Família	77	11,8
Melhorou a Gestão do Negócio	34	5,2
Melhorou as Condições de Vida	51	7,8
Nenhuma	81	12,4
Total	653	100,0

Situação Depois

Vantagens ou Benefícios de ter Feito o Curso Pelos Não Ocupados

Vantagens ou Benefícios	Egressos	%
Aprendeu uma Profissão	270	54,5
Melhorou Chance de Conseguir Trabalho	181	36,6
Informações Sobre o Mercado de Trabalho	57	11,5
Melhorou Relacionamento Familiar	56	11,3
Melhorou Relacionamento Pessoal	52	10,5
Melhorou Condições de Vida	39	7,9
Nenhuma	67	13,5
Outra	23	4,6
Total	495	100,0

Escolaridade	Treinandos (%)	Egressos (%)
até 1º grau completo	44,32	36,76
2º grau completo	40,18	46,86
Superior	15,50	16,38
Total	100,00	100,00

Obs.:

I- O Índice de Trans - variação da distribuição dos egressos quanto a escolaridade antes e depois foi de 0,0767, considerado relativamente pequeno, segundo o avaliador.

II- À questão sobre a continuidade dos estudos, 27% dos pesquisados respondeu que pretende continuar estudando.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

É feita uma análise dos dados e algumas conclusões superficiais a respeito dos resultados.

Os relatórios concluem que houve melhoria na condição de empregabilidade, aumento na procura por emprego e vantagens e benefícios para os egressos.

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Segundo o relato o período de desemprego varia de 2 a 4 meses, ficando a média em torno de 30 meses. Se forem considerados somente os desocupados a média passa a ser de 25 meses, com o mínimo de 2 e o máximo de 120 meses.

11-COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, GRÁFICO, PORCENTAGEM ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Apresenta tabelas em percentuais e análises estatísticas. Para o item "Renda Pessoal", é apresentado o *Teste de Diferença das Médias*, o *Erro Padrão das Diferenças*, o *Teste t de Student* e o *Teste de Significância*.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS?

Amostra: 253 egressos dos cursos realizados no ano de 1996 (22%).
895 egressos dos cursos realizados no ano de 1997 (78%).

Escolaridade

Escolaridade	%
Até 1º grau completo	36,50%
2º grau completo	46,86%
Superior	16,38%
Pós-graduação	0,17%

Faixa etária

A idade média dos egressos é de 31 anos, sendo a mínima de 10 anos e a máxima de 86 anos. Não apresenta uma tabela específica referente a este dado.

Sexo

Feminino: 69%
Masculino: 31%

Raça

Pardos: 45,6%
Branco: 42,9%
Negros: 9,6%

13- QUAL É O PERFIL DO TREINANDOS?

Dados extraídos dos "Questionários de Egressos" quanto à situação destes, antes da realização dos cursos, e do "Relatório Avaliação de Foco dos Programas".

Renda

Ocupados	\$379,50
Declarantes	\$384,90
Homens	\$470,10
Mulheres	\$330,50

Características da Clientela do PEQ/PB em 1997 Nível de Renda Individual, Renda Familiar e Número de Pessoas na Família

Discriminação	Renda Individual R\$ 1,00	Renda Familiar R\$ 1,00	Pessoas na Família
Preta/Negra	149,61	326,43	5,11
Branca	215,97	436,67	4,74
Parda	152,94	328,99	4,88
Média Total	181,19	375,68	4,84

FONTE: Pesquisa nas fichas dos treinandos

Escolaridade

até 1º grau completo	44,32%
2º grau completo	40,18%
Superior	15,50%
Total	100,00%

Distribuição da Clientela do PEQ/PB em 1996 e 1997

Segundo a Escolaridade
Em percentual (%)

Escolaridade	PEQ/PB	
	PEQ96	PEQ97
Sem Instrução	8	8,4
1º Grau Incompleto	37	41,3
1º Grau Completo	34	20,6
2º Grau	16	20,6
3º Grau	5	9,1
Total	100	100,0

FONTES: Relatórios do SINE/PB

Faixa etária

"Os limites de idade oscilaram entre 14 e 65 anos de idade. As maiores frequências concentraram-se nas faixas de menor idade entre os de menos de 20 anos, 428 (28,6%). A partir dos 30 anos há um decréscimo sistemático da representação dessa população, existindo apenas 23 pessoas beneficiadas; 1,5% do total com idade superior a 61 anos."

Obs.: Os dados acima, sobre faixa etária, foram transcritos do "Relatório Parcial do Projeto de Acompanhamento e Avaliação Pedagógica dos Cursos de Qualificação e Requalificação Profissional", cuja amostra totalizava 1587 treinandos. O Relatório de Egressos não apresenta tabela sobre este item.

Distribuição da Clientela do PEQ/PB em 1996 e 1997
Segundo os Grupos de Idade
Em percentual (%)

Faixas de Idade	PEQ/PB	
	PEQ96	PEQ97
De 10 a 13 anos		1,2
De 14 a 18 anos	18	18,4
De 19 a 21 anos	12	11,9
De 22 a 29 anos	26	23,8
De 30 a 39 anos	21	22,4
De 40 a 49 anos	13	13,7
Mais de 50 anos	10	8,6

FONTES: Relatórios do SINE/PB – 1996 e 1997

Posição no mercado de trabalho

Distribuição da Clientela do PEQ/PB em 1996 e 1997

**Segundo a Situação no Mercado de Trabalho
Em percentual (%)**

Situação	PEQ/PB	
	PEQ96	PEQ97
OCUPADOS	48	59,5
Empregado Formal	17	28,7
Trabalhador Autônomo/Informal	15	19,3
Microempresário	11	4,2
Dona de Casa	5	7,3
DESOCUPADOS	52	40,5
Desempregado	19	19,8
Habilitado Seguro- Desemprego	0	1,5
Nunca Trabalhou	33	17,9
Outra	0	1,3

FONTES: Relatórios do SINE/PB - 1996 e 1997

SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	EGRESSOS (antes)	%
OCUPADOS		567	49,4
Empregados	Empregado c/Registro	114	27,2
	Empregado s/Registro	49	11,7
	Empregada Doméstica	8	1,9
	Servidor Público	246	58,7
	Não Respondeu	2	0,5
Total de Empregados		419	36,6
Trabalhadores Autônomos		144	12,5
Microempresários	Produtor Rural	2	50,0
	Microempresário	2	50,0
Total de Microempresários		4	0,3
NÃO OCUPADOS		580	50,5
Desempregados		233	20,3
Nunca Trabalharam		281	24,5
Donas de Casa		66	5,7
NÃO RESPONDEU		1	0,1
Total Global		1148	100,0

Raça

Raça

Pardos: 45,6%

Branco: 42,9%

Negros: 9,6%

Distribuição da Clientela do PEQ/PB em 1996 e 1997

Distribuição por Cor ou Raça

Em percentual (%)

Cor ou raça	PEQ	
	PEQ96	PEQ97
Branca	45	44,1
Não Branca	55	55,9
Preta	9	7,5
Parda	46	47,3
Amarela	-	1,1

FONTES: IBGE - PNAD - 1996

Sexo

Feminino: 69%

Masculino: 31%

Distribuição da Clientela do PEQ/PB em 1996 e 1997

Situação de Domicílio e Sexo

Em percentual (%)

Situação e Gênero	PEQ	
	PEQ96	PEQ97
TOTAL		
Homens	47,00	45,09
Mulheres	53,00	54,91
URBANA		
Homens		39,76
Mulheres		60,24
RURAL		
Homens		64,50
Mulheres		35,50

FONTES: IBGE - PNAD - 1996

Relatórios Analisados

- I. Avaliação do PEQ / Módulo : Pesquisa com Egressos – etapas 1996/1997 – Parcial***
- II. Pesquisa com Egressos – situação em fev/1998 – (Preliminar - versão 1.0)***
- III. Pesquisa com Egressos/Programa Artesanato e Desenvolvimento Comunitário***
- IV. Pesquisa com Egressos – Relatório Parcial – set/1998 (versão 2.01)***

PARANÁ

Os relatórios do Paraná estão organizados da seguinte forma:

Número de Relatórios :

O estado do Paraná apresenta 7 relatórios :

Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Qualificação e Requalificação profissional - Relatório 1996.

Avaliação do Plano Estadual de Qualificação – Relatório – síntese 1997.

Relatório de execução do Programa de educação Profissional para pessoas portadoras de necessidades especiais – 1997.

Projeto de acompanhamento e supervisão do Programa Estadual de Qualificação – Relatório de atividades 1997.

Síntese do Relatório Final de Acompanhamento do Plano Estadual de Qualificação – PEQ 1997 – versão final.

Avaliação do Plano Estadual de Qualificação 1997 - sumário executivo 1998.

Projeto de acompanhamento e supervisão do Programa Estadual de Qualificação – 1998.

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

SEFOR proporcionou uma distribuição das ações entre SETRAB, entidades executoras e instituições universitárias contratadas.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Através do acompanhamento das ações verificou – se : O planejamento orçamentário da supervisão foi insuficiente, foçando um remanejamento dos recursos de outros projetos.

Houveram atrasos nos repasses da verba até as executoras .

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

A elaboração dos conteúdos e metodologias do curso feito pela SETRAB , não levou em consideração as tendências de mercado. O acompanhamento foi realizado pelas universidades contratadas . SEFOR não participou das ações de elaboração , execução e acompanhamento .

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

Através da discussão dos resultados obtidos na pesquisa , e o tratamento dos dados do questionário - formulário , a instituição avaliadora conclui que os inscitos não são necessariamente o público alvo das ações do PEQ. Os Treinandos beneficiados abrangem os setores primário, secundário e terciário.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Processo licitatório, e deliberação através do aval do conselho estadual de educação. Nem todas entidades passaram pelo processo de licitação.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

Há poucas informações sobre a divulgação dos programas, nos relatórios encontram-se críticas a má comunicação entre SETRAB e entidades.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Houveram atrasos nos repasses das verbas até as executoras.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E

Em 96 o planejamento e elaboração levou - se em consideração o questionário direcionado aos diretores das entidades executoras, onde verifica - se que foram utilizados : pesquisa junto as empresas, consultas a manuais profissiográficos e "feedback" dos egressos para elaboração e execução dos cursos . (rel.1 pg.17) .Em 97 , formaram - se parcerias com as entidades B.B Educar , SENAC , Secretaria de Educação , APAE , entre outras para o planejamento dos cursos .(rel. 5 pg. 3) . Em 98 não há esse dado . A elaboração dos conteúdos e metodologia do curso, não levou em consideração as tendências de mercado. Acompanhamento foi realizado pelas universidades contratadas.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

Através da aplicação dos questionários - formulários , constatou-se que : 77% das entidades executoras cumpriram com os contratos, logo foram considerados pelas conclusões da pesquisa avaliativa (questionário - formulário), como tendo atingido o objetivo do plano.

4 - DEMANDA DE MERCADO

Houve um estudo relacionado as deficiências na força de trabalho (fonte : Conselho Municipal do Trabalho). Não há descrição das metodologias ou demonstrativos do tratamento dos dados que foi feito por esse estudo .

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

80% dos treinandos, segundo avaliação vê relação entre o cursos e as necessidades do mercado de trabalho.(fonte : questionário - formulário aplicado aos treinandos).

6 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

87% dos treinandos consideram os cursos adequados as suas necessidades. 77% das entidades executaram os cursos, cumprindo assim os contratos. Os cadastros para o preenchimento das turmas tiveram acesso dificultado, logo o acompanhamento dos egressos ficou prejudicado.

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Processo licitatório, quando não, houve uma análise do Conselho Estadual de educação par a deliberação. Nem todas entidades passaram pelo processo de licitação.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Não há menção aos processos de divulgação, tanto dos Programas quanto dos cursos. No entanto encontra-se nos relatórios queixas sobre a falta de informações recebidas pelas entidades, para passar aos candidatos.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Falta de integração entre estas prejudicou o atendimento aos candidatos, desentendimento nos acompanhamentos gerou dificuldades para avaliação das ações. Supervisão contou com ação integrada entre universidades contratadas e técnicos da SETRAB.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Secretaria selecionou por licitação, ou através da avaliação do Conselho Estadual de Educação para Deliberação.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Os contratos foram cumpridos por 77% das entidades .

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

Não há menção quanto ao processo de divulgação dos cursos feitos pelas entidades.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

Foram analisados os resultados da pesquisa que envolveu 111 turmas avaliadas através de um questionário - formulário , onde constatou- se que :

**Material Didático* : Apostilas consideradas sem atualização pelos alunos e 30% consideraram insatisfatório .

**Recursos Humanos* : 89% dos treinandos consideram muito bom .

* Instalação : Consideradas de difícil acesso pelos alunos e 13% consideraram insatisfatório .

**Equipamentos* : Considerados ultrapassados em relação do mercado de trabalho e 22% consideraram insatisfatório .

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Segundo avaliação e supervisão, a adequação dos cursos não levou em consideração as tendências de mercado e necessidade da população .

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

Houve estudo realizado pelo conselho municipal do trabalho, sendo identificados as deficiências na força de trabalho, para escolha dos cursos pela SETRAB.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS

Por um grupo de universidades contratadas para o acompanhamento e supervisão das ações.

8 – ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Houve falta de integração entre o SINE e entidades para montagem dos cursos.
O SINE não assessora na elaboração e montagem dos cursos .

IV- QUANTO AO CURSO

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Em 96 não há esse dado . Segundo a conclusão do rel 2 pg.41 ,“...os indicadores empíricos decorrentes do período de 1997 ainda não são plenamente confiáveis , devido não terem sido testados em campo ...”. Segundo a conclusão do relatório da Avaliação do Plano Estadual de Qualificação 1997 , os objetivos e metas foram atingidos . Encontra - se no relatório especificações de objetivos como “efetividade”, “efetividade social” e “retroalimentação das entidades” como atingidos .(rel.6 pg.6) Em 98 não há esse dado .

2- CONTEÚDO DO CURSO

Em 96 , segundo avaliação docente , relatam através do questionário que : os dados sobre as necessidades da clientela para a elaboração dos conteúdos e da metodologia foram fornecidos pela instituição executora . (rel . 1 pg.20) Em 97 , conteúdos foram definidos pela instituição CFP/SERT. Em 98 não há esse dado .

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Em 96 , através do questionário aplicado aos treinandos , constatou - se que 60,98% dos entrevistados considera a apostila utilizada como satisfatório , 30,19% o consideram insatisfatório .(rel. 1 pg.28) 71,63% dos entrevistados aprovaram os materiais didáticos utilizados . (rel. 1 pg.35) Em 97 , houve questionário avaliativo onde 80,00% dos alunos avaliou como satisfatório os materiais utilizados , foram estes : apostilas da instituição , apostilas do professor , folhas de exercícios , mapas e atlas , folhas coordenadas e formulário de controle operacional . (rel. 2 pg.21) . Não há esse dado em 98 .

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

Em 96 , através do questionário avaliativo , contata - se que 83,50% dos treinandos consideram que os conteúdos e a metodologia foram adequados a clientela .(rel . 1 pg .29) Em 97 através do questionário - formulário verificou - se que 89,74% dos alunos relataram metodologia teórica - prática como sendo o tipo de qualificação ofertada . em 97 utilizou - se apostilas da instituição , apostilas do professor , folhas de exercícios , mapas e atlas , folhas coordenadas e formulário de controle operacional .Em 98 não há esse dado .

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

Em 96, foi avaliado o desempenho dos docentes através de questionário respondido pelos alunos . O resultado mostra que 89,51% dos alunos concordam que os docentes tem domínio dos conteúdos ministrados , e estes foram considerados satisfatórios . Neste mesmo ano , o desempenho dos alunos foi avaliado através de

provas escritas , relatórios e provas situacionais . (rel . 1 pg.28 – 30) .Em 97 a avaliação dos docentes foi feita pelos alunos onde 97,59% destes responderam ao questionário apontando – os como dominadores dos conteúdos ministrados . (rel.2 pg. 22) . quanto a avaliação do desempenho dos alunos , neste mesmo ano , foi feita através de provas escritas , provas situacionais , dinâmicas de grupo , auto-avaliação , relatórios e avaliação oral . (rel. 2 pg.23) . Em 98 não há esse dado .

6- CARGA HORÁRIA.

Em 96 não se encontra esse dado nos relatórios . Em 97 , os dados se encontram em forma de tabela , não há conclusões ou menção a metodologia de avaliação destas . (rel.3 pg.1-5 anexo 1) Em 98 não se encontra esse dado no Projeto de supervisão e acompanhamento .

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Em 96 não há esse dado . Em 97 , os cursos foram estruturados a partir das orientações vindas da lei 9394/76 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , que destina-se à qualificação , requalificação e profissionalização . Em 98 não há esse dado.

8- Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

Em 96 , não se encontra esse dado disponível .

Em 97 , no plano de assistência a deficientes , houveram 2688 efetivamente cadastrados , constatou – se 1 desistência , 112 reprovações e 2575 aprovados/concluintes .(rel .3 pg.18) em 98 não há esse dado .

9- AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Em 96 , houveram avaliações (questionário) dos cursos feitas pelos treinandos , bem como pelos instrutores , sendo que estas avaliações não se referem ao curso como um todo , mas sim as suas partes elementares .(instalações , conteúdos , materiais didáticos , aprendizagem e desempenho dos instrutores) (rel. .1 20-40). Em 97 foram utilizados questionário - formulário tanto para os docentes quanto para os alunos , e não há resultado da avaliação do curso com um todo , encontra –se somente a descrição da metodologia de pesquisa empregada (rel.2pg.5) . Em 98 não há informações sobre as avaliações .

CUSTOS DOS CURSOS:

Em 96, não se encontra esse dado .

Em 97, dados apresentados em tabela de custos.

Em 98 não há esse dado .

10- QUAIS SÃO OS CURSOS MINISTRADOS?

Em 96 não há esse dado disponível nos relatórios .

Em 97 dado este se encontra sob forma de tabela (rel.3 pg.1-5 anexo 1).

Em 98 esses dados se encontram sob forma de tabela (rel.7).

11- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Em 96 não há esse dado. Em 97 é mencionado que a SERT é a instituição definidora dos cursos e conteúdos dos mesmos .(rel.2 pg. 34-35) Em 98 não há esse dado .

12- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Nas ações de 96 segundo acompanhamento e avaliação , através do instrumento de levantamento de dados , somente 50,57% do publico inscrito era o publico alvo a que se destina o programa . (rel.1 pg.16) em 97 através do questionário , 92% da clientela afirmaram fazerem parte do público alvo proposto pela ação do PEQ . 7 % afirmam não Ter sido necessariamente a população alvo , o que caracterizaria violação do contrato . (rel.2 pg.34)

Em 98 não há esse dado .

13- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Em 96 através do questionário direcionado aos diretores das entidades executoras verifica – se que foram utilizados : pesquisa junto as empresas , consultas a manuais profissiográficos e ‘‘feedback’’ dos egressos para programação dos conteúdos dos cursos . (rel.1 pg.17) .Em 97 , formaram – se parcerias com as entidades B.B Educar , SENAC , Secretaria de Educação , APAE , entre outras .(rel. 5 pg. 3) . Em 98 não há esse dado.

14- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Não há esse dado em nenhum dos relatórios referentes as ações dos PEQ'S 96/97/98 .

V- EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? EM QUE ANO ? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

Sim .O acompanhamento foi referente as ações do PEQ 97. Os serviços foram executado pelas seguintes entidades : UEM , UEL , UEPG , UNICENTRO E UNIOESTE .

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Não há esse dado .

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Seis Meses foi o tempo previsto para o levantamento de dados . No entanto de fato o tempo ficou reduzido a três meses de acompanhamento de Egressos , devido ao atraso no repasse das verbas .

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Foi feita uma avaliação após o término do curso .

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Questionário – formulário entregues por mala direta e entrevista .

6- QUAL O Nº DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Em 97 , 216 egressos foram acompanhados , e 124.709 treinandos foram entrevistados .

7- TEVE GRUPO -CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO-CONTROLE ?

Não houve grupo de controle .

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS OS RESULTADOS ?

Depois do curso foram avaliados os Egressos nos seguintes aspectos : perfil , situação no mercado de trabalho antes do curso e depois dos cursos , os efeitos dos cursos na vida pessoal , melhoria de trabalho após o curso e motivos pelos quais estes se encontram em posição de desemprego .

<i>Aspecto avaliado</i>	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>
Renda	Foi avaliado	8,21% declara Ter tido aumento de salário após o curso .
Ocupação	Foi avaliado	53,73 % Não estava trabalhando antes da realização do curso, após o curso 11,19 % achou emprego com carteira assinada , 5,97 % arrumou emprego sem carteira e 2,24% começou a fazer trabalho eventual
Cidadania	Não foi avaliado	Levantou – se os dados do questionário e concluiu – se que : 14,93% relataram melhora nos relacionamentos interpessoais , 31 % relataram Ter adquirido mais confiança em si mesmos , 2,24% começaram a participar de associações e sindicatos .
Outros	-----	-----

Obs - São apresentados os dados , de forma conclusiva e não há dados sobre antes e depois dos cursos . Há somente conclusões a partir de um levantamento , cujos dados não se encontram nos relatórios .

Inserção no mercado de trabalho:

53,73 % Não estava trabalhando antes da realização do curso, após o curso 11,19 % achou emprego com carteira assinada , 5,97 % arrumou emprego sem carteira e 2,24% começou a fazer trabalho eventual

Melhoria de produtividade:

Após o curso 21% dos egressos relataram terem sido mais valorizados no trabalho . Não há dados de melhora efetiva de produtividade .

Melhoria na ocupação(mudança de cargo):

5,97% dos entrevistados relataram melhora de cargo ou emprego após o curso .

Conhecimentos gerais:

5,22% dos entrevistados relataram conhecer melhor seus direitos após a realização do curso .

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

Foi feita uma análise dos dados estatísticos , e através destes as instituições avaliadoras consideram que as metas e objetivos do programa foram atingidos quase por completo . Foram acompanhados durante 3 meses 216 Egressos , e foi feito o levantamento dos dados referentes ao questionário – formulário .

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Não há esse dado no relatório.

11-COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTATÍSTICA, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

São apresentados os dados estatísticos das respostas dos sujeitos em percentagem e frequência , sob forma de tabela .

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS:

Renda(antes do curso):

Não há esse dado .

Escolaridade:

Primeiro grau incompleto – 22,39 %

Primeiro grau completo – 8,96 %

Segundo grau incompleto – 22,39 %

Segundo grau completo – 27,61 %

Terceiro grau incompleto – 6,72 %

Terceiro grau completo – 11,94 %

Faixa etária:

Não há esse dado .

Posição no mercado de trabalho:

Estava trabalhando antes do curso - 46,27 %

53,73 % Não estava trabalhando antes da realização do curso, após o curso 11,19 % achou emprego com carteira assinada , 5,97 % arrumou emprego sem carteira e 2,24% começou a fazer trabalho eventual .

Sexo:

Não há esse dado .

Raça:

Não há esse dado .

13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS:**Renda:**

Não há esse dado .

Escolaridade:

Nenhum – 4,59 %
1 grau incompleto – 42,52 %
1 grau completo – 33,74 %
2 grau completo – 13,73 %
3 grau completo – 5,42 %

Faixa etária:

14-18 anos - 16,45 %
19-21 anos - 5,80 %
22-29 anos – 24,02 %
30-39 anos – 22,77 %
40-49 anos – 15,63 %
50 ou mais - 15,33 %

Posição no mercado de trabalho:

Ocupados – 83,37 %
Desocupados – 16,63 %

Raça:

Negra – 1,96 %
Branca – 87,9 %
Parda – 9,85%
Amarela – 0,29 %

Sexo:

Não há esse dado .

Relatórios consultados:

Síntese do Relatório Final de Acompanhamento do Plano Estadual de Qualificação – PEQ 1997 – versão final;

Avaliação do Plano estadual de Qualificação / Síntese 1997;

Avaliação do Plano Estadual de Qualificação 1997 – Sumário executivo 1998.

PERNAMBUCO

Os relatórios de Pernambuco estão organizados da seguinte forma:

➤ **1996**

- *Os impactos do Plano Estadual de Qualificação Profissional de PE*
- *A Avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional do MTb – Relatório referente a execução no Estado de PE – 1996*
- *Acompanhamento de Egressos - Plano de Qualificação Profissional do MTb – Estado de PE –1996*

➤ **1997**

- *Acompanhamento de egressos – Plano de qualificação Profissional do MTb – Estado de PE, 1997*

➤ **1998**

- *Acompanhamento do programa estadual de Qualificação Profissional do Estado de PE – 1998*
- *Programa Estadual de Qualificação Profissional – PEQ*
- *Sistema de Acompanhamento e Supervisão SAC' s – vol. I e II.*

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

Os relatórios não abordam esta questão.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O relatório de 1998 menciona que a liberação do recursos é feita pelo CODEFAT, porém não menciona como isto foi feito

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Os relatórios não abordam esta questão quanto à SEFOR.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

O relatório de 1996 conclui que a população atingida pelo programa foi condizente com os objetivos propostos (a mais jovem, mais pobre e com o nível de instrução mais baixo).

O relatório de 1998, através de entrevistas e visitas, conclui que houveram distorções entre a clientela atendida e a pretendida, uma vez que foi verificado uma exclusão em relação às populações masculina, de menor escolaridade e com idade acima de 30 anos, justificada, no relatório, por uma má divulgação dos cursos.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Os relatórios não abordam esta questão em relação à SEFOR.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

Os relatórios não abordam esta questão em relação à SEFOR.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O relatório de 1998 menciona que a liberação dos recursos é feita pelo CODEFAT, sendo que no PE foram utilizados R\$ 20.203.869,70 para a capacitação de 110.660 treinandos; R\$ 1.502.898,29 para projetos especiais e R\$ 1668.386,60 para atividades de avaliação e supervisão gerencial do programa.

O relatório menciona, ainda, que a SETAS sofreu pressões políticas por parte das prefeituras e de lideranças locais, devido ao atraso na liberação dos recursos, que se deu muito próximo ao período eleitoral. O relatório relata que, devido a isso, alguns municípios e certas entidades foram privilegiados na distribuição e que muitas vezes estas entidades não tinham a infra-estrutura adequada para um bom desempenho na execução dos cursos.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

A instituição avaliadora, através do relatório, critica a falta de organização e metodologia de trabalho das SETAS e a falta de critérios para a coleta e ordenação de informações sobre as demandas e ofertas de cursos, concluindo que isto gerou uma ineficiência na definição dos cursos e sua distribuição geográfica.

A supervisão dos cursos e programas não foi feita pelas SETAS, mas por 2 instituições contratadas para esta finalidade: a FADE-UFPE e Âncora.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

O relatório de Supervisão / 98 elaborado pela Âncora, menciona que às metas quanto a eficiência do programa, no que se refere a quantidade de cursos previstos e capacitados, são de 80%. Porém, o relatório elaborado pela FADE – UFPE, do mesmo ano avalia que não foram atendidas as seguintes metas :

- Aumento da eficiência da mão-de-obra no desempenho de suas atividades profissionais;
- Desenvolvimento da cidadania;
- Promoção de uma qualificação com tecnologia mais modernas e mais enfocadas em trabalhadores efetivos;
- Formar trabalhadores com uma postura mais profissional e adaptável as diversas mudanças no mercado de trabalho;
- Distribuição dos cursos pelas diversas regiões do estado;
- Acesso dos cursos a todos os segmentos sociais, principalmente aquela população que geralmente fica à margem das políticas públicas.

4 - DEMANDA DE MERCADO

Quanto à demanda de mercado, no triênio de 1996, 1997 e 1998, a SETAS não fez um estudo sistematizado para a definição e elaboração dos programas e cursos. O relatório de acompanhamento do PEQ – PE/96 quanto à execução, menciona que algumas entidades, por estarem em contato com comunidades carentes, conseguem identificar os tipos de cursos mais demandados pela população do local, como é o caso da CAS (Cruzada de Ação Social). Porém, o relatório de 1998 evidencia que, apesar da SETAS possuir informações referentes à PEA e outros indicadores sociais por município, não houve uma mobilização das Comissões Municipais de Emprego, e que a definição dos cursos e sua distribuição geográfica foi feita pelo secretário e seus assessores, que sofreram fortes influências políticas (grupos políticos locais e entidades executoras).

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Os relatórios não mencionam esta questão especificamente, porém apresentam avaliações feitas pelos alunos, a respeito do treinamento, da adequação do conteúdo a formação profissional, a metodologia de ensino, etc. Quanto à adequação do conteúdo a formação profissional, praticamente todos os alunos consideraram o conteúdo transmitido adequado à formação profissional.

6 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

O relatório de 1998 mencionam que a SETAS sofreu pressão das prefeituras, grupos políticos e locais e das próprias entidades executoras e que, devido a isto, muitas vezes foram oferecidos cursos que não eram solicitados pela Comissão Estadual de Emprego, nem correspondiam as necessidades locais, ou eram implantados cursos que já estavam estruturados pelas entidades.

Quanto ao preenchimento de turmas, o relatório de 1996 menciona que o SENAI se preocupou em organizar a turma com, no máximo, 14 treinandos, visando a permanência efetiva de 12, após uma evasão prevista de 2 alunos.

Apesar do Planejamento e Elaboração dos cursos ficarem a cargo das entidades, é a SETAS que define quais serão os cursos executados e aonde irá acontecer sem um estudo sobre os cursos demandados.

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

O relatório de 1998 critica a SETAS pela falta de critério para a avaliação técnica das entidades e sua contratação, que foram feitas a partir de conversas entre os representantes das mesmas, o secretário e seus assessores.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Os relatórios de 1996 e 1998 gráficos embasados em questionários aplicados nos treinandos. De acordo com estes gráficos, os meios mais eficazes foram: Sindicatos, amigos, professores, associações, família, igreja, patrão, shopping, SINE, governo do estado, entre outros.

A divulgação dos cursos ficou sob a responsabilidade das entidades. O relatório de 1998 menciona que as SETAS deveria ficar encarregada da divulgação dos programas e críticas a mesma, colocando que a divulgação não foi feita adequadamente, através de meios de comunicação de larga abrangência, como : TV, rádio, telemarketing e outdoors. Isto acarretou no pouco conhecimento a respeito do programa entre os agentes demandantes de mão-de-obra, além da possibilidade de ter prejudicado a população alvo do programa, já que nem todos tiveram acesso às informações sobre os cursos.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

O relatório não analisa esta questão.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

O relatório de 1998 critica a SETAS pela falta de critério para a avaliação técnica das entidades e sua contratação, que foram feitas a partir de conversas entre os representantes das mesmas, o secretário e seus assessores.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

O relatório de 1998 critica a supervisão feita pela Âncora que, devido ao pouco controle, possibilitava que as entidades não cumprissem os contratos.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

Os relatórios de 1996 e 1998 apresentam gráficos com os resultados dos questionários respondidos pelos treinandos. De acordo com estes gráficos, os meios mais eficazes foram: sindicatos, amigos, professores e associações.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

O relatório de 1996 apresenta os resultados das avaliações feitas pelos alunos a respeito do nível de ensino (positiva entre 90 e 100%). Quanto às instalações, as avaliações foram positivas com média de 65% e com relação ao material didático, a avaliação também foi positiva, com média de 79%.

O relatório de 1998 menciona que a infra-estrutura foi considerada bastante satisfatória pelos supervisores, coordenadores e treinandos.

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Os relatórios não tratam desta questão especificamente.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

O relatório de 1996 somente menciona que algumas entidades, por estarem em contato com comunidades carentes, conseguem identificar os tipos de cursos mais solicitados pela população do local, como é o caso da CAS.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

O relatório de 1996 quanto à execução, menciona que todos os coordenadores/professores entrevistados da EMATER se referiram à supervisão da SETAS como muito boa, com visitas semanais e/ou quinzenais ao projeto, analisando junto com eles sugestões, etc.

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

O relatório de 1996 menciona que certas entidades supervisionam os monitores e alunos em todas as etapas dos treinamentos, como o caso da CAS (Cruzadas de Ação Social) EMATER, FESP, FADUERPE.

V - QUANTO AOS CURSOS

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

O relatório de 1996 quanto ao impacto do PEQ, a partir da análise estatística dos dados, concluiu que o PEQ – PE foi eficaz na sua alteração da probabilidade dos treinandos estarem empregados.

Já o relatório de acompanhamento de egressos de 1996, através da análise dos dados obtidos com os questionários aplicados nos egressos, menciona que houve um aumento no percentual de desempregados de 59% a 66%, porém justifica que a interpretação desta elevação exigiria a inclusão e o controle de uma série de variáveis que não foram contempladas na pesquisa, como sazonalidade do trabalho agrícola.

O relatório de 1997 referente ao acompanhamento de egressos também conclui que o PEQ não teve um papel relevante na empregabilidade, porém coloca que com o passar do tempo o efeito na mesma deverá aumentar. O relatório conclui, ainda, que a renda dos egressos teve uma elevação de 6,1% e que os índices de cidadania tiveram um crescimento entre 2% e 4% (cidadania sindical, associativa, política e total).

2- CONTEÚDO DO CURSO

Os relatórios não abordam esta questão, apenas o relatório de 1996 apresenta que os conteúdos dos cursos ministrados pela EMATER foram classificados como bons, visto que foram adequados ao nível dos alunos.

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

O relatório de acompanhamento do PEQ de 1998, não menciona quais foram os materiais utilizados, só apresenta a análise dos mesmos, através da aplicação de questionários, na qual é mencionada uma satisfação por parte dos supervisores e coordenadores, apesar desta avaliação não ser uniforme em todas as entidades.

O relatório cita, ainda que segundo os supervisores, as apostilas podem ser de excelente qualidade, porém apresentam –se inadequadas ao perfil da clientela, visto a heterogeneidade da mesma.

Quanto a opinião dos instrutores, o relatório menciona que a falta / desatualização destes materiais e equipamentos aparecem em proporções relevantes (19 %).

O relatório de 1996 referente à execução do PEQ, apresenta uma análise do material didático feita pelos alunos, na qual a média de satisfação é de 79%, porém não especifica quais são.

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

O relatório de 1996 referente à execução do PEQ menciona que para a capacitação básica (alfabetização) do curso ministrado pela Emater, foram utilizadas palavras e símbolos do contexto dos treinandos.

Nos outros anos, os relatórios não mencionam esta questão.

O relatório não menciona quem faz avaliação da metodologia e didática, nem o instrumento utilizado.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

O relatório sobre a execução do PEQ / 96 apresenta uma avaliação dos professores / instrutores a respeito do desempenho dos alunos quanto a maturidade, interesse, responsabilidade, frequência, participação, disponibilidade de tempo e disposição para praticar o que aprendeu durante o treinamento.

De acordo com esta avaliação o grau de interesse dos alunos foi considerado ótimo / bom em 89% dos casos, o grau de maturidade foi considerado ótimo (11%) ou bom (84%), o grau de responsabilidade dos alunos foi avaliado como ótimo / bom em 85%.

Com relação à frequência e participação, as avaliações foram consideradas como ótimas, boas em 93% e 87%, respectivamente.

Quanto a compreensão dos concluintes e a disponibilidade de tempo, os índices foram de ótimo / bom em 82% e 76%, respectivamente.

Além desta, apresenta, também, uma avaliação feita pelos coordenadores sobre os alunos. No que se refere a avaliação dos instrutores, o mesmo relatório apresenta os resultados das opiniões dos alunos e dos coordenadores.

Segundo a avaliação dos coordenadores sobre os professores / instrutores, os mesmos foram considerados nos níveis entre bons e ótimos.

Já pela avaliação dos alunos, o grau de satisfação com relação ao nível de ensino dos professores ficou em torno de 95%.

6- CARGA HORÁRIA

O relatório quanto à execução do PEQ de 1996, apresenta um quadro avaliativo feita pela FADE – UFPE dos cursos por entidade no qual consta a análise da carga – horária, sem especificação da mesma.

Somente algumas cargas horárias são citadas, quando da análise de certos cursos, como por exemplo, o curso de treinamento para professores que atuam em creches oferecido pela CAS que foi de apenas 2 dias, com 16 horas – aulas, avaliado pelo relatório, como um treinamento ineficaz.

Ainda no mesmo relatório, a baixa carga horária é citada por alguns professores como uma das falhas dos cursos, como é o caso da EMATER (48%); CAS (30%); FESP (19%); FADURPE (53%) ; Instituto Dante Pellacani (71%) e SENAI (36%).

Quanto à avaliação feita pelos alunos, a média de satisfação foi de 70,5%.

Na avaliação de egressos de 1996, há a menção da duração dos cursos freqüentados pelos egressos. É observado uma variação de menos de 15 dias a mais de 3 meses.

O relatório de 1998 também apresenta uma avaliação feita pelos instrutores sobre as maiores falhas apresentadas, onde 45% mencionam a carga horária como deficiente.

No mesmo relatório, constam tabelas com a carga horária média por região brasileira, por entidades executores do PEQ – PE e por sub – programas Estaduais e Nacionais.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.)

O relatório de supervisão de dezembro / 1998 apresenta a distribuição dos cursos nas diferentes habilidades, onde as habilidades específicas aparecem em 5.011 cursos, correspondendo a 58% do total, as habilidades básicas com 2.070 cursos, 24% do total e as habilidades de gestão em 1.511 cursos, 18% do total.

Os relatórios apresentam, ainda, tabelas com o número de cursos por habilidades distribuídos por entidades e projetos e outras contendo o previsto e o realizado a nível de cursos distribuídos por habilidades e mais abrangentemente por projetos e instituições.

8- Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

Em 1996, o relatório quanto a execução do PEQ, menciona que o número de inscritos foi de 46.289, porém não apresenta o total de concluintes.

Em 1997, foram treinados 95.405 trabalhadores e em 1998 o nº de treinandos foi de 176.649, onde foram efetivamente capacitados, até dezembro de 1998, 122.333 trabalhadores.

9- AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

O relatório referente a execução do PEQ / 96 apresenta a avaliação pelos alunos das diversas entidades dos seguintes itens :

- ✓ Nível de ensino do professor: média positivas de 96%
- ✓ Carga horária do curso : média positiva de 70,5%
- ✓ Horário de funcionamento do curso: média positiva de 84,8%
- ✓ Época de realização do curso: média positiva de 82,8%
- ✓ Conteúdo do programa do curso: média positiva de 86,7%
- ✓ Material didático do curso: média positiva de 79%
- ✓ Instalações do curso: média positiva de 65%

O índice médio de confiança dos alunos na adequação do conteúdo transmitido no treinamento foi de 95%.

10- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

Em 1996, o custo hora – aula por entidade, é apresentado a seguir :

- ✓ EMATER : diária de R\$ 25,00
- ✓ FESP : 10% dos professores recebem mais de R\$ 10,00 por hora – aula;
59% recebem de R\$ 5,00 até R\$ 10,00 e
31% recebem até R\$ 5,00.
- ✓ FADURPE : 35% recebem até R\$ 5,00;
26% recebem de R\$ 5,00 até R\$ 10,00 e
32% recebem mais de R\$ 10,00.
- ✓ INSTITUTO DANTE PELLACANI : até R\$ 6,00 por hora – aula.
- ✓ SENAI : 50% recebem de R\$ 6,00 a R\$ 10,00 e
28% recebem mais de R\$ 10,00.

A Emater ofereceu, também, uma bolsa auxílio para os treinandos de R\$ 60,00, neste mesmo ano.

Custo total do PEQ / 96 foi de R\$ 17,0 milhões e do PEQ / 97 foi de R\$ 22,7 milhões.

Já os relatórios de 1998, apresentam a distribuição dos recursos por instituições executoras, por programas nacionais e estaduais. Menciona, ainda, que o custo médio por aluno foi de R\$ 182,58 em 1998, inferior ao de 1997 (R\$ 238,31). O relatório menciona, ainda, que houve uma diminuição no montante de recursos investidos no Estado e aumento do nº de treinandos. Conclui, então, que isto implicou numa redução no custo médio por aluno e, também, na carga horária média dos cursos. O custo total do PEQ / 98 foi de R\$ 23.375.154,64, distribuídos da seguinte forma:

- ✓ R\$20.203.869,70 para a contratação de 52 entidades;
- ✓ R\$ 1.502.898,60 para a avaliação e supervisão gerencial do PEQ / 98 executados pela FADE – UFPE e pela Âncora.

11- O ESTADO APRESENTA OS CURSOS MINISTRADOS? EM QUAIS ANOS?

O relatório de 1996 apresenta tabelas com alguns dos cursos ministrados no PEQ neste mesmo ano.

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

O relatório de 1996 menciona que algumas entidades, por estarem em contato com comunidades carentes, conseguem identificar os tipos de cursos mais solicitados pela população local, como é o caso da CAS (Cruzada de Ação Social).

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

O relatório quanto à execução do PEQ / 96 menciona que o SENAI tinha a preocupação de preencher a turma com, no máximo, 14 alunos.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Os relatórios não abordam esta questão.

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Em 1996, os relatórios mencionam que a execução do PEQ concentrou-se na região metropolitana do Recife. Apesar de ter havido alguma interiorização, o relatório cita que a maior parte foi para as áreas urbanas do interior, onde a grande execução foi o curso da EMATER, dirigido para os trabalhadores agrícolas residentes na área rural.

Em 1997, não há a menção de como os cursos foram distribuídos.

Já no relatório de supervisão do PEQ / 98 são apresentados um mapa com os percentuais dos cursos previstos para as mesoregiões de PE, gráficos com o número de cursos previstos para cada uma das mesoregiões e tabelas com as meso / microregiões e municípios da área de atuação do programa. Porém, não é especificado no relatório o critério para a mesma. Abaixo um quadro com os percentuais de cursos previstos para as mesoregiões de PE.

MESOREGIÕES	CURSOS (%)
Mata Pernambucana	6
Agreste Pernambucano	12
Sertão Pernambucano	16
Metropolitana do Recife	26
São Francisco pernambucano	40

V - EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS? DE QUE ANO? EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO?

O Estado de Pernambuco realizou acompanhamento de egressos em 1996 e 1997. Em junho de 1997 foram acompanhados os egressos de 1996 e em novembro de 1998, foram acompanhados egressos de 1997/ 1998.

O Acompanhamento de egressos de PE contou com dois relatórios próprios, “Acompanhamento de Egressos – Plano de Qualificação Profissional do Ministério de Trabalho – Estado de Pernambuco – 1996” e “Acompanhamento de Egressos – Plano de Qualificação Profissional do Ministério de Trabalho – Estado de Pernambuco – 1997”, realizados pela FADE – UFPE (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco). O relatório de Acompanhamento do PEQ/98 menciona um relatório sobre a avaliação da eficiência dos resultados do PEQ e o impacto do programa, porém, ainda não tivemos acesso a este relatório e o mesmo não consta na lista da Secretaria.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Em 1996, o relatório menciona que a avaliação de egressos foi realizada três meses após o término dos cursos e em 1997, a avaliação foi feita em NOV/98, o que corresponde a quatro meses após os cursos.

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

O relatório de 1996 menciona que a avaliação teve a duração de 1 mês. Já o relatório de 1997 não aborda a questão.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS (QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Os relatórios não abordam esta questão.

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO?

Os instrumentos utilizados para a avaliação em 1996 e 1997 foram questionários aplicados nos egressos (através de entrevistas) e, no caso de 1997, também foram realizadas entrevistas domiciliares no grupo controle.

6- QUAL O Nº DE EGRESSOS ACOMPANHADOS?

Em 1996, o relatório menciona que foram acompanhados 394 egressos. Já em 1997, foram acompanhados 820 egressos e 407 participantes do grupo controle.

7- TEVE GRUPO - CONTROLE? QUAL O TAMANHO DO GRUPO - CONTROLE?

Em 1996, o relatório não aborda esta questão. Em 1997, o relatório menciona que houve um grupo controle de 407 pessoas (1 para cada 2 egressos) residentes da mesma área que os egressos acompanhados.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO? EM QUE ASPECTOS? QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

Aspectos avaliados	1996		1997	
	Antes	Depois	Antes	Depois
Renda	<p><i>(Última remuneração recebida antes de fazer o curso): 51% - nunca receberam remuneração; 21% - até 1 S.M.; 13% - de 1 a 2 S.M.; 10% - de 2 a 5 S.M.; 4% - de 5 a 10 S.M.; 1% - mais de 10 S.M.</i></p> <p><u>Média = R\$ 283,00</u></p>	<p>61% - sem remuneração; 17% - até 1 S.M.; 10% - de 1 a 2 S.M.; 7% - de 2 a 5 S.M.; 4% - de 5 a 10 S.M.; 1% - mais de 10 S.M.</p> <p>Média = R\$ 309,00</p>		Impacto positivo na renda de 6,1%.
Ocupação	34% - setor de serviços; 25% - comércio; 17% - serviço público; 17% - agropecuária; 6% - indústria; 1% - outros.	38% - setor de serviços; 20% - agropecuária; 19% - comércio; 19% - serviço público; 3% - indústria; 1% - construção civil.		Os egressos que trabalhavam antes dos cursos permaneceram ligados aos mesmos setores de atividades: serviço público, agropecuária, serviços em geral e comércio.

Aspectos avaliados	1996		1997	
	antes	depois	antes	depois
Cidadania (avaliação do egresso sobre sua própria situação)		49% continuou a mesma; 49% mudou para melhor; 2% mudou para pior.		Quase 60% dos entrevistados responderam que a sua situação mudou para melhor; para 40% dos entrevistados a situação continua a mesma.
Cidadania (grau de segurança adquirido)		83% se sentem mais seguros; 9% se sentem mais ou menos seguros; 8% não se sentem seguros.		87% dos entrevistados admitiu que se sente mais seguro ao desempenhar as suas funções. OBS.: Impacto positivo entre 2% e 4%.
Vínculo empregatício	40% - carteira assinada; 20% sem carteira assinada; 18% - autônomos/trabalhavam por conta própria; 11% - estagiários; 11% - biscoiteiros.	33% - carteira assinada; 27% - estágio (incluindo os 7% de alunos bolsistas da EMATER); 23% - autônomos; 14% - trabalhando sem carteira assinada; 3% - biscoiteiros.		
Exigências do mercado de trabalho difíceis de serem atendidas		50% experiência anterior; 29% mais conhecimento sobre o seu ramo de atividade; 24% grau de escolaridade exigido; 17% faixa etária; 12% conhecimento dos equipamentos/máquinas utilizados.		
Providências tomadas para conseguir trabalho		19% já estavam trabalhando e por isso não tomaram nenhuma providência; 1% terminou o curso encaminhado para um emprego; 20% através de conhecidos/amigos; 13% através de jornais; 12% através de agências; 3% se inscreveram em concurso para estágio/ emprego; 38% estão esperando para ver se aparece um emprego; 4% não tomaram nenhuma providência para conseguir trabalho.		39% já estavam empregados e não tomaram nenhuma iniciativa para trocar de atividade; 20% procuraram emprego através de amigos / conhecidos; 14% estão esperando aparecer emprego, mas não estão procurando; 9% procuraram emprego em jornais; 3% montaram seu próprio negócio; 2% terminaram os cursos já encaminhados para algum emprego.

Aspectos avaliados	1996		1997	
	antes	depois	antes	depois
Pretensão salarial dos egressos sem renda		32% esperam ganhar até 1 S.M.; 29% esperam ganhar de 1 a 2 S.M.; 24% esperam ganhar entre 2 e 5 S.M.; 3% esperam ganhar mais de 5 S.M.; 12% não souberam ou não responderam a questão. Média = R\$ 245,00		
Adequação do curso à atividade exercida atualmente		41% estão exercendo a mesma atividade para a qual foram treinados; 8% as atividades que desenvolvem é mais ou menos semelhante àquela para a qual foram treinados; 51% está trabalhando numa atividade diferente daquela para a qual foi treinado.		48% exerciam a mesma função para o qual foram capacitados; 33% trabalhavam em áreas diferentes; 18% aproveitam parte dos conhecimentos adquiridos.
Razão para a não adequação dos cursos à atividade desenvolvida atualmente (51% dos egressos)		68% não aparecem oportunidade; 3% o curso não dá retorno econômico; 5% deficiências internas dos curso; 3% parte prática do curso insuficiente; 2% conhecimentos teóricos insuficientes.		

No relatório de 1996 sobre os egressos, constam, ainda, as seguintes avaliações:

Inserção no mercado de trabalho

Antes: 50% trabalhavam; 50% desempregados.

Depois: 59,9% - desempregados; 13% - mesmo emprego; 9% - encontrou emprego após o curso; 7% - fazendo novamente o curso de qualificação (e recebendo bolsa); 5% - continuam autônomos; 2% - começaram a trabalhar como autônomos.

Melhoria da ocupação

81% não encontraram qualquer oportunidade de trabalho;
6% foram convidados a trabalhar de carteira assinada;
3% foram convidados a trabalhar sem carteira assinada;
4% se inscreveram em concursos ou seleções;
1% começou a trabalhar como autônomo / por conta própria;
1% foi encaminhado a um emprego pelos professores;
4% encontraram oportunidades para fazer biscates.

Melhoria da produtividade

- 59% afirmaram que os conhecimentos não estão sendo úteis;
- 11% são mais ou menos úteis;
- 30% conhecimentos estão tendo utilidade para as atividades que desenvolvem atualmente.

Conhecimentos adicionais (necessários para se obter maior segurança)

- 58% conhecimento obtido em prática;
- 20% necessidade de conhecer outras opções de trabalho;
- 19% necessidade de mais conhecimento teórico;
- 9% conhecer as necessidades do mercado de trabalho;
- 9% Ter maior domínio de equipamentos modernos;
- 3% conhecer mais sobre os direitos e deveres dos trabalhadores;
- 2% Ter conhecimento de administração e auto-gestão.

Em 1997, também foi feita a seguinte avaliação:

Melhoria da produtividade

A grande maioria dos egressos julgou úteis os conhecimentos adquiridos.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS? QUAL É?

O relatório de egressos de 1996 apresenta gráficos enfocando a descrição dos dados dos mesmos, sendo, ao final conclusivo quanto as questões abordadas pelo mesmo. Já o relatório de egressos de 1997, apesar de apresentar gráficos, prioriza a análise dos dados ao invés da descrição dos mesmos, sendo, também, conclusivo ao final.

Em 1996, através da análise dos dados obtidos, o relatório de egressos menciona que o PEQ não obteve bons resultados no que se refere a empregabilidade, mas os ganhos referentes a auto-estima e segurança para ingressar no mercado de trabalho foram significativos. O relatório justifica, ainda, que não se pode tirar conclusões definitivas quanto a empregabilidade, visto que várias variáveis intervenientes no processo não puderam ser controladas, como a sazonalidade do trabalho rural.

Já em 1997, o relatório conclui que a renda dos egressos teve uma elevação de 6,1% como consequência dos cursos, os índices de cidadania tiveram um crescimento entre 2% e 4% (cidadania sindical, associativa, política e total), porém, o impacto na empregabilidade foi fraco, pois não é significativamente diferente de zero). O relatório conclui, ainda, que o impacto no PIB foi forte, já que gerou uma renda adicional de R\$ 222 milhões.

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO? QUAL É?

O relatório não aborda esta questão.

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO (TABELAS, DESCRIÇÃO, GRÁFICOS, PORCENTAGENS, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA? QUAL?

Os relatórios apresentam gráficos com as respectivas porcentagens sobre as questões abordadas (vide questão nº 8) e descrição dos dados. O relatório de egressos de 1997 e o relatório sobre o Impacto do PEQ-PE/ 96 apresentam análises estatísticas (descritivas, verificação de significância, teste T e regressão) sobre renda, cidadania e empregabilidade.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS:

Somente o relatório de 1996 apresenta o perfil dos egressos.

Grau de Instrução

11% analfabetos/ semi-analfabetos;
37% até 1º grau;
43% até 2º grau;
9% nível superior.

Faixa etária

51% de 14 a 24 anos;
14% de 25 a 29 anos;
10% de 30 a 34 anos;
7% de 35 a 39 anos;
16% mais de 40 anos.

Sexo

56% masculino;
44% feminino.

13- Qual é o perfil dos treinandos:

Os relatórios não abordam esta questão, porém em 1996, o relatório de Avaliação do PEQ quanto à execução, apresenta o perfil dos treinandos.

Renda

53% até 2 S.M.;
31% de 2 a 5 S.M.;
12% de 5 a 10 S.M.;
4% acima de 10 S.M..

Grau de Instrução

12% analfabetos;
38% até 1º grau;
43% até 2º grau;
7% nível superior.

Faixa etária

57% de 14 a 24 anos;
13% de 25 a 29 anos;
9% de 30 a 34 anos;
7% de 35 a 39 anos;
14% mais de 40 anos.

Sexo

56% masculino;
44% feminino.

Relatórios que contêm análise sobre Egressos

Acompanhamento de Egressos- Plano de Qualificação Profissional do Ministério do Trabalho – Estado de Pernambuco – 1996
Acompanhamento de Egressos – Plano de Qualificação Profissional do Ministério do Trabalho – Estado de Pernambuco – 1997
Os Impactos do Plano Estadual de Qualificação Profissional em Pernambuco - 1996

PIAUI

Os relatórios de Piauí estão organizados da seguinte forma:

Número de Relatórios :

1996 : 1 Relatório - Acompanhamento - Síntese do realizado até

30.12.96

1996 : 1998 : 1 Relatório –Comissão de Acompanhamento e Avaliação

1997 : 4 Relatórios – Relatório Final de Supervisão

- Relatório parcial –2

Relatório parcial –3

Relatório parcial –4

1998 : 3 Relatórios - Relatório parcial –5-

Relatório de Acompanhamento e Supervisão

Acompanhamento de Egressos

Através da análise dos relatórios, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

Não é especificado em nenhum relatório a forma como se deu essa questão.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Segundo as equipes de gestores, supervisão e pessoal envolvido no programa, os recursos da contrapartida do Estado foram aplicados em pessoal, conforme termos contratuais (não revelados) com a Sefor.

100% dos recursos foram repassados para o estado e aplicados :

63,79% nos programas nacionais;

29,06% nos programas estaduais;

7,15% nos projetos especiais.

Menciona o valor recebido , porém não é especificado de onde vem e quem distribui.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E

AVALIAÇÃO DO PEQ

As entidades parceiras – Sistema”S”, Secretaria do Trabalho e Ação Social, Comissão Estadual de Emprego, Sistema Nacional de Emprego – SINE, órgãos governamentais e não governamentais de direito privado – participaram efetivamente de todas as fases do planejamento (dados coletados junto ao SETAC e às entidades executoras).

Segundo os relatórios a avaliação vem sendo constituída e aprimorada ao longo do caminho percorrido pela equipe de acompanhamento e avaliação, a fim de verificar a relevância e adequação do programa à realidade social requerida pelo Estado e buscando trocar o enfoque fiscalizador pelo enfoque transformador, onde todos são sujeitos participativos do processo avaliativo.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

Não ficam determinadas claramente nem a população alvo e nem os treinandos ,(cuja diversidade de perfil é muito grande). Ressalta-se, contudo, que os cursos mais oferecidos são os de habilidade específica viram alfabetizar da PEA principalmente, em virtude da desqualificação da mão-de-obra e do baixo grau de escolaridade da população em geral.

Esses dados foram coletados por intermédio de questionários dirigidos a 10 entidades executoras, seus gestores, instrutores e alunos.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A coordenação Estadual de Emprego e o SINE, levaram em conta critérios constantes da carta convocatória distribuída aos órgãos vocacionais de qualificação profissional para convocar, mobilizar e articular as entidades executoras.

Foram contratadas 6 entidades que se dedicam ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

A divulgação foi feita através de avisos, cartas, folders, jornais comunitários, televisão, rádio, etc..., Através da SETAC e das entidades executoras, em face desse trabalho e de cartas convocatórias de mobilização da sociedade civil para participar do programa. A demanda foi maior do que a oferta de oportunidade de atendimento aos projetos apresentados.

II- QUANTO À SETRAB

1 – CENTRALIZAÇÃO X DESCENTRALIZAÇÃO

O PEQ foi coordenado pela Secretaria Estadual de Trabalho e pelas parcerias (sistema ‘ S’ , Secretaria do Trabalho Ação Social, Comissão Social de Emprego, Sistema Nacional de Emprego – SINE , órgãos governamentais e não governamentais de direito privado), tendo como base as ações de educação profissional desenvolvidas pelo sistema “ S’ e as experiências vividas pela secretaria do Trabalho e Ação Social (não especificadas) e outros órgãos que fazem a educação profissional em cadeia comunitária.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

100% dos recursos foram repassados para o estado e aplicados:
63,79% nos programas nacionais;
29,06% nos programas estaduais;
7,15% nos projetos especiais.

Menciona o valor recebido , porém não é especificado de onde vem e quem distribui.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E

AVALIAÇÃO DO PEQ

As entidades parceiras – Sistema”S”, Secretaria do Trabalho e Ação Social, Comissão Estadual de Emprego, Sistema Nacional de Emprego – SINE, órgãos governamentais e não governamentais de direito privado – participaram efetivamente de todas as fases do planejamento (dados coletados junto ao SETAC e às entidades executoras)

4 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

O principal objetivo é a capacitação de trabalhadores quanto a empregabilidade mas não cita se foi ou não atingido – não apresenta o resultado.

5 - DEMANDA DE MERCADO

Consta no relatório que pequenos núcleos de entidades executoras ficaram responsáveis pelo estudo da demanda. Coletando dados referentes às necessidades da clientela, porém não revela se isto foi ou não considerado para a escolha dos cursos .

A comissão Estadual de Emprego e o SINE, levaram em conta critérios constantes da carta convocatória distribuída aos órgãos vocacionais de qualificação profissional para convocar, mobilizar e articular as entidades executoras.

Foram contratadas 6 entidades que se dedicam ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

6 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Não é referido em nenhum momento a adequabilidade dos cursos aos treinandos.

7 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E

PREENCHIMENTO DAS TURMAS

Nenhum relatório revela de que forma aconteceu a seleção, distribuição e execução dos cursos e qual foi o critério adotado para o preenchimento das turmas.

8 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A coordenação Estadual de Emprego e o SINE, levaram em conta critérios constantes da carta convocatória distribuída aos órgãos vocacionais de qualificação profissional para convocar, mobilizar e articular as entidades executoras.

Foram contratadas 6 entidades que se dedicam ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

9 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

A divulgação foi feita através de avisos, cartas, folders, jornais comunitários, televisão, rádio, etc..., através da SETRAC e das entidades executoras, em face desse trabalho e de cartas convocatórias de mobilização da sociedade civil para participar do programa. A demanda foi maior do que a oferta de oportunidade de atendimento aos projetos apresentados.

10 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Nada foi relatado nesse sentido.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Não é citado quem fez essa seleção, contudo consta que a escolha das entidades foi feita através de critérios constantes da carta convocatória, distribuída aos órgãos vocacionais de qualificação profissional.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Não foram apresentados nos relatórios, dados que possibilitem conhecimento sobre o assunto.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

A divulgação foi feita através dos meios de comunicação, folders, cartas, jornais comunitários, através da SETRAC e das entidades executoras.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

Os relatórios trazem que as entidades executoras avaliadas apresentaram estrutura física adequada, tanto nos espaços da sede principal da entidade quanto em outros lugares. Prédios escolares também foram considerados apropriados e utilizados em parcerias com as Prefeituras e Estados. Os cursos destinados a trabalhadores em assentamento, foram realizados em galpões construídos no próprio assentamento. Salvo em relação a energia elétrica (deficiente) e a inexistência de ventiladores nas salas, foi constatada uma boa condição nas instalações físicas dos locais. Quanto ao material utilizado (distribuído gratuitamente aos participantes), foi ressaltado que houve uma preocupação real em adequá-lo aos cursos e os recursos didáticos foram considerados de boa qualidade, e distribuída gratuitamente aos participantes.

Todos os recursos foram tidos como de boa qualidade e tiveram emprego adequado, de acordo com as características dos participantes e a natureza dos cursos.

Esses dados foram obtidos através de questionários dirigidos a 10 entidades executoras, seus órgãos gestores, instrutores e alunos.

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Conforme os resultados das análises dos dados coletados junto às entidades gestoras e executoras de educação profissional que levaram em conta o conceito de educação profissional, oriundo do PLANFOR, os cursos não estão adequados, visto que estão voltados para conteúdo específicos, porém constatou-se que vêm desenvolvendo ações no sentido da complementaridade da capacitação do ensino fundamental, visando promover o crescimento industrial, de forma realista, dentro do contexto social do estado.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

Não é possível, a partir dos relatórios, saber quem escolhe os cursos e qual foi o processo seletivo dos cursos, visto que não é revelada a forma como isso ocorreu.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

Pela Secretaria Estadual de Trabalho e pelas parcerias (Sistema “S”, SINE, Comissão Estadual de Emprego, órgão governamentais e não governamentais), através de convênios, termos de cooperação técnica e protocolo de intenção.

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Consta que as entidades são responsáveis diretas pelo planejamento dos cursos, em todas as fases, preocupando-se em remanejar e/ou redirecionar as ações dos cursos, sempre que foi necessário.

IV - QUANTO AO CURSO

Todos os dados referentes aos cursos foram obtidos pela equipe de Acompanhamento e Supervisão do PEQ / PI, composta por 15 professores da Universidade Estadual do Piauí e 4 técnicos devidamente qualificados na área, através de visitas aos locais dos cursos e de questionários dirigidos aos alunos e instrutores.

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Não consta em nenhum relatório, o resultado dessa relação. Estes dados são referentes ao período de 1996 / 97.

A equipe de Supervisão, a partir das respostas dos egressos aos questionários, constatou um aumento significativo no preparo para o exercício de tarefas profissionais, da auto – confiança e da capacidade de relacionar-se com o mercado de trabalho.

Nada foi dito sobre se houve aumento na empregabilidade, após o término do curso.

2- CONTEÚDO DO CURSO

A equipe concluiu (apesar de não especificar como), que a programação de cada curso analisado demonstrou coerência com : os objetivos do PEQ, com a aplicabilidade (teórica e prática), com a capacidade operacional e técnica e com as próprias condições dos treinandos. Estes dados são relativos ao período de 1996 / 97.

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Segundo os relatórios (1996 / 97 / 98) o material didático, além de ter sido distribuído gratuitamente à todos os participantes, foi de excelente qualidade , tendo todo aparelhamento sido usado de forma específica e de acordo com a natureza de cada curso :

- quadro de giz, textos, apostilas, cartilhas, livros didáticos, fichas, registros, desenhos;
- fotografias, álbuns, cartazes, projetos de slides, vídeos, fita – cassete, retro – projetor.

Através das visitas aos locais e através das respostas aos questionários, a equipe concluiu que as instalações físicas dos prédios das entidades, assim como das filiais e prédios escolares, foram consideradas excelentes (tanto pelos alunos quanto pelos ministrantes). Exceto em alguns locais, quanto à energia elétrica, que deixou a desejar . Os dados são apresentados apenas de forma conclusiva.

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

As questões quanto à metodologia e técnica de ensino aplicadas, são avaliadas através de seminários, depoimento de treinandos e aplicação de questionários no início e término dos cursos.

Segundo os relatórios (1996 / 97 / 98) a partir dos dados coletados pela equipe de avaliação, a metodologia utilizada pelos ministrantes, demonstra ainda um alto teor de métodos convencionais, tradicionais como : aula expositiva, aliados à métodos adequados, havendo uma preocupação em fazer-se a aplicação dos conteúdos teóricos administrados, tendo para isso, oficinas, laboratórios e locais adequados de experimentos na grande maioria das entidades executoras, à disposição dos treinandos / ministrantes. Os dados são apresentados apenas de forma conclusiva.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

As entidades executores já possuem um cadastro de instrutores do 2º ou 3º graus e de cursos de especialização. De acordo com os dados obtidos, os instrutores dominam os conteúdos, as técnicas de ensino utilizados e têm um bom relacionamento com os treinandos.

A Supervisão colheu como ponto negativo, o fato de não haver programas de formação de formadores (exceto para os cursos de alfabetização para trabalhadores rurais em que os instrutores foram submetidos á treinamentos específicos).

6- CARGA HORÁRIA.

A carga horária média é de 70 horas aula por curso / treinandos, estando portanto aquém da média nacional, que é de 103 horas aula. Sendo este um elemento apontado com negativo pelos alunos, a equipe constatou a necessidade de aumentar-se essa carga, principalmente nos cursos de habilidades básicas e específicas (em função da alta complexidade e do fator empregabilidade).

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Os cursos são estruturados por programas (Nacionais, Estaduais / Locais e Projetos Especiais Gerais Locais) que comportam três categorias de habilidades :

HABILIDADE BÁSICA : visa alfabetizar a PEA e o domínio e decodificação dos códigos sociais.

HABILIDADE ESPECÍFICA : visa a criação de procedimentos para o desempenho de alguma tarefa determinada (onde é oferecido a maioria dos cursos).

HABILIDADE DE GESTÃO : objetiva capacitar o indivíduo para organizar os seus próprios negócios.

Os relatórios não apresentam a forma de montagem desses cursos.

8- N.º DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

Consta no relatório o número de matrículas e o número de concluintes, apresentados por ano :

ANO	MATRÍCULA	CONCLUINTES
1996	15.679	14.602
1997	30.960	29.172
1998	35.925	34.451
TOTAL	82.564	78.225

10- AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Nos relatórios, não aparece avaliação dos cursos feita pelos treinandos ou monitores, porém consta no relatório de Acompanhamento de Egressos de Cursos e Treinamentos 1996 / 97, que os cursos tiveram a seguinte avaliação dos egressos :

- Carga horária insuficiente;
- Poucas aulas práticas;
- Turmas muito numerosas

Baixa frequência e falta de pontualidade dos participantes, prejudicando o andamento do curso, entre outros.

Não consta quando foi feita essa avaliação.

11- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS ?

RECURSOS FINANCEIROS, SEGUNDO OS PROGRAMAS 1997

PROGRAMAS	No. de treinandos	RS
Nacionais	36.317.400	2.243.338,50
Estaduais / Local	1.466.000	2.170.940,00
Especial	252.701	290.278,00
TOTAL		4.704.278,50

O relatório nos apresenta que foram remanejados recursos do programa nacional para atender as necessidades locais; e que apesar da redução, a meta de atendimento de treinando não foi prejudicada.

Os relatórios do estado, entretanto não apresentam uma análise e / ou conclusão acerca dos custos apresentados.

RECURSOS FINANCEIROS, SEGUNDO ENTIDADE EXECUTORA

ENTIDADES EXECUTORAS	RECURSOS FINANCEIROS
NUTEC	578.400,00
CEBOLA	396.000,00
FLASCO	447.000,00
UESPI	2.242.101,00
FUPPI / med.	30.000,00
ETFP	137.500,00
SENAC	108.250,00
ANCA	15.840,00
FED. DAS APAES	64.000,00
SEBRAL	109.287,50
FUNACI	27.500,00
ENTIDADES EXECUTORAS	RECURSOS FINANCEIROS
SENAR	109.600,00
EMATER	57.700,00
CEFAS	5.000,00
FAT	79.560,00
ACEP	14.700,00
COOTAPI	8.000,00
SENAI	122.700,00
SENAT	32.000,00
FJCM	15.000,00
CAOP	60.000,00
TOTAL	4.704.278,50

O total referente aos recursos que aparece no relatório, não confere com o somatório que é de : **4.660.138,50**

CUSTO TOTAL POR HABILIDADE

HB	1.582.400,00
HE	2.0886.037,00
HG	745.841,00
TOTAL	4.414.278,50

O total referente aos custos, que aparece no relatório, não confere com o somatório que é de : **4.414.278,00**.

RECURSOS FINANCEIROS SEGUNDO HABILIDADES E TREINANDOS

HABILIDADE	N.º DE TREINANDOS	INVESTIMENTOS (R\$)
HB	7.921	1.733.600
HE	10.721	1.221.988
HG	8.082	738.582
TOTAL	26.724	3.694.170

O total referente aos investimentos, que aparece no relatório, não confere com o somatório que é de : **3.694.180**.

12- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

o curso ministrado? em quais anos?

No relatório de acompanhamento e avaliação (Comissão de Acompanhamento e Avaliação), são apresentados os cursos ministrados no estado, no período de 1996 / 98.

O Estado apresenta

13- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Os relatórios não apresentam como foi feita a escolha.

14- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Não há nenhum relatório que especifique esse dado.

15- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Não é revelada a forma ou o critério de montagem.

16- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Os cursos são apresentados por municípios e por habilidades, mas não é revelado o critério de distribuição.

V- EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS? DES QUE ANO ? EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO?

A Comissão de Avaliação da Universidade Estadual do Piauí definiu uma amostra , considerando a clientela dos treinamentos e cursos executados no período de 1996 e 1997, tendo a avaliação sido realizada no período de 03 a 17 do mês de agosto do ano de 1998.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO?

1 ano e meio após o término dos cursos de 1996 e 6 meses após o término dos cursos de 1997).

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO?

O acompanhamento, foi feito através de um estudo comparativo entre a situação dos egressos ao concluir os treinamentos de 1996 e 1997 e a situação dos mesmos no mês de agosto de 1998.

1996 – 1 ano e 8 meses.

1997 – 8 meses.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS (QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA)?

Duas avaliações : uma na conclusão dos cursos (1996/1997) e outra no mês de agosto de 1998.

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO?

Pesquisa direta por amostragem, através de questionário composto por 8 blocos de questões abertas (intitulado Ficha do Trabalhador) , aplicado por uma equipe de 32 pessoas, através de entrevista direta feita na residência do egresso.

Não consta no relatório esse questionário.

6- QUAL O NÚMERO DE EGRESSOS ACOMPANHADOS?

Número de treinandos 46.047.

Foram acompanhados 325 egressos (85 egressos no ano de 1996 e 240 egressos no ano de 1997).

7- TEVE GRUPO-CONTROLE? QUAL O TAMANHO DO GRUPO-CONTROLE?

Nada consta sobre esse dado nos relatórios.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO? EM QUE ASPECTOS? QUAIS OIS RESULTADOS ?

	Antes	Depois
Renda	não consta	37 % na faixa de 3 salários mínimos 32 \$ na faixa de 1 salário mínimo 18,0 % responderam que tiveram aumento de renda 0,6 % responderam que tiveram diminuição de renda.
Ocupação	não consta	61 % autônomos 25 % ocupados com ou sem registro em carteira profissional.

Apenas consta no relatório que os egressos declararam-se plenamente satisfeitos com a qualidade dos eventos, que apresentaram caráter inovador e produziram auto - confiança e atitudes favoráveis à capacidade de relacionar-se com o mercado de trabalho e sua práticas.

Inserção no mercado de trabalho:

apenas 8,8 % conseguiram trabalho
36,0 % estavam e permanecem sem trabalho
47,0% estavam e continuam trabalhando

Melhoria de produtividade:

Nada consta à esse respeito.

Melhoria na ocupação (mudança de cargo):

Nada consta à esse respeito.

Conhecimentos gerais:

Nada consta à esse respeito.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS? QUAL É?

Apesar de não haver uma conclusão clara dos resultados, o relatório cita que os egressos declararam-se unanimemente satisfeitos com os cursos e treinamentos recebidos, principalmente pela sua importância na melhoria da renda familiar e no preparo para o exercício de uma tarefa profissional

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO? QUAL É?

O relatório cita que 49 % dos desempregados continuam procurando trabalho (há dez meses) e 50 % já desistiram de procurar

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO (TABELAS, DESCRIÇÃO, GRÁFICOS, PORCENTAGEM, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA? QUAL?

O relatório não apresenta.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS?

GRAU DE INSTRUÇÃO => 39 % 1º grau incompleto
30 % 2º grau incompleto

Faixa etária => 65 % na faixa de 20 a 40 anos.

Posição no mercado de trabalho => 37 % na faixa de 3 salários mínimos
32 % na faixa de 1 salário mínimo

Sexo => embora conste o item, o relatório não apresenta nenhuma informação.

Raça => 53 % da cor parda.

13- QUAL O PERFIL DOS TREINANDOS?

O relatório não se refere a este item em relação aos treinandos .

Relatórios consultados

Acompanhamento de Egressos de Cursos e Treinamentos – 1996/1997

RIO DE JANEIRO

Os relatórios do Rio de Janeiro estão organizados da seguinte forma:

1997

- *Avaliação do Plano estadual de Qualificação quanto à eficiência e a eficácia de seus cursos -*
- *Relatório Técnico final / Fundação CESGRANRIO – Dezembro 1997.*
- *Projeto de Avaliação do Plano Estadual de Qualificação quanto à eficiência e eficácia dos cursos do Programa de Qualificação Profissional do Rio de Janeiro – Fundação CESGRANRIO.*

1998

- *Avaliação do Plano estadual de Qualificação da SETRAS – RJ quanto a sua efetividade social 97–Subprojeto 2 - Janeiro 98*
- *Relatório Final do Projeto de Acompanhamento e Supervisão.*
- *Relatório Final Técnico – Pedagógico – Programa de Acompanhamento e Supervisão do Plano Estadual de Qualificação.*
- *Avaliação do Plano Estadual de Qualificação da Secretaria de Estado de Trabalho e Ação Social do estado do RJ – 1998 (este relatório contém 3 volumes)*

RELATÓRIOS QUE TRATAM DA SEFOR E SETRAB

Os relatórios da estado do Rio de Janeiro não abordam e não são exclusivos da SEFOR ou SETRAB. Os relatórios de maneira geral, trazem informações sobre a SETRAB e praticamente não mencionam o papel da SEFOR no que se refere a realidade do PEQ do Rio de Janeiro.

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

A metodologia utilizada no Rio de Janeiro, foram questionários dirigidos aos alunos e questionários dirigidos aos professores e questionários dirigidos aos responsáveis pela execução dos cursos nas entidades. Foram realizadas também entrevistas com os responsáveis pela execução dos cursos em 38 entidades executoras do estado do Rio de Janeiro. E ainda dados coletados com os coordenadores da UNITRABALHO

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

No que se refere a SEFOR, os relatórios do Rio de Janeiro, não abordam este tema.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O estado do Rio de Janeiro tem 91 municípios e foram constituídas 74 comissões municipais de emprego, em 1997, das quais 58 enviaram à Secretaria seu Plano Municipal de Qualificação.

Discutidas as prioridades para a execução das ações propostas, chegou-se a um plano com 15 programas nacionais, 17 programas estaduais e 17 projetos especiais, com previsão de investimentos de R\$143. 397. 383,00 e meta de atendimento de 266.714 treinandos.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Os relatórios do Rio de Janeiro, não trazem dados quanto à SEFOR, apenas mencionam que desde de 1996, a SETRAS – RJ, vem participando das ações de qualificação e requalificação inscritas nos diferentes programas concebidos ao PLANFOR. Os relatórios registram que os recursos do MTb/ SEFOR/ CODEFAT, não foram suficientes para atenderem ao PEQ, que foram no entanto, aprovados pela comissão estadual de emprego do Rio de Janeiro. Aparentemente de acordo como os documentos, A SEFOR contribui mais no sentido de oferecer as diretrizes para a elaboração do PEQ às comissões estaduais de emprego, incentivando-as.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

Através dos dados levantados no questionários aplicados aos treinandos, no que se refere à questão gênero, a maioria dos alunos que participou dos cursos foi do sexo feminino 58%. Quanto à raça, 39% de alunos eram brancos, 37% pardos e 14% negros.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Quanto à SEFOR, os relatórios do Rio de Janeiro, não trazem estes dados.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

A SEFOR não participou da divulgação.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O estado teve previsão de um investimento de 143.397.383,00 com uma meta de atendimento a 266.714 treinandos

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

O planejamento e a elaboração, são feitos pela SETRAS e as entidades, obedecendo as diretrizes exigidas pela SEFOR e CODEFAT. A execução foi feita pelas entidades, e o acompanhamento foi feito pela equipe de avaliação externa da UNITRABALHO, à convite da SETRAS – RJ.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

Segundo os relatórios, e de acordo com os dados levantados nos questionários aplicados aos egressos, as metas foram atingidas pois os alunos que participaram dos cursos tiveram maior facilidade na obtenção de emprego, no ingresso no mercado de trabalho, na permanência no mercado e ainda, eles perceberam aumento na possibilidade de obtenção de emprego formal.

4 - DEMANDA DE MERCADO

De acordo com os relatórios, foi feito um estudo com Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio (PNAD). A SETRAS –RJ contou também com o auxílio dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PMED). Esta pesquisa foi feita em entidades regularmente registradas pela SETRAS, como instituições que garantiriam a execução dos cursos. Em função desse estudo, Este estudo, influenciou na escolha dos cursos. Foi feito estudo de demanda a partir de pesquisa junto à população, consulta às empresas, consulta às entidades de classe, consulta aos trabalhadores, consenso da comissão municipal de emprego, sugestões da secretaria municipal, sugestões da secretaria estadual do trabalho. Por outro lado, as CMEs consideram que os

segmentos mais carentes não tiveram acesso aos cursos oferecidos. Entre as várias explicações dadas para a distorção, através de pergunta em aberto, pesaram fortemente razões como baixa escolaridade dos candidatos, a alta exigência de escolaridade dos cursos, ou ainda, a seleção dos cursos não é dirigida aos mais carentes.

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

De acordo com questionários aplicados aos treinandos pelo pessoal da UNITRABALHO:

- 30% dos alunos acharam os cursos fáceis de acompanhamento;
- 26% bem organizado;
- 36% disseram que adquiriram mais conhecimentos;
- 22% dos alunos afirmaram ter adquirido mais confiança em si mesmo.

6-SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

De acordo com os relatórios, as vagas ofertadas foram preenchidas e as entidades abriram lista de inscrições, 60% das vagas ocupadas ficaram com os cursos que tem maior demanda de mercado. No Rio de Janeiro, de acordo com a demanda do mercado de trabalho atual, os cursos do setor de serviços são os mais procurados.

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

De acordo com os relatórios, a seleção das entidades foi feita pela SETRAS, estando todas as entidades presentes. As entidades pertencem ao sistema S, universidades e escolas técnicas e ONGS.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Foi feito através das Comissões Municipais de emprego através de rádios locais e de carros de som, os relatórios mencionam que a divulgação poderia ter sido mais intensa. Alguns alunos disseram que nas propagandas, houve ausência de informações detalhadas sobre os dias de realização e horários dos cursos.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

De acordo com os relatórios, a SETRAB e as entidades caminham juntas. Esta relação se dá através do pessoal da avaliação externa (UNITRABALHO e CESGRANRIO).

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Os relatórios do Rio de Janeiro, não exploram de que forma ocorreu a seleção das entidades. Eles citam quais são elas e fazem uma breve análise sobre cada uma delas nos relatórios que analisam o PEQ-RJ, 98. Na análise das entidades executoras, levou-se em consideração a área geográfica de atuação, os cursos realizados, as articulações sociais, a experiência no sistema educacional, os programas desenvolvidos para o encaminhamento dos alunos ao mercado de trabalho, a destinação dos recursos recebidos, processo utilizado para a seleção dos candidatos, a seleção dos professores e a avaliação das entidades quanto ao PEQ-RJ como um todo.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

O PEQ – RJ abrangeu as sete regiões do estado do Rio de Janeiro, oferecendo em 68 municípios por meio de 29 entidades envolvidas, 274 cursos constituídos por cerca de 500 turmas para aproximadamente 59.000 treinandos. Essas metas tiveram os recursos orçados em R\$ 14.132.544,00 tiveram uma expansão advinda da contratação de novos cursos, tendo em vista a alocação de recurso aditivo de R\$ 10.474.866,20 liberado pelo PLANFOR do estado.

Os relatórios, no entanto são pouco conclusivos no que se refere ao cumprimento dos contratos, o que impossibilita uma análise mais detalhada sobre este tema.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

A SEFOR estabelece as diretrizes para a divulgação do PEQ. O processo de divulgação acontece da duas formas: A SETRAB é responsável pela divulgação global do PEQ e as entidades executoras são responsáveis pela divulgação global do PEQ e as entidades executoras são responsáveis pela divulgação dos aspectos específicos dos cursos (carga horária, local, clientela, conteúdo...).

A SETRAB no estudo, contratou uma empresa para realizar a campanha de divulgação, utilizando como recursos: cartazes, planfetos, folhetos, meios de

comunicação, etc. No ano de 98 os meios de comunicação de massa tiveram um maior peso, nos anos anteriores os meios informais foram os principais canais de divulgação dos cursos. O curto prazo utilizado para a divulgação foi considerado insuficiente para uma boa divulgação.

A divulgação foi feita entre as pessoas ligadas à área dos cursos, e através de publicação de circulação local. A seleção dos candidatos foi feita com base na procura por ordem de inscrição, contanto que o candidato apresentasse as exigências previstas e a seleção dos professores foi feita a partir de currículos enviados para a instituição. Porém existem registros nos relatórios que dizem que houve ausência de informações detalhadas sobre os dias de realização e horário dos cursos.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

De acordo com os relatórios segundo a avaliação dos egressos foram encontrados os seguintes resultados:

89% disseram que todos os professores conhecem bem o que ensinaram;

79% disseram que os equipamentos são de boa qualidade;

92% disseram que o espaço das salas era suficiente.

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Os relatórios mencionam que houve aumento da empregabilidade, para egressos dos cursos do PEQ-RJ. No entanto, de acordo com dados encontrados nos relatórios, a clientela dos cursos ainda são alunos com alta escolaridade, sendo o processo de seleção desfavorável aos mais carentes.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

Segundo os relatórios, em relação aos cursos oferecidos 60% deles, foram escolhidos pela Secretaria Estado de acordo com estudo de demanda de mercado. Privilegiar demanda de mercado, tem a ver com as ocupações demandadas por

As CMEs não dispõem de critérios ou metodologias uniformes para estabelecer as prioridades nas reivindicações por cursos. Tal diversidade de procedimentos não constitui um mal em si, na medida em que não existe uma forma ideal que possa ser considerada como a melhor para estabelecer quais os cursos devem ser oferecidos, em função disso, o estado do Rio de Janeiro, fez pesquisa junto à população para estabelecer prioridades aos cursos que foram oferecidos em 98. Foi aplicado um questionário dirigido a 50 representantes das CMEs.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

De acordo com os relatórios, as entidades são assessoradas pela SETRAS – RJ. Os relatórios não trazem maiores informações a respeito do assessoramento das entidades.

8 – ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

O assessoramento foi feito pela SETRAS. A montagem dos cursos foi feita a partir das diretrizes estabelecidas pela SEFOR e no estudo da SETRAS-RJ a respeito das necessidades vocacionais do estado. A execução dos cursos ficou por conta das entidades executoras, que contaram com o apoio da SETRAS-RJ.

IV- QUANTO AO CURSO (ANOS 1997 e 1998)

Os relatórios do estado do Rio de Janeiro que analisam os cursos trazem as seguintes informações:

A metodologia utilizada neste estudo, foi feita a partir da coleta de dados com entrevista direta individual para amostra de egressos e a pesquisa pelo correio (mala direta) para egressos, que se mantiveram desocupados após o curso, por meio de questionário de auto preenchimento.

A pesquisa por mala direta foi realizada de duas formas: envio de questionário por correio e por telefone para aqueles que não dispunham deste meio de comunicação.

Os relatórios do Rio de Janeiro que trazem informações quanto aos cursos, são: Avaliação do Plano Estadual de Qualificação da SETRAS-RJ, quanto a sua efetividade social. Subprojeto 2; Estudo de Acompanhamento de Egressos (Jan/98); Avaliação do Plano Estadual de Qualificação da Secretaria de Estado de Trabalho e Ação Social do Estado do Rio de Janeiro em 1998 (1999). Partes 1 e 2 .

Existe uma diferença de resultados entre os anos de 1997 e 1998, em função disto, os anos são tratados separadamente.

Os dados a seguir são referentes ao ano de 97 e estão registrados nos relatórios: Avaliação do Plano Estadual de Qualificação da SETRAS-RJ, quanto a sua efetividade social. Subprojeto 2; Estudo de Acompanhamento de Egressos (Jan/98) e Projeto de Avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Estado do RJ.

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Entre os benefícios em termos de empregabilidade e aumento da renda, 35,38% das respostas apontaram para uma melhor remuneração e aumento da renda pessoal; 28,46% das respostas indicavam que os egressos tiveram mais iniciativa e 12,31% das respostas sinalizam para o trabalho por conta própria e conhecimento de como gerenciar o próprio negócio. Apenas 2,31% das respostas apontam para nenhum benefício após terem feito o curso. Os relatórios do ano de 97 não fazem avaliação junto aos alunos. Apenas no ano de 96 o estado do Rio fez menção ao desempenho dos treinandos, os resultados são os seguintes: Na categoria Empenho e motivação dos treinandos, 50% deles recebeu conceito ótimo, 44,44%; recebeu conceito satisfatório; 4,27% recebeu conceito insatisfatório.

2- CONTEÚDO DO CURSO

Fica difícil através dos relatórios, verificar o conteúdo dos cursos. Isto porque não existem dados claros a este respeito. Através de avaliações feitas pelos egressos podemos tirar algumas conclusões. De acordo com 9% dos egressos, houve ausência de aprofundamento dos cursos quanto à atualização do conteúdo programático e disseram também que existe pouca adequação dos cursos a realidade de demanda de mercado.

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Os relatórios do ano de 1997 e 98 não trazem estes dados.

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

De acordo com 9,4% dos egressos houve uma inadequação quanto à metodologia utilizada e o conteúdo dos cursos. Os relatórios mencionam que existe apego a técnicas tradicionais de ensino, que segundo os alunos, não ajudam a despertar o interesse dos mesmos pelo curso.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

De acordo com os alunos, 28,4% dos egressos classificaram positivamente o curso realizado. Os alunos sugeriram que houvesse mudança na carga horária dos cursos, aumento de número de vagas e maior adequação quanto à demanda de

mercado. 8,4% mencionaram a ausência de articulação entre os cursos e o mercado de trabalho solicitando o encaminhamento para o mercado de trabalho e sugerindo a realização de convênios com as empresas. Quanto ao corpo docente, 20% dos egressos elogiaram a competência dos professores.

Não foi feita uma análise mais detalhada sobre o desempenho dos alunos e instrutores.

6- CARGA HORÁRIA.

38,8% dos egressos mencionaram inadequação entre o conteúdo do curso e a carga horária (17, 6%), consideraram os cursos de curta duração em termos de carga horária. 15 % solicitaram que fossem criados cursos de maior duração. Outros 60% no entanto, disseram que a carga horária foi excessiva.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Não existem estes dados nos relatórios no ano de 1997 .

8- Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

Não existem esses dados nesse ano.

9- AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Em termos gerais, o curso realizado atendeu às expectativas da maioria dos egressos. 64% responderam afirmativamente a esta questão, e 29,9% responderam que os cursos atenderam em parte a suas expectativas. Apenas uma minoria de 5,8% de egressos respondeu que o curso não correspondeu as suas expectativas.

10) COMO SO CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

Não existem esses dados nos relatórios do ano de 97.

11- QUAIS SÃO OS CURSOS MINISTRADOS?

Letrista e catarzista; Manutenção de Jardins e Serviços Gerais; Auxiliar de cozinha; Jardinagem; Datilografia; Operador de microcomputador; Operador de microcomputador para cegos; Operdor de telemarketing; Shiatso do in. Ajustador mecânico; Elétrica; Marcenaria; Serralheria; Solda; Tornearia. Cartonagem; Confecção de Bijuterias; Confecção de Objetos em prata boliviana; Pintura em

cerâmica; Serigrafia; Auxiliar Administrativo., Baby Sitter, Balconista; corte e costura; Decoração de vitrines Maquiagem profissional mecânica auto motiva Recepcionista e atendente, recredor de creche instalações elétricas prediais; Prático de montagem e manutenção de microcomputador.

11- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Os relatórios do ano de 1997 não abordam este tema.

12- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Os relatórios não abordam este tema

13- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Os relatórios do ano de 1997 e não trazem estes dados

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Os relatórios do ano de 1997 e apenas mencionam que em função da grande heterogeneidade sócio econômica, foi adotado o critério de dividir o estado em grandes áreas, que de certa forma fossem mais homogêneas que o estado como um todo. Para atingir este objetivo, o Rio de Janeiro foi dividido em sete partes, que podem ser consideradas como estratos para fins de amostragem, visto que cada uma dessas partes foi trabalhada de forma independente uma das outras. Os relatórios no entanto não dizem como foi este critério de distribuição dos cursos.

Estrato um: Capital do estado do Rio de Janeiro;

Estrato dois: município de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Niterói, São Gonçalo, São João de Meriti, Mangaratiba, Magé, Guapemirim, Itaguaí, Paracambi e Seropédica.

Estrato três: Itaperuna, Miracema, Natividade, Varre –e-Sai

Estrato quatro: Conceição de Macabú, Macaé e Campos

Estrato cinco: Cantagalo, Nova Friburgo, Cachoeira de Macacú, Petrópolis, Tersópolis, Sapucaia e Trajano de Moraes

Estrato seis: Cabo Frio, Casemiro de Abreu, Rio Bonito, Rio das Outras e Silva Jardim

Estrato sete: Barra do Pirai, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Resende, Valença Vassouras e Volta Redonda.

QUANTO AOS CURSOS (ANO DE 1998)

A metodologia e a coleta de dados dos relatórios do ano de 98:

Foram criados pólos para abranger o trabalho em 68 municípios fluminenses, onde se situavam os cursos / programas.

Os instrumentos e as coletas de dados foram questionários dirigidos aos alunos e aos professores.

O questionário dos alunos constitui-se em três blocos: o primeiro com dados de caracterização social, o segundo com dados sobre informações sócio econômicas e o último, com dados sobre a avaliação do curso.

O questionário dos professores, foi constituído por um bloco de caracterização pessoal, outro de perfil técnico-profissional e um último sobre a avaliação propriamente dita do curso. Os instrumentos começaram a ser aplicados aos cursos que estavam em desenvolvimento. Todos os professores que estavam no local do curso foram entrevistados.

As entrevistas foram previamente agendadas com os entrevistadores por telefone e foram realizadas pelo pessoal da UNITRABALHO. Outro instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi a observação da discussão entre os 39 profissionais presentes. Eles discorreram sobre aspectos práticos, teóricos e metodológicos dos programas, por exemplo: cumprimento do calendário previsto, frequência dos instrutores e dos alunos, satisfação dos alunos quanto aos cursos, adequação das instalações onde os cursos foram realizados, aulas teóricas e aulas práticas.

O resultado desta pesquisa foi dividido pelos programas. Os relatórios do Rio de Janeiro não trazem dados específicos dos cursos, mas sim dos programas

1) PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO ENTRE TREINAMENTO E EMPREGABILIDADE).

Segundo os relatórios de 1998, os programas do ano de 1997, foram divididos em programas nacionais, estaduais e emergenciais. Os programas nacionais procuraram contemplar setores considerados prioritários de acordo com os eixos estratégicos do desenvolvimento nacional e em relação aos critérios definidos pelo CODEFAT. São eles: adolescentes e jovens em situação de risco social; assentamento em comunidades rurais; desenvolvimento comunitário e artesanato, detentos e egressos do sistema penitenciário; conscritos das forças armadas; pessoa portadores de deficiências; servidores da administração; setor de pesca; setor de turismo; serviços pessoais; indústria da construção bancários e outros trabalhadores do setor financeiro; portuários e trabalhadores na área de saúde.

Os programas estaduais contemplavam, além daqueles definidos pelo programa nacional, outros setores e clientela do estado, tais como qualificação e requalificação de beneficiários do seguro desemprego, formação e desenvolvimento de auto gestores, preferencialmente a clientela do PROGER, e o Proger rural, sem exclusão de outros grupos elegíveis a critério das secretarias estaduais e comissões de emprego. De um modo geral, os cursos foram pertinentes ao objetivo do PEQ

2) CONTEÚDO DO CURSO

Os relatórios do ano de 1998, registraram a respeito dos cursos, através dos treinandos que, os cursos oferecidos foram bem organizados e fáceis de acompanhar. Os relatórios não trazem dados específicos sobre o conteúdo dos cursos.

3) MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO.

Através de levantamento de dados com aplicação dos questionários, o material didático utilizado nos cursos, foi considerado bom por 70, 93% dos alunos e o material escolar foi tido como bom para 69, 23%. O relatório não diz qual foi o material didático utilizado.

4) METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADAS.

Sobre metodologia e didática utilizada nos cursos, o relatório menciona através das respostas fornecidas pelos alunos através de questionários aplicados a egressos e treinandos, que o critério avaliativo utilizado pelos professores, foi a execução de trabalhos práticos e observação direta dos alunos.

5) AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, DOS INSTRUTORES, ETC.

Segundo os relatórios, os professores e instrutores foram avaliados positivamente pelos alunos. Segundo os alunos, 83% dominavam o conteúdo programático, e 79% tiveram sucesso em transmitir o que sabiam. Observou-se também nos comentários dos alunos, uma aceitação favorável dos programas o que segundo eles, estimulou seu desenvolvimento intelectual. 99% dos alunos disseram que as aulas ocorreram nos horários e dias previstos. Os pontos positivos de acordo com os alunos foram os seguintes: 93% consideraram o material didático bom; 24% consideraram o curso bem organizado; 26% consideraram o curso fácil de acompanhar e 30% disseram gostar de tudo o que existia no curso. Quanto aos equipamentos, 79% os consideraram de boa qualidade e 67% consideraram o curso a quantidade de equipamentos suficiente.

Como ponto negativo, foi observado que 23% disseram ser o número de aulas práticas insuficiente, enquanto 15% consideraram o número de aulas teóricas insuficiente.

6) CARGA HORÁRIA

O relatório do ano de 98 não permite, em função da quantidade de dados uma análise sobre este item.

7) ESTRUTURAÇÃO DO CURSO.

De acordo com o conteúdo do relatório de 98, não foi possível fazer uma análise sobre este item.

8) NÚMERO DE INSCRITOS / CONCLUINTES.

Os relatórios de 98 trazem dados apenas sobre os egressos. Foram entrevistados 2.047 egressos, ou seja 10% da população de um total de 24.759 de alunos distribuídos por 10 programas.

9) AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS

Nos relatórios aplicados aos alunos os cursos ocorreram nos dias e horários previstos, de acordo com a informação de 81% do entrevistados. Durante os cursos, 92% dos alunos podiam apresentar sugestões ou fazer reclamações. Os pontos mais positivos segundo a avaliação dos alunos foram a organização dos cursos 26% e a facilidade de acompanhar as aulas. 43% dos alunos disseram que o que menos gostaram nos cursos, foi a falta de aulas práticas.

10) COMO OS CUSTOS DOS CURSOS FORAM APRESENTADOS ?

Os relatórios dos anos de 97 e 98 não trazem esses dados de forma clara e objetiva, o que dificulta registrar os mesmos.

11) QUAIS SÃO OS CURSOS MINISTRADOS?

Apresenta quais foram os cursos ministrados nos anos de 97 e 98

12) COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Para atender ao objetivo de focalização em segmentos prioritários , foram selecionadas três importantes variáveis existentes nos dados das RAIS. Em primeiro lugar, a escolaridade, sem segundo lugar a remuneração média, e em terceiro, o percentual de vínculos ocupacionais exercidos em estabelecimentos com até 9 empregados. Esta última variável está referida ao universo de empresas que normalmente não tem acesso à rede de educação profissional e deve portanto ser objeto de atenção pelo PLANFOR. A idéia subjacente foi selecionar ocupações exercidas preferencialmente por trabalhadores de baixa escolaridade, em pequenos estabelecimentos, com salário o mais alto possível.

No Rio de Janeiro, as ocupações estão divididas em ordem de procura da seguinte maneira: Serviços (33%); Indústria de Transformação (24%); Agricultura e Pesca(22%); Construção Civil (15%); Comércio (6%)

Este estudo de demanda de mercado, teve seus dados coletados através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios(PNAD) e também da Relação anual de informações sociais (RAIS). Essas duas fontes possuem informações sobre todas as entidades registradas no estado e portanto, fornecem informações sobre todos os municípios.

13) COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Os relatórios de 98 não trazem estes dados.

14) COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Os relatórios de 1998 não trazem estes dados.

15) COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUINDO PELO ESTADO E MUNICÍPIOS?

Os relatórios não trazem estes dados.

V- EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? EM QUE ANO ? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

O acompanhamento de egressos teve início com a solicitação da UNITRABALHO à SETRAS/RJ dos dados dos alunos e das instituições executoras dos cursos do PEQ, em agosto de 1997, antes mesmo da assinatura do contrato da avaliação. Como esses dados não foram encaminhados pelas instituições executoras, a SETRAS/RJ fez uma reunião, em que estiveram presentes todas as entidades, com o objetivo de apresentar oficialmente as instituições responsáveis pela avaliação externa, FUNDAÇÃO UNITRABALHO E FUNDAÇÃO CESGRANRIO, e explicitar a metodologia a ser utilizada no projeto de avaliação. Na ocasião foram levantados os problemas que estavam ocorrendo em relação à obtenção de informações e a necessidade de contar com dados fidedignos para a execução do acompanhamento de egressos.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

De três a seis meses após o curso.

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Os relatórios do ano de 1997 e de 98 não trazem esses dados.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Os relatórios não trazem estes dados.

5-QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Questionário aplicado por um entrevistador que abrangeu dois momentos : momento anterior ao curso e o momento da entrevista.

6- QUAL O N° DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Foram acompanhados 1.105 egressos entre 96, até junho de 1997 e 2.047 egressos a partir do segundo semestre de 98. Ou seja, a pesquisa com desenvolvida no período de agosto de 97 a dezembro de 98, referentes ao egressos do ano de 1998.

7- TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO - CONTROLE ?

Os relatórios do ano de 1997 e de 98 não trazem estes dados.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS OS RESULTADOS ?

Os egressos estavam na seguinte situação durante a coleta de dados da pesquisa:

Na categoria *empregados*:

Antes do curso: 41% dos egressos estavam empregados

Depois do curso 52% estavam empregados.

Na categoria *desempregados*:

Antes do curso: 30% dos egressos estavam nessas condições.

Depois do curso: 19% permaneceram na mesma situação após o curso.

Na categoria *estudantes*:

Antes do curso: 11% dos egressos estavam nessas condições.

Depois do curso: 10% dos egressos estavam na mesma situação após o curso.

Na categoria *renda*:

: Depois do curso:

21% dos egressos relataram aumento de renda; 73% disseram que ganham a mesma coisa, e 5% deles passou a ganhar menos.

Os relatórios não mencionam com exatidão melhoria na ocupação dos egressos, no entanto, falam que 22% deles sentem-se mais habilitados para conseguir trabalho na área do curso.

9 - É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS? QUAL É?

Os relatórios dizem que os cursos foram avaliados positivamente para 94% dos egressos. Sendo que 79% dos egressos atribuiriam notas 5 aos cursos; 33% notas 4; e 94% recomendaram os cursos para outras pessoas.

10 - O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Os relatórios não trazem esses dados.

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTATÍSTICA, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

O relatório apresenta gráficos sobre os itens que são abordados nos relatórios tais como: ocupação dos egressos, antes e depois do curso.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS?:

Renda

32,56% sem renda. A renda média ficou em torno de R\$ 222, 63.

Escolaridade:

52% tem segundo grau completo; 20,5% tem primeiro grau completo; 15,2% tem superior completo; 9,4% tem primeiro grau incompleto; 2,8% analfabeto.

Faixa etária:

No que se refere a faixa etária, 54% dos egressos encontram-se abaixo de 30 anos de idade. Verifica-se que ocorre uma leve diferença em relação ao gênero, pois as mulheres concentram-se em faixas etárias mais elevadas do que os homens.

Desta forma, em relação ao contingente feminino, constatou-se que 52% das mulheres tem abaixo de 30 anos e 27% entre 31 e 40 anos. Com relação ao contingente masculino, verifica-se que 55% dos homens tem abaixo de 30 anos e 25% estão na faixa etária entre 31 e 40 anos.

Posição no mercado de trabalho:

41,4% empregados; 30,8% desempregados; 10,3% de autônomos e 10,9% de estudantes.

Sexo:

61, 5% são do sexo feminino e 39% do masculino.

Houve uma predominância de mulheres: 680 egressos, ou seja, 61% do total, em relação aos homens, 425 egressos, ou seja, 39% do total.

Raça:

Houve predominância da cor branca (54%) em relação a pardos (25%) e negros (17%). Em relação ao contingente feminino, predominam as mulheres brancas (57%) em relação às mulheres negras (15%) e pardas (24%). Em relação aos 1105 egressos, as negras constituem 9% e os homens negros apenas 7% do total da amostra

13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS?:

Renda: Grande parte dos treinandos é proveniente dos extratos mais baixos da classe média, parcela representativa das famílias com rendimentos entre dois e cinco salários mínimos. Este diagnóstico pode estar equivocado pois o relatório diz que os questionários aplicados aos alunos foram mal elaborados.

Escolaridade: Primeiro grau completo:44%; Nível superior, 3,2% dos treinandos são classificados como analfabetos. Não existem mais dados disponíveis sobre os treinandos.

Faixa etária: 48% dos treinandos tem até 21 anos de idade.

Posição no mercado de trabalho: de um total de 13.492 de treinandos, 6.438 nunca trabalhou, 996 são beneficiários do seguro desemprego; 5.287 são desempregados, 225 são aposentados e 516 possuem trabalho não remunerado.

Raça: 58% da cor branca; 12, 7% de negros e 28% de pardos.

Sexo: 69,8% de homens e 40,2% de mulheres.

Relatórios Utilizados:

Avaliação do Plano Estadual de Qualificação da SETRAS – RJ quanto a sua efetividade social – 1997;

Avaliação do Plano Estadual de Qualificação da Secretaria de Estado de Trabalho e Ação Social do Estado do Rio de Janeiro – 1998.

Relatório Técnico Final Pedagógico – 1998.

RIO GRANDE DO NORTE

Os relatórios de Rio grande do Norte estão organizados da seguinte forma:

- ✓ *Plano de Qualificação e Requalificação Profissional – Relatório de Avaliação – Janeiro /19 97;*
- ✓ *Projeto de Acompanhamento e Supervisão – Relatório Consolidado – Maio / 1997;*
- ✓ *Plano Estadual de Qualificação Profissional – PEQ / RN – 1997 Relatório Final de Avaliação;*
- ✓ *Avaliação do Plano Estadual de Qualificação – PEQ / RN – 1998 – indicadores de Eficiência – Relatório n° 02;*
- ✓ *Avaliação do Plano Estadual de Qualificação – PEQ / RN – 1998 – OPEQ / RN – 1998 e o Projeto de Colonização Rural de Boqueirão – Relatório n° 08;*

Número de Relatórios :

- *1996 : 2*
- *1997 : 2*
- *1998 : 9*

Através da análise dos relatórios, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

O relatório de 1998 menciona que o planejamento das ações de qualificação foi centralizado pela SETAS / SINE e que a execução foi feita de modo descentralizado pelas entidades.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Nos 3 anos, os relatórios apresentam a distribuição dos recursos por programas, não apresentando os dados conclusivamente.

O relatório quanto à eficiência do PEQ / 98 menciona que os valores são determinados pelo CODEFAT e que estes têm relação direta com as matrículas contratadas de acordo com as habilidades, porém não menciona qual a relação da SEFOR com esta questão.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Os relatórios não abordam esta questão quanto à SEFOR

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

O relatório de avaliação de 1996, não menciona se o público – alvo foi atingido, porém apresenta o perfil dos treinandos:

✓ Localização:	Urbana	55,64%
	Rural	41,36%
✓ Sexo:	Homem	51,96%
	Mulher	48,02%
✓ Cor:	Parda	63,05%
	Branca	23,87%
	Preta	12,24%
	Amarela	0,83%
✓ Idade:	30 até 39 anos	37,29%
	22 até 29 anos	23,25%
	40 até 49 anos	13,36%

✓ Escolaridade:	Sem instrução	63,24%
	1º grau incompleto	18,30%
✓ Situação no mercado:	Autônomo	57,55%
	Nunca trabalhou	15,29%
	Dona de casa	12,18%
	Empregado formal	8,93%

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

O relatório do PEQ / 98 menciona que a seleção das entidades foi efetuada pelo SINE, não explicitando a forma pela qual esta foi feita.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

O relatório de 1998 menciona que a divulgação do PLANFOR e PEQ / RN é responsabilidade da SETAS / SINE e a divulgação dos cursos, das entidades executoras.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Nos 3 anos, os relatórios apresentam a distribuição dos recursos por programa, porém não mencionam o critério utilizado, nem apresentam os dados conclusivamente.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

O relatório de 1998 menciona que o planejamento e elaboração do PEQ ficaram centralizados na SETAS / SINE.

A execução do PEQ se deu através das entidades executoras e a avaliação e acompanhamento foi feito pela equipe técnica do SINE assessorada pela FUNPEC (Fundação Norte - Rio - Grandense de Pesquisa e Cultura), porém não explicita a metodologia utilizada.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

O relatório de 1996 apresenta quadros diferentes contendo às metas contratadas e executadas, com os seguintes itens: treinandos, recursos, concluintes e encaminhados por projetos e programas. A meta era treinar 37.857 trabalhadores, dos quais 36.584 se inscreveram nos cursos e somente 13.584 (37%) concluíram os mesmos. Foram encaminhados ao mercado de trabalho 78,6% concluintes.

4 - DEMANDA DE MERCADO

Os relatórios de 1997 e 1998 não mencionam esta questão e sugerem que sejam feitos estudos sistematizados sobre a demanda de mercado antes do planejamento, elaboração e execução dos cursos.

No relatório referente à colonização rural de Boqueirão, em 1998 há a menção de que os cursos oferecidos eram decorrentes das demandas das Associações de produtores.

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Os relatórios não avaliam esta questão.

6 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

O relatório de 1998 não apresenta o critério de seleção dos cursos, porém menciona que, através da análise dos planos de curso, tudo leva a crer que não foi feito um estudo sistemático sobre a demanda.

Quanto à distribuição dos cursos, o relatório de 1998 menciona que apesar de não ter sido feito um levantamento detalhado sobre esta questão, constatou-se que houve uma abrangência relativa dos municípios.

Em 1996, foram atingidos 105 municípios o que representa 64% do território potiguar.

Quanto ao preenchimento de turmas, nenhum relatório aborda esta questão

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

O relatório do PEQ / 98 menciona que a seleção das entidades foi efetuada pelo SINE, não explicitando a forma pela qual esta foi feita. O relatório critica a falta de critério e transparência no processo, justificando que isto pode causar o favorecimento de certas entidades em detrimento de outras na distribuição dos recursos.

O relatório cita, ainda, que devido a burocracia decorrente da lentidão dos serviços e a dificuldade das entidades em responderem a ajustes propostos (não há especificação de quais), ocorreu atraso na seleção e contratação das entidades e, conseqüentemente, no início das atividades.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

O relatório de 1998 menciona que a divulgação das diretrizes e propostas do PLANFOR e do PEQ / RN é responsabilidade da Setas / SINE e a divulgação dos cursos, ficou sob a responsabilidade das entidades executoras. Os meios mais eficazes, obtidos através de aplicação dos questionários nos treinandos, foram: informações através dos instrutores, amigos, parentes e patrões, apesar de constar nos projetos que a divulgação deveria ser feita através de televisão, rádio, jornais, material impresso e distribuição de bonés e camisetas.

O relatório de 1997 cita que a divulgação foi parcialmente cumprida, não explicitando quais foram os meios utilizados.

O relatório de 1996, menciona alguns meios utilizados para a divulgação: visitas às comunidades, canos de som, rádio, entre outros.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Os relatórios não abordam esta questão especificamente.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

O relatório do PEQ / 98 menciona que a seleção das entidades foi efetuada pelo SINE, não explicitando a forma pela qual foi feita. O relatório critica a falta de critério e transparência no processo, justificando que isto pode causar o favorecimento de certas entidades em detrimento na distribuição dos recursos.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Os relatórios de 1997 / 1998 mencionam que foram constatados algumas deficiências contratuais com relação à divulgação ampla do programa.

O relatório de 1997 menciona, ainda, que houveram modificação nos cronograma dos cursos sem a prévia comunicação ao SINE.

Porém, não explicitam como chegaram a estas conclusões.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

A divulgação dos cursos ficou responsabilidade das entidades executoras.

Em 1996, alguns meios utilizados foram: visitas às comunidades, carros de som, rádio, etc. O relatório de 1997 cita que a divulgação foi parcialmente cumprida e não menciona quais forma os meios utilizados.

Em 1998, os meios mais eficazes foram os instrutores, amigos, parentes e patrões, apesar de constar nos projetos que a divulgação deveria ser feita através de TV, rádio, jornais, material impresso (panfletos, cartazes, folders, etc.)

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

O relatório de 1998 menciona que a maioria das entidades não possuem um corpo docente próprio e que 88% dos instrutores possuem mais uma qualificação técnico profissional do que, propriamente, uma capacitação pedagógica. Devido a isso, geralmente são ministrados treinamentos para oferecer esta formação didático – pedagógica.

No que se refere aos materiais utilizados, através dos questionários aplicados, o relatório conclui que 94% dos instrutores responderam que são adequados à realidade dos treinandos. Quanto às condições físicas das salas de aula, foram consideradas como apresentando condições favoráveis, com exceção de alguns cursos do programa de saúde, aulas técnicas e laboratoriais feitas em salas improvisadas, sala de aula limitada para o número de alunos, etc.

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

O relatório de 1998 menciona que o PEQ estabeleceu seus programas em consonância com as diretrizes do PLANFOR, na medida em que se propôs explorar as potencialidades locais, visando gerar melhores condições de renda e ocupação, buscando sempre cumprir as normas do programa.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

O relatório de 1998 não apresenta o critério de seleção dos cursos (realizada pelas próprias entidades executoras), porém menciona que, através da análise dos planos de curso, tudo leva a crer que não foi um estudo sistemático sobre a demanda real.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

Os relatórios não abordam esta questão porém o relatório de 1998 menciona que uma equipe do SINE supervisiona as mesmas.

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Os relatórios não abordam esta questão.

IV - QUANTO AOS CURSOS

1 - PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO ENTRE TREINANDOS X EMPREGABILIDADE).

O relatório de 1996 somente relata que o programa nacional de Educação Profissional para portadores de deficiência e o Programa Nacional de Educação Profissional e Desenvolvimento Comunitário associado ao artesanato apresentaram elevados índices de empregabilidade. Menciona, ainda, que todos os artesãos qualificados ou requalificados são absorvidos no processo produtivo e que se tornam multiplicadores do curso e ampliadores de empregabilidade na medida que incorporam vizinhos na execução do trabalho.

Em 1997, o relatório expõe que, como a pesquisa de eficácia estava em fase final de apuração, os resultados analíticos contendo, entre outros, os resultados relativos à empregabilidade, serão encaminhados posteriormente, ou seja, não trazem dados nem conclusão.

Em 1998, a partir da amostra coletada (577 egressos de 1997), o relatório de egresso apresenta os seguintes resultados, obtidos através da aplicação de questionários:

Desocupados ao iniciar = 228	Não conseguiram emprego após o curso = 56,58%	Desocupados = 150
	Conseguiram emprego após o curso = 43,32%	
Ocupados ao iniciar = 349	Continuaram no emprego após o curso = 93,98%	Ocupados = 427
	Perderam o emprego após o curso = 6,02%	

2 - CONTEÚDO DO CURSO

O relatório consolidado de 1997, apresenta a descrição das tipologias dos cursos mais procurados por habilidades e programas, porém, não apresenta o conteúdo dos cursos ministrados (pg. 23 até pg. 89).

A instituição avaliadora, através do exame das propostas do curso, conclui no relatório de 1998 sobre os indicadores de eficiência do PEQ, que os conteúdos se agrupam em torno de temas gerais que remetem muitas vezes a áreas específicas e faz uma crítica quanto à falta de articulação dos conteúdos com os objetivos propostos.

O relatório questiona, ainda, a partir de um exemplo da proposta do conteúdo de um curso de inglês básico para a área de turismo (The cardinal numbers, The days of the week, The time, etc), se o mesmo é pertinente, no sentido de contribuir para uma maior competência na comunicação do trabalhador da área de turismo.

3 - MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

O relatório sobre os indicadores de eficiência de 1998 faz uma crítica dos suportes didáticos oferecidos, visto que alguns instrutores confessaram não saber como trabalhar com os mesmos. É citado no relatório, que foram oferecidos aos instrutores estágios de reciclagem, onde os materiais somente foram apresentados. Além disso, o relatório menciona que alguns materiais se resumiam a sínteses de apresentação pobre, manuais repetitivos e desatualizados e que alguns possuíam textos de difícil apreensão pelos alunos. A seguir, alguns dos materiais utilizados em 1998: recursos audio-visuais (TV, vídeo-cassete, retroprojetor, som, slides, etc), cartolina, pastas, lápis, apostilas, livros, revistas, jornais, pincel-atômico, tinta, telas, utensílios e ferramentas específicas para o curso ministrado, entre outros.

Em 1996, o relatório de avaliação cita que 89,2% dos cursos dispõem de material didático apropriado, porém não menciona quais foram utilizados.

Não é mencionado, porém a metodologia utilizada para a obtenção destes dados.

4 - METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

O relatório de avaliação de 1996 apresenta a metodologia utilizada por programa. A seguir, algumas metodologias utilizadas: conteúdos trabalhados a partir do dia - a - dia do treinando, aulas expositivas com recursos audio - visuais, dinâmicas de grupo, aulas práticas com demonstrações pelos instrutores e prática pelos alunos, exposições e treinamentos em serviço e discussões de grupo.

No relatório quanto à eficiência de 1998, consta que, a partir da observação de algumas aulas, foi concluído, pelos pesquisadores, que alguns instrutores tendem para um ensino tradicional, centrado na figura do professor, onde os alunos assumem uma postura passiva no aprendizado. Quanto aos conteúdos, os mesmos tendem a explorar somente conteúdos que acham mais importantes. Foi observado, também, que alguns professores não procuravam aproveitar, efetivamente os métodos e técnicas aprendidos nos estágios de formação.

5 - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

O relatório de 1996 somente cita que, na visão dos treinandos, 99% dos instrutores estão habilitados para ministrar as aulas. Apenas em um curso os alunos rejeitaram a qualificação do instrutor, porém o relatório não especifica qual foi o curso, somente comenta que o mesmo foi executado pela COOPESCA.

O relatório de 1998 menciona que os planos de cursos examinados não trazem muitas informações sobre a avaliação, aparecendo, somente, um sistema de notação e indicação sobre instrumentos tradicionais de verificação de aprendizado dos alunos. O relatório não cita nada a respeito de uma avaliação dos professores/ instrutores.

6 - CARGA HORÁRIA

No relatório de acompanhamento nº 02/96, consta tabelas com o nome do curso, descrição de qual habilidade pertence, a carga horária, o nº de treinandos e o nº de concluintes. A carga horária apresentada varia de 10 a 400 horas/ aula.

O relatório Final de Avaliação de 1997 somente apresenta uma tabela com os índices percentuais de eficiência por programa, no qual está inserida a carga horária. O resultado médio foi de 73,1% de eficiência quanto a esta questão, porém não há especificação da carga horária por curso. Já o relatório consolidado de 1997 apresenta as cargas horárias mínimas e máximas por programa.

Em 1998, o Relatório Final de Supervisão produzido pelo SINE-RN, possui tabelas quanto ao nº de matrícula contratadas/ realizadas e quanto ao nº de horas contratadas/ realizadas, distribuídas de forma específica por habilidades e de forma geral por entidades executoras e programa.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.)

O relatório sobre a eficiência do PEQ/98 conclui que, a partir da análise dos projetos apresentados, as entidades nem sempre utilizavam os critérios determinados pelo PLANFOR para a distribuição de habilidades básica, específica e de gestão nos programas. Segundo o relatório, observou-se que as habilidades não foram contempladas num mesmo nível, pois algumas instituições privilegiaram somente habilidades específicas, como é o caso do SENAC e da Cruz Vermelha. Outras privilegiaram as habilidades básicas, como o Instituto Dante Pellacani e o SENAR. Há ainda aquelas que centram seus cursos nas habilidades básicas e de gestão ou específicas e gestão, como é o caso da COOSITRAB, EMATER, SEAPAC, EMPARN e ATIVA. O relatório não apresenta, porém, a metodologia utilizada para a avaliação.

O relatório de acompanhamento nº 02/96, apresenta tabelas onde está descrito as habilidades por curso e suas respectivas cargas horárias, porém não é apresentado nenhuma análise sobre esta questão

8- Nº DE INSCRITOS / CONCLUINTES

No relatório de acompanhamento nº 02/96 constam como treinandos 27.753 e como concluintes 8829. Porém, no relatório de avaliação do PEQ – RN/96 consta que houve a inscrição de 36.524 e que 13.584 trabalhadores concluíram (37% do total de inscritos).

De acordo com o relatório consolidado do PEQ/97, houve a matrícula de 79.623 trabalhadores, dos quais 77.277 concluíram seus treinamentos (97%).

Já no relatório referente à eficiência do PEQ /98 a meta era atender 93.400 treinandos, dos quais 76.318 concluíram seus treinamentos.

9-AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

O relatório de avaliação de 1996 somente cita uma avaliação dos instrutores feita pelos treinandos, os quais consideram que 99% dos instrutores estão habilitados para ministrar as aulas.

O relatório sobre a eficiência do PEQ /98, menciona que os treinandos elogiaram o desempenho dos instrutores, tiveram o sentimento que estão aprendendo e possuem expectativas positivas quanto a uma melhoria de vida, após o término dos cursos. Não menciona, porém, a metodologia utilizada para a obtenção dos cursos.

O relatório referente à pesquisa de egressos, traz a avaliação pelos 577 egressos sobre a ineficácia do PEQ/97, distribuídas por programas.

Assentamento e comunidades rurais:

Do total de indivíduos que responderam ter tido pouco ou nenhum benefício com o PEQ/97: 30% - não recebimento dos conhecimentos necessários a uma boa qualificação; 30% não tiveram aulas práticas suficiente para o aprimoramento dos conhecimentos necessários; 15% não havia equipamentos necessários à qualificação; 45% infra-estrutura inadequada para a aplicação do conhecimento recebido, após o término do curso.

Auto - gestores e micro - empreendedores:

Dos 23,53% dos egressos que declaram não ter obtido qualquer tipo de benefício justificaram da seguinte forma: 13,04% - não recebimentos dos conhecimentos necessários, 65,22% - não existência de aulas, 8,7% - inexistência de equipamentos necessários para a qualificação; 26,09% - falta de apoio infra-estrutural após a qualificação.

Construção Civil :

Motivos citados para a ineficiência do PEQ/97: 100% - não realização de aulas práticas; 50% - a falta de promoção de apoio infra-estrutura após o curso a falta de equipamento adequados.

Desenvolvimento Comunitário e Associativismo:

15,38% declararam ter tido pouco ou nenhum benefício. Justificaram da

Pesca:

Motivos da ineficiência do PEQ: 16,67% - não recebimento dos conhecimentos adequados; 50% - inexistência de aulas práticas; 58,33% - falta de infra-estrutura pós - qualificada.

Saúde:

O relatório somente apresenta a seguinte conclusão: o motivo para a não eficiência do PEQ foi a inexistência de aulas práticas suficientes.

Serviços Pessoais.

Motivo para a ineficiência do PEQ: 54,55% - aulas práticas em quantidade insuficiente; 99,09% - inexistência ; 72,73% - falta de infra-estrutura necessária para a continuidade do programa.

Servidores da Administração Pública:

Ineficiência do PEQ devido a 23,08% - não recebimento dos conhecimentos necessários; 38,46% - quantidades de aulas práticas insuficientes, 7,69% falta de equipamento necessário para o treinamento, 53,85% falta de infra-estrutura necessária.

Turismo

Ineficiência do PEQ: 11,11% - não recebimento dos conhecimentos adequados nos cursos; 44,44% - não houve aula pratica; 11,11% - equipamentos inadequados; 55,56% - faltou infra-estrutura.

10- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

O relatório de acompanhamento nº 02/96 apresenta o custo por programa. Já o relatório de avaliação apresenta quadros comparativos conteúdo os custos por projetos contratados e executados.

Em 1997, o relatório consolidado apresenta o total de recursos investidos, R\$ 11.712.000,00, e os recursos por programa.

O relatório sobre a eficiência do PEQ /98 menciona que o pagamento do professor era feito por hora/aula, porém não apresenta os valores.

O relatório de supervisão de 1998 apresenta os custos por programas e entidade.

11-O ESTADO APRESENTA OS CURSOS MINISTRADOS? EM QUAIS ANOS?

O relatório consolidado do PEQ/97 apresenta as tipologias dos cursos.

O relatório de avaliação do PEQ – RN/96 contém, anexo, os relatórios de supervisão, nos quais constam o nome do curso e em qual habilidade ele esta inserido.

O relatório de acompanhamento nº 02/96 possui tabelas nas quais constam os nomes dos cursos, a carga horária, nº de treinandos e concluintes e em qual habilidade estão inseridos.

Já alguns relatórios de 1998 apresentam tabelas com alguns cursos de 1997 e 1998.

12-COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

O relatório de 1998 não apresenta o critério de seleção dos cursos, porém menciona que, através da análise dos planos de cursos, tudo leva a crer que não foi feito um estudo sistemático sobre a demanda real.

13-COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Os relatórios não abordam esta questão.

14-COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Os relatórios não abordam esta questão.

15-COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

O relatório de 1998 conclui que, apesar de não ter sido feito um levantamento detalhado sobre esta questão, constatou-se que houve uma abrangência relativa dos municípios.

V – QUANTO AOS EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS? DE QUE ANO? EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO?

O Rio Grande do Norte apresenta avaliação de egressos somente em 1998, através do relatório “Avaliação do Plano Estadual de Qualificação – PEQ/ RN-98 – Pesquisa de Egressos – Indicadores de eficácia – relatório nº 3”, produzido pela FUNPEC (Fundação Norte - Rio - Grandense de Pesquisa e Cultura da UFRN). Neste relatório, são acompanhados os egressos do PEQ – RN / 97.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO?

A avaliação foi feita dez meses após o término das ações do PEQ/ RN-97 e foi direcionada a treinandos que estavam ocupados e desocupados na ocasião da matrícula.

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO?

O relatório não menciona esta questão.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS (QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA)?

O relatório não aborda esta questão.

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO?

Os instrumentos utilizados para a avaliação foram questionários aplicados nos egressos.

6- QUAL O Nº DE EGRESSOS ACOMPANHADOS?

Foram acompanhados 577 egressos do PEQ-RN/97.

7- TEVE GRUPO - CONTROLE? QUAL O TAMANHO DO GRUPO - CONTROLE?

O relatório não menciona esta questão.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO? EM QUE ASPECTOS? QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

Aspectos avaliados	1998 (egressos de 1997)	
	Antes	Depois
Renda		Trabalhadores ocupados: 9,37% obtiveram, em menor ou maior grau, alguma elevação do nível de renda (porém não especificam o valor da elevação).
Ocupação	8,84% - nunca trabalhou; 1,73% - pensionista; 5,03% - dona de casa; 0,35% - habilitados no Seguro Desemprego.	5,03% - nunca trabalhou; 1,73% - pensionista; 3,99% - dona de casa; 15,08% - desempregado; 0,35% - habilitados no Seguro Desemprego.
Cidadania		Trabalhadores ocupados: 45,67% obtiveram ganhos na qualidade do ambiente de trabalho; 72,13% ganharam confiança para o enfrentamento do mercado de trabalho. Egressos desocupados na ocasião do cadastramento (166 dos 241 treinandos entrevistados, o que corresponde a 68,8% do total): 74,67% afirmaram Ter obtido ganho de confiança;
Impactos na trajetória profissional dos treinandos	3,99% - agricultor; 5,72% - assentado; 0,87% - microempresário; 15,25% - trabalhador informal; 6,59% - trabalhador autônomo; 28,77% - trabalhador informal, 0,17% outra atividade.	0,17% - outra atividade; 3,64% - agricultor; 5,37% - assentado; 1,73% - microempresário; 21,66% - trabalhador informal; 10,05% - trabalhador autônomo; 93% - trabalhador formal, 0,17% outra atividade.
Situação dos ocupados nos setores de atividades	1,56% - indústria; 3,64% - pesca; 1,91% - construção civil; 8,15% - comércio; 11,27% - agropecuária; 11,44% - serviços; 22,36% - administração pública; 1,04% outra atividade.	3,81% - indústria; 3,29% - pesca; 9,71% - construção civil; 9,71% - comércio; 12,48% - agropecuária; 19,41% - serviços; 23,92% - administração pública; 1,04% - outra atividade.

◆ Inserção no mercado de trabalho

Desocupados ao iniciar = 228	Não conseguiram emprego após o curso = 56,58%	Desocupados = 150
	Conseguiram emprego após o curso = 43,32%	
Ocupados ao iniciar = 349	Continuaram no emprego após o curso = 93,98%	Ocupados = 427
	Perderam o emprego após o curso = 6,02%	

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS? QUAL É?

O relatório apresenta sínteses referentes aos dados tabulados obtidos através dos questionários aplicados nos egressos. Os respectivos resultados são encontrados nas questões nº 8 da presente resenha.

Quanto à empregabilidade, o relatório conclui que o PEQ/ 97 contribuiu para a diminuição do desenvolvimento do desemprego, na medida em que apresentou oportunidades de condições de trabalho a partir das ações de qualificação e colaborou para que um número expressivo de treinandos permanecessem empregados.

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO? QUAL É?

O relatório não aborda esta questão.

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, GRÁFICOS, PORCENTAGENS, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA? QUAL?

Os relatórios apresentam gráficos com porcentagens e respectivas descrições de dados sobre as seguintes questões:

- Nº de concluintes por programa;
- Programas desenvolvidos por entidades executoras;
- Quantidade de cursos por entidade;
- Ocupados e desocupados antes e depois dos cursos;
- Ocupados e desocupados antes e depois dos cursos por sexo;

- Faixa etária dos egressos;
- Faixa salarial dos egressos;
- Atividades exercidas pelos egressos;
- Impactos do PEQ/97 na trajetória profissional dos treinandos;
- Situação dos ocupados nos diversos setores de atividades.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS ?

◆ Faixa etária

- 7,11% menor que 17 anos;
- 11,61% entre 17 e 20 anos;
- 18,54% entre 21 e 25 anos;
- 13,34% entre 26 e 30 anos;
- 26,86% entre 31 e 40 anos;
- 22,53% maior que 40 anos.

13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS:

Os relatórios não abordam esta questão.

OBS.: Foi verificado pela FUNPEC uma quantidade considerável de “egressos” que, na realidade, nunca fizeram os cursos ou não concluíram os mesmos. Visto que as informações cadastrais dos egressos foram obtidas através do banco de dados do SINE/ RN, construído a partir das informações das entidades executoras, o relatório sugere que esta questão seja investigada criteriosamente pela equipe responsável pela supervisão do PEQ.

Os resultados referentes a esta questão são:

- ◆ Do total de trabalhadores amostrados (não há especificação deste nº no relatório), 17,7% ficaram impossibilitados de responder às questões solicitadas devido a:
 - Não ter concluído o curso: 9,3%
 - Não ter participado do PEQ: 6,8%
 - O curso não ter sido realizado: 2,4%

- ◆ Outros 30,3% do total de egressos constantes na amostragem não foram entrevistados devido a:
 - Não Ter sido encontrado no endereço do cadastro: 5,8%
 - Não Ter sido localizado devido a incorreções e ausência do endereço na ficha de cadastro: 24,5%

Relatórios Utilizados:

- *Avaliação do Plano Estadual de Qualificação – PEQ/ RN-98 – Pesquisa de Egressos – Indicadores de eficácia – relatório nº 3*

RIO GRANDE DO SUL

Os relatórios do Rio Grande do Sul estão organizados da seguinte forma:

- *Avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Rio Grande do Sul-1996. Abrangência do Plano de 1996 e contexto da economia gaúcha;*
- *Programa de Criação das Bases de um Sistema de Acompanhamento e Avaliação do Plano Estadual de Trabalho Qualificação Profissional 96/98. Segundo relatório – análise dos dados coletados na primeira etapa do Projeto + relatório parcial;*
- *Projeto de criação das bases de um sistema de acompanhamento e avaliação do Plano Estadual de Trabalho – Qualificação Profissional. Período: 96/98. Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos PEQ/RS-1996;*
- *Avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional/1996. Condições de Inserção dos Egressos no Mercado de Trabalho;*
- *Projeto de Avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Rio Grande do Sul 96/99. Relatório de Avaliação 1998 – vol.1 e 2;*
- *Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Rio Grande do Sul 96/98. Relatório de Avaliação 1998 – vol.1 e 2;*
- *Relatório de Avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Rio Grande do Sul 1997 - Avaliação do Programa Integral;*
- *Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Rio Grande do Sul 96/98. Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos – PEQ/RS-1997. Vol I e II.*

Totalizamos num total de 11 relatórios realizados no triênio 96-97-98

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

Pode-se observar que houve uma descentralização por parte da SEFOR, na medida em que as tarefas são divididas entre diversos órgãos.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

A SEFOR repassa os recursos provenientes do FAT para o PEQ, ficando a SETRAB responsável pela distribuição dos recursos. No ano de 97, por determinação da SEFOR/CODEFAT, 60% dos recursos do PEQ foram destinados a Programas Nacionais, no ano anterior (96) os recursos privilegiam os programas estaduais. No ano de 98, a SETRAB distribuiu os recursos entre os municípios, os quais deveriam levantar suas demandas e construir suas metas. No entanto a SETRAB optou por fazer a distribuição dos recursos pela população total, buscando assim uma distribuição homogênea entre os municípios, evitando privilegiar ou prejudicar alguns municípios. Mas não menciona valores.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

A SEFOR não participa desta etapa

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

De modo geral, a população alvo estabelecida pelo PLANFOR vem sendo alcançada, pois ocorre uma presença significativa de mulheres (44,3%), a forte presença de jovens com até 30 anos, os treinandos são predominantemente de cor branca (78%) e residem em área urbana, 21% dos alunos encontram-se desempregados e possuíam um nível de escolaridade elevada com a maioria (68,4%) tendo pelo menos o 1º grau completo. De acordo com alguns dados citados acima, podemos observar uma certa descaracterização da clientela.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A SEFOR não participa desta etapa ficando a SETRAB responsável por esta etapa.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

A SEFOR apenas estabelece as diretrizes para a divulgação do PEQ

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

A SEFOR repassa os recursos provenientes do FAT para o PEQ, ficando a SETRAB responsável pela distribuição dos recursos. No ano de 97, por determinação da SEFOR/CODEFAT, 60% dos recursos do PEQ foram destinados a Programas Nacionais, no ano anterior (96) os recursos privilegiam os programas estaduais. No ano de 98, a SETRAB distribuiu os recursos entre os municípios, os quais deveriam levantar suas demandas e construir suas metas. No entanto SETRAB optou por fazer a distribuição dos recursos pela população total, buscando assim uma distribuição homogênea entre os municípios evitando privilegiar ou prejudicar alguns municípios.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

O gerenciamento do PEQ foi realizado através das Secretarias Estaduais do Trabalho e instituições executoras.

O planejamento do PEQ constitui de nível estadual (ficando a SETRAB responsável pela coordenação global definindo as distribuições de recurso e as demandas de qualificação) e de nível municipal (ficando os municípios responsáveis por decisões a serem tomadas nos mesmos – CME).

Mas em 96 e 97, as comissões responsáveis pela construção do Plano foram de nível regional, diferente do ocorrido em 98 que foi de nível municipal.

A SETRAB treina e seleciona supervisores para acompanhar, fiscalizar e supervisionar os cursos.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

Observa-se que de certa forma as metas do PLANFOR foram atingidas no que diz respeito a atuar de forma descentralizada e em parcerias, efetuou 81% da carga horária, mas não atingiu 100% da demanda estipulada.

4 - DEMANDA DE MERCADO

A SETRAB mobilizou entidades governamentais, representantes de classes, de setores econômicos, universidades locais, regionais, associações de municípios, visando levantar informações sobre as potencialidades do mercado e as necessidades de qualificação do município.

Para obter as informações acima referidas, foi utilizado: planos, estudos, pesquisas e diagnóstico para evidenciar as principais características sócio-econômicas e as tendências do mercado.

Para isso, contou também com as CME que fez um estudo da realidade do mercado, mas os relatórios não trazem qual foi o estudo e nem o critério utilizado para os mesmos. Esse estudo não resultou em documento escrito, mas de algum modo foi utilizado para seleção dos cursos.

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Os inscritos não receberam informações acerca do curso que irá realizar para que com isso pudesse identificar-se o curso correspondente aos seus interesses e necessidades.

6 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

As inscrições para o preenchimento das turmas fica por conta das instituições executoras e agências governamentais através da Secretaria Regional de trabalho, das unidades SINE e prefeituras, cabendo a SETRAB o monitoramento e fiscalização do Processo.

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A SEFOR não participa desta etapa, sendo a SETRAB responsável direta na contratação das entidades executoras do PEQ. Um dos critérios utilizados pela SETRAB é o fato de que as entidades deveriam ser portadoras do perfil estipulado pela SEFOR/MTb.

Nos anos de 96 e 98 a SETRAB utilizou o processo de licitação pública baseado no critério de menor preço, para seleção das entidades. No ano de 97, utilizou a dispensa de licitação.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

A SEFOR apenas estabelece as diretrizes para a divulgação do PEQ. O processo de divulgação acontece de duas formas: a SETRAB é responsável pela divulgação global do PEQ e as entidades executoras são responsáveis pela divulgação dos aspectos específicos dos cursos (carga horária, local, clientela, conteúdo...)

A SETRAB contrata uma empresa para realizar a campanha de divulgação, utilizando tais recursos: cartazes, panfletos, folhetos, meios de comunicação, etc.

No ano de 98, os meios de comunicação de massa tiveram um maior peso, nos anos anteriores os meios informais foram os principais canais de divulgação dos cursos.

O curto prazo utilizado para divulgação foi considerado insuficiente para uma boa divulgação.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Os relatórios não mencionam acerca desta relação.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A SEFOR não participa desta etapa, sendo a SETRAB responsável direta na contratação das entidades executoras do PEQ. Um dos critérios utilizados pela SETRAB é o fato de que as entidades deveriam ser portadoras do perfil estipulado pela SEFOR/MTb.

Nos anos de 96 e 98 a SETRAB utilizou o processo de licitação pública baseado no critério de menor preço, para seleção das entidades. No ano de 97, utilizou a dispensa de licitação.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

De modo geral, os contratos foram cumpridos, quanto aos objetivos, carga horária, habilidades, número de vagas, conteúdos e metas, os relatórios não falam quanto ao resto do contrato.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

A SEFOR apenas estabelece as diretrizes para a divulgação do PEQ. O processo de divulgação acontece de duas formas: a SETRAB é responsável pela divulgação global do PEQ e as entidades executoras são responsáveis pela divulgação dos aspectos específicos dos cursos (carga horária, local, clientela, conteúdo...)

A SETRAB contrata uma empresa para realizar a campanha de divulgação, utilizando tais recursos: cartazes, panfletos, folhetos, meios de comunicação, etc.

No ano de 98, os meios de comunicação de massa tiveram um maior peso, nos anos anteriores os meios informais foram os principais canais de divulgação dos cursos.

O curto prazo utilizado para divulgação foi considerado insuficiente para uma boa divulgação.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

Alunos e professores consideram os locais de realização dos cursos e as instalações utilizadas para os cursos acessíveis. Os itens que receberam maiores críticas foram: mobiliário, ventilação e limpeza.

Em alguns cursos, os equipamentos são considerados em parte insuficiente no que se refere à quantidade disponível, quanto aos itens de atualidade, conservação e qualidade dos equipamentos, este foi considerado satisfatório e suficiente, estando atualizados e em bom funcionamento.

Quanto ao recrutamento dos professores/monitores esta aconteceu de diversas maneiras: por indicação ou convite sem seleção, através de seleção (teste, entrevista, currículo) ou quando o professor já possuía o vínculo na instituição responsável pelo curso.

No grande maioria, os professores foram contratados pelas entidades executoras, por tempo determinado. Os professores frequentemente são horistas e uma parcela menor recebe por mês ou por curso.

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Os relatórios não abordam este assunto.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

O processo de seleção dos cursos é feito pelas CME, com o auxílio do estudo feito sobre a necessidade de qualificação do município obedecendo os seguintes critérios da SETRAB: atividades que daria maior alcance de empregabilidade e atividades nas quais o município apresentava deficiência de qualificação; priorizar primeiro setores de atividade econômica e em segundo clientelas específicas.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

Recebem apoio pedagógico/administrativo de representantes dos municípios, mas não mencionam quem são estes representantes, fornecendo apoio necessário para o desenvolvimento dos cursos.

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

As entidades em alguns casos utilizam Programas de cursos preexistentes da SETRAB e fazem ou não adaptações. As entidades executoras na maioria dos casos elaboram os conteúdos programáticos dos cursos.

IV - QUANTO AO CURSO

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Os relatórios não abordam este assunto.

2- CONTEÚDO DO CURSO

O conteúdo dos cursos foram definidos pela instituição executoras , em alguns casos com a ajuda limitada dos professores nas diferentes definições relacionados ao processo ensino - aprendizagem associada a uma reduzida presença de treinamento dos professores para realização de seu trabalho.

Em alguns casos os professores modificaram/acrescentaram conteúdos de acordo com suas próprias convicções do que seria ou não apropriado para o trabalho com os alunos.

Conteúdos referentes à legislação e aos direitos trabalhistas foram mais valorizados.

3 - MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Os recursos mais utilizados nos anos de 97 e 98 foram: quadro-negro, giz, textos, polígrafos, manuais e livros. Os recursos como foto, gravuras, filmes e retro projetores apresentaram índices menores de utilização (ficando as instituições responsáveis pelo fornecimento desses materiais). Este aspecto foi avaliado pelos alunos e instrutores através de questionário.

4-METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

Em 97 e 98 os programas utilizaram a metodologia tradicional, mas o programa Integrar buscou diferenciar-se da forma tradicional de ensino e dos cursos de formação profissional isolados e de curta duração, tentando integrar os aspectos gerais, de formação profissional e da participação cidadã, ou seja, uma visão construtivista.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

Segundo os alunos o trabalho dos professores foi considerado positivo, pois estes conhecem bem o assunto e explicam bem. A maioria dos professores possuem elevado nível de escolaridade 65% e experiência profissional 60%. Os professores se encontram bastante envolvidos com seu trabalho , ou seja, não chegam atrasados, não faltam às aulas.

Os alunos foram avaliados através da: atitude(interesse, iniciativa e criatividade), conhecimento prático e teórico e frequência.

Quanto ao recurso humano, a contratação dos professores ocorreu de diversas formas: por indicação ou convite sem seleção, através de seleção (teste, entrevista, currículo) ou quando o professor já possui o vínculo na instituição responsável pelo curso.

No grande maioria, os professores foram contratados pelas entidades executoras, por tempo determinado, Os professores recebem por hora/aula na grande maioria, e uma parcela menor recebem por mês ou por curso.

6- CARGA HORÁRIA.

Desde 96 a carga horária é considerada insuficiente tanto pelos alunos, quanto pelos professores, com isso seguem colocando limites á capacitação profissional proposta pelo PEQ.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

As atividades de orientação pedagógica do programa Integrar ocorreu diferente do demais programas, por Ter um tempo de duração bem mais longo, foi estruturado em 11 módulos. Os Programa não abordam acerca da estruturação dos cursos.

8-Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

Em 97, 24,2% dos inscritos não concluíram seus cursos sendo 73.049 inscritos e 55.363 concluintes.

9-AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Em 97 e 98 na sua quase - totalidade a avaliação feita do curso por alunos e professores através de questionário foi positiva. De modo geral os professores foram um pouco mais positivos em sua avaliação acerca da qualidade geral dos cursos. Embora registre uma avaliação positiva, a maioria dos alunos e professores indicaram a necessidade de mudanças para melhorá-los. O tempo de duração, a quantidade, a qualidade dos equipamentos e materiais utilizados em aula, a heterogeneidade quanto á sua escolaridade e seus interesses e motivações, incluíram a necessidade de melhora.

Alunos e professores consideram os locais de realização dos cursos e as instalações utilizadas para os cursos acessíveis. Os itens que receberam maiores críticas foram: mobiliário, ventilação e limpeza.

Em alguns cursos, os equipamentos são considerados em parte insuficiente no que se refere á quantidade disponível, quanto aos itens de atualidade, conservação e qualidade dos equipamentos, este foi considerado satisfatório e suficiente, estando atualizados e em bom funcionamento.

10- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS ?CUSTOS DOS CURSOS:

Os relatórios apresentam o custo total e por programa.

11- O ESTADO APRESENTA OS CURSOS MINISTRADOS, EM QUAIS ANOS?

Os relatórios apresentam os cursos referentes ao anos de 97 e 98

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

As CME e as entidades ficaram responsáveis pela escolha dos cursos, utilizando o estudo do mercado de trabalho. O processo de seleção dos cursos é feito pelas CME, com o auxílio do estudo feito sobre a necessidade de qualificação do município obedecendo os seguintes critérios da S: atividades que daria maior alcance de empregabilidade e atividades nas quais o município apresentava deficiência de qualificação; priorizar 1º setores de atividade econômica e em 2º clientela específicas.

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Em 97 e 98 ocorre uma heterogeneidade quanto a escolaridade e aos objetivos distintos na composição das turmas, o que é apontado como um problema por 41,1% dos alunos que tiveram dificuldade de aprender e 76,1% por parte dos professores para realizarem o trabalho.

As inscrições para o preenchimento das turmas fica por conta das instituições e agências governamentais(secretaria Regional do Trabalho, SINE e Prefeituras), cabendo a SETRAB o monitoramento e fiscalização do processo.

Não há pré-requisitos exigidos para preencher as turmas, resultando assim em turmas heterogêneas quanto: ao grau de escolaridade e diferentes objetivos.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Em 97 e 98 a elaboração dos conteúdos programáticos foi marcada pela utilização de programas de cursos preexistentes da STCAS, com ou sem adaptações.

Mas ocorre a elaboração de conteúdos programáticos feito pela entidade executora e CME.

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Os relatórios não abordam este assunto.

V- EGRESSOS E IMPACTO

1-O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? DE QUE ANO?EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

O estado do RS apresenta relatórios de acompanhamento de egressos referentes aos anos de 96 e 97, referentes aos egressos de 96 e 97 realizados pela Universidade Federal do RS.

2-QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Em 96 a avaliação foi feita nove meses após a realização dos cursos.

Em 97 a avaliação foi feita de seis a oito meses após a realização do curso.

3-QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Os relatórios não falam deste assunto.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Em 96 foram feitas 2 avaliações uma durante a realização dos cursos e outra após a realização dos cursos (egressos).

Em 97 foram feitas duas avaliações, uma durante a realização do curso e outra após a realização dos cursos (6 a 8 meses).

5-QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Em 96 foram realizadas entrevistas domiciliares com questionário e pesquisa junto aos empregadores dos egressos com entrevistas e questionário.

Em 97 também foram realizadas entrevistas domiciliares com questionário e pesquisa junto aos empregadores dos egressos empregados na situação de assalariados.

6-QUAL O Nº DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Em 96 – 1088 egressos participaram da amostra. E 211 empregadores dos egressos que se encontravam empregados.

Em 97 – 1896 egressos participaram da amostra.

7-TEVE GRUPO-CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO - CONTROLE ?

Não teve grupo controle, é justificado no relatório pela inexistência de um cadastro com os dados dos indivíduos que não puderam se inscrever nos cursos, quanto pelo volume de recursos disponíveis para pesquisa de egressos.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS SÃO OS RESULTADOS ?

Os egressos foram avaliados antes e depois no que se refere a situação ocupacional dos mesmos, nos anos de 96 e 97, cabe destacar, que no Plano de 96, o contingente ocupado cresceu 63,2% entre a 1 avaliação e a 2 avaliação, um aumento bastante superior ao de 9,5% observado em 97. O desemprego também teve evolução mais favorável em 96, com queda de 29,1%, em contraste com 14,5% de 97. Em relação ao PEQ/96, diminuiu a parcela do grupo(ocupados) que considerou que seus rendimentos haviam sido elevados em decorrência da realização do curso (66,7% em 96, 39,8% em 97).

Em 96 – 11,2% afirmaram que o curso contribuiu para aumentar seu salário ou rendimento.

Em 97 mais da metade respondeu que não houve impacto sobre os seus rendimentos (53,4% / 134 egressos). E 100(47,6%) egressos consideraram a influência positiva do cursos sobre os seus rendimentos.

- **Inserção no mercado de trabalho:**

Em 96 os egressos ao serem indagados se haviam alcançado o que pretendiam em relação a situação de trabalho, a maioria respondeu que não 69,8%. Apenas 21,8% afirmaram ter conseguido o que esperavam e 8,5% que haviam conseguido em parte.

- **melhoria de produtividade:**

Não consta.

- **Melhoria na ocupação(mudança de cargo):**

Mais da metade dos egressos que se encontravam trabalhando na área do curso entendia que o mesmo havia afetado positivamente sua inserção no trabalho atual (53,4%).

- **Conhecimentos gerais:**

Elevou-se de 17,1% (PEQ/96) para 30,8% (PEQ/97) a proporção de egressos que utilizavam em suas atividades os conhecimentos aprendidos no curso, seja como trabalho principal, complementar ou como auxílio as suas atividades profissionais. 18,9% do total de egressos ocupados realizavam atividades na área do curso como trabalho principal.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

Situação ocupacional dos egressos:

	96	97
Economicamente ativos desempregados.	39,9%	26,0%
Ocupados assalariados do setor privado com carteira assinada.	36,2%	24,3%
Ocupados assalariados do setor público.	9,1%	35,6%
Ocupados com forma de inserção precária no mercado (conta própria/ assalariado sem carteira/ empregado doméstico/ não remunerado)	50,2%	31,4%
Ocupados com rendimento até 3SM.	74,0%	50,5%

Mudanças na situação ocupacional dos egressos:

	96	97
Economicamente ativos no período de realização do curso/ 1º momento da avaliação.	71,6%	69,4%
Egressos economicamente ativos, no 2º momento da avaliação.	80,2%	78,9%
Percentual de crescimento dos ocupados entre o período de realização do curso e a entrevista.	8,6%	9,5%
Percentual de diminuição de desempregados entre o período de realização do curso e a entrevista com egressos.	(-) 29%	(-) 14,5%
Percentual de alunos desempregados que encontraram uma ocupação após o curso.	45,5%	42,5%

Evolução dos rendimentos até 3 SM:

	Tempo 1	Tempo 2
96	73,15	47,0%
97	56,1%	50,5%

Relação entre o curso do PEQ e a ocupação atual do egresso:

	96	97
Egressos que aplicam em seu trabalho conteúdos que aprenderam nos curso	17,1%	30,8%
Egressos que tem trabalho principal relacionado ao curso.	9,4%	10,5%
Egressos que tem trabalho complementar relacionado ao curso.	2,6%	2,7%
Egressos que utilizam conteúdos relacionados ao curso como apoio ou auxílio em seu trabalho	5,1%	17,6%
Egresso que tem trabalho que iniciaram após o curso em atividade relacionada ao curso.	5,2%	2,7%
Egressos tem trabalho assalariado obtido após o curso em atividade relacionado ao curso.	2,8%	1,8%

Os relatórios de 96 e 97 apresentam uma análise do perfil dos egressos, e as mudanças ocorridas quanto as condições de trabalho e aos rendimentos dos indivíduos, no períodos entre a realização dos cursos e a pesquisa de egressos.

10-O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Procurou trabalho nos últimos 30 dias da entrevista

	96	97
Procurou trabalho		
Sim para substituir o que tinha atualmente	5,6%	3,9%
Procurou trabalho e ao mesmo tempo realizou algum trabalho eventual	13,7%	11,1%
Procurou trabalho e não realizou nenhum trabalho remunerado	16,4%	9,4%
Não porque já tinha	42,6%	48,9%
Não porque estava muito	4,0%	2,2%

difícil para conseguir		
Não porque estava aposentado, dona de casa e estudante	11,7%	14,6%
Não procurou por outro motivo	6,1%	5,0%
Nunca trabalhou e está procurando seu primeiro emprego ou trabalho	-	2,5%
Não procurou trabalho porque está prestando serviço militar	-	1,1%
Não procurou trabalho porque é recluso	-	1,4%

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, GRÁFICOS,PORCENTAGENS ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Os relatórios apresentam tabelas, gráficos e fazem uma análise dos dados contidos nos mesmos, além de traz em anexo o questionário e suas respectivas respostas tabuladas e com frequência/porcentagem.

12- Qual é o perfil dos egressos:

• **Renda(antes do curso):**

Renda mensal familiar:

Renda em R\$	96	Renda em R\$	97
Até 120	2,9%	Até 130	6,2%
De 121 a 240	9,7%	De 131 a 260	9,5%
De 241 a 360	17,8%	De 261 a 390	9,4%
De 361 a 600	32,4%	De 391 a 650	25,5%
De 601 a 1200	25,6%	De 651 a 1300	27,3%
Acima de 1200	9,1%	Acima de 1300	19,5%
Não respondeu	2,4%	Não respondeu	2,5%

• **Escolaridade:**

Em 96 - 63,7% possuíam pelo menos o 1º grau completo e 27,9% completaram no mínimo o 2º grau .

Em 97 - predomina entre os egressos um nível de escolaridade elevada, visto que 71,9% tinham escolaridade igual ou superior ao 1º grau completo, 26,4% possuíam o 2º grau completo e 10,7% possuíam nível superior completo. Em contrapartida com nível inferior ao 1º grau completo havia 27,8%.

- **Faixa etária:**

	96	97
Até 20 anos	31,2%	26,6%
De 21 a 30 anos	32,1%	29,9%
De 31 a 40 anos	18,6%	23,9%
De 41 a 50 anos	13,2%	13,8%
Acima de 50 anos	4,0%	5,6%
Sem resposta/não respondeu	0,8%	0,1%

- **Posição no mercado de trabalho:**

Em 96 de acordo com a amostra 84,4% estavam no mercado de trabalho e 15,6% foram classificados inativos, ou seja, não exerciam nenhum trabalho e tampouco estavam procurando.

Em 97, observa-se que, do total de 1896 indivíduos que compuseram a amostra, 58,4% estavam ocupados no momento em que foram entrevistados, 20,5% estavam desempregados e 21,1% inativos.

- **Sexo:**

	96	97
Masculino	56,3%	52,5%
Feminino	43,7%	47,5%

- **Raça:**

	96	97
Preta	11,4%	8,7%
Parda	10,1%	8,1%
Branca	76,7%	81,9%
Amarela	0,3%	-
Sem resposta/não respondeu	1,6%	1,3%

13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS:

Referente ao ano de 97, pois em 96 não apresenta o perfil dos treinandos.

- **Condição ocupacional dos alunos, segundo renda familiar mensal em faixas de salários mínimos**

Rendimento	Ocupados	Desocupados	Total
Até 1 SM	4,0% / 85	5,2% / 87	4,6% / 172
Mais de 1 até 2	8,0% / 169	12,6% / 209	10,0% / 378
Mais de 2 até 3	10,9% / 231	15,4% / 255	12,9% / 378
Mais de 3 até 5	21,0% / 444	22,9% / 380	21,8% / 486
Mais de 5 até 10	27,2% / 575	21,5% / 357	24,7% / 932
Mais de 10	21,6% / 457	10,2% / 169	16,6% / 626
Não respondeu	7,2% / 152	12,2% / 203	9,4% / 355
Total	100,0% / 2113	100,0% / 1660	100,0% / 3773

- **Escolaridade:**

	96	97
Nunca freqüentou escola	-	0,6%
De 1 a 4 serie do 1º grau	-	9,6%
De 5 a 7 serie do 1º grau	-	21,3%
1º grau completo	-	12,2%
2º grau completo	-	22,3%
2º grau incompleto	-	15,7%
Superior incompleto	-	7,1%
Superior completo	-	11,1%

- **Faixa etária:**

	96	97
Até 20 anos	-	26,6%
De 21 a 30 anos	-	27,2%
De 31 a 40 anos	-	23,2%
De 41 a 50 anos	-	14,3%
Mais de 50 anos	-	5,4%

- **Posição no mercado de trabalho:**

Em 97 – 56% ocupados, 23% desempregados e 21% inativos.

- **Raça:**

Não consta.

- **Sexo:**

Em 97 - 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

Relatórios consultados

Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação . Profissional do Rio G. do Sul 1996/1998 - Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos – PEQ/R - 1997 - Volume I

Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação. Profissional do Rio G. do Sul 1996/1998 - Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos – PEQ/R - 1997 - Volume II

Avaliação do Plano Estadual de qualificação. Profissional / 1996 – Condições de inserção dos egressos no mercado de trabalho

Projeto de criação das Bases de um sistema de Acompanhamento e avaliação do Plano Estadual de Trabalho – qualificação Profissional – Período 1996-1998 - mais Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos - PEQ/RS – 1996

RONDÔNIA

Os relatórios de Rondônia estão organizados da seguinte forma:

Relatório Parcial RIOMAR – ANO 1997

Programa de Educação Profissional

Relatório de avaliação – 1997

*Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação – PEQ – 1997 –
(janeiro 1998)*

*Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação – PEQ – 1998 –
(fevereiro 1999)*

*Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação – PEQ – (janeiro
1998)*

Relatório do Programa de Educação Profissional 1995 à 1998

METODOLOGIA

A coleta e sistematização dos dados do estado de Rondônia compreendeu:

Os relatórios adotados por técnicos da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social SETAS-RO.

Material de controle dos treinandos pelo instrutor (fichas de frequência, registros de conteúdos, carga horária, situação e movimentação dos treinandos.

Relatórios de supervisão realizadas no interior e na capital (relatos dos coordenadores municipais e supervisores)

Encontro estadual com as unidades pólo extensão da unidades executoras: (relatórios e sugestões)

Análise das fichas de avaliação dos cursos preenchidas pelos treinandos (registros de depoimento, sugestões)

Tabulação, estruturação de dados dos treinandos, segundo os programas, curso, natureza, sexo, faixa estaria, escolaridade, raça, cor, relação com o mercado de trabalho.

Distribuição de fichas de acompanhamento de egresso em todo estados, via mala direta e desenvolvimento do respectivo software.

Utilização de recursos multimídia eletrônica como divulgadora e facilitadora da realização da pesquisa de campo para a avaliação de egressos.

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

Após a leitura dos relatórios do estado de Rondônia foi quase impossível encontrar informações que forneçam subsídios que nos permitam fazer uma articulação entre SEFOR e SETRAB.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Não existem informações disponíveis que permitam fazer uma análise da distribuição de recursos no estado de RO. Existem alguns dados soltos, como por exemplo, o valor total gasto com treinandos de 96 a 99, que foi de R\$ 48.300.000,00.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

No que se refere ao planejamento, a elaboração, a execução do PEQ, os relatórios não mencionam como foi feito de planejamento, a elaboração, a execução, o acompanhamento e a avaliação do PEQ.

Os relatórios apenas citam que o acompanhamento e a avaliação dos projetos foi feito através de entidades executoras e da prefeitura municipal. A avaliação foi feita pelo instituto Euvaldo Lodi. A SETAS RO também realizou visitas de supervisão

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

A população alvo do PEQ de Rondônia foi para “ocupados” (50%), pessoas com primeiro grau completo (45%), na faixa etária de 22 a 39 anos (51%). Estes dados foram levantados a partir da do matéria de controle dos treinandos pelos instrutores (fichas de frequência, registros de conteúdos, carga horária, situação e movimentação dos treinandos).

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Os relatórios só mencionam que as entidades são: FASER, RIOMAR, SENAC, EMATER, FUNSEPRO, SENAI, SEBRAE e SENAR. A SETAS RO, teve papel fundamental na contratação e seleção das entidades.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

O órgão responsável foi a SETRAS que fez a divulgação através de jornal, rádio, televisão, cartazes, folders e propaganda boca -à- boca. Mas parece que houve falhas na divulgação dos cursos na área rural.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Existe no relatório do Programa de educação Profissional 95 a 98, os investimentos feitos com treinandos no período de 95 a 97, que foi de R\$ 585.219,00. Mas o relatório não explica esse valor, e também não faz nenhum tipo de análise.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Foram feitos relatórios de visita que foram concebidos e constituídos por campos destinados a registros, via de regra, pela identificação por parte da supervisão de aspectos mais físicos da estrutura fornecida pela unidade executora de cursos, dependências físicas equipamentos, material didático, tudo isto em detrimento do campo observacional afeto aos aspectos de qualidade, tais como: Plano de curso, conteúdos programados e executados, instrumentos de controle dos treinandos (fichas de frequência), sistemática adotada no processo avaliativo do treinamento, atuação do instrutor. Um expressivo número de cursos não foi supervisionado. Alguns por terem sido adiados, outro por não terem começado, cancelados, substituídos. Os relatórios mencionam a ausência de critérios específicos de controle no processo como um todo.

A implementação de programas de educação profissional tem sua implementação nas instituições executoras envolvidas e também nas prefeituras municipais, comissões municipais da Secretaria de estado do Trabalho e Ação Social - SETAS, pólos de supervisão e entidades de educação profissional.

A elaboração foi feita pela Comissão estadual de Trabalho. O acompanhamento foi feito pela SETAS.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

Os relatórios do PEQ-RO apenas mencionam que houve mudanças do PEQ-RO, 96 e 97. De acordo com pesquisa com egressos, a questão da empregabilidade resiste é proposta de redução do nível de desemprego. Produzir cortes nas filas do desemprego, sendo este um dos objetivos estabelecidos pelo PEQ-RO, igualmente surtiria efeito na preservação dos postos de trabalho já ocupados. Ou seja, centrar esforços na manutenção do emprego com adoção de uma permanente e contínua política de qualificação profissional.

4 - DEMANDA DE MERCADO

Não foi feito estudo de demanda em RO.

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

De acordo com os relatórios, não houve uma preocupação por parte do PEQ-RO que se refere ao interesse os treinandos

6 -SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

O relatório não menciona tais dados.

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Os relatórios não mencionam como este processo foi feito.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Não existe estes dados nos relatórios.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Através dos relatórios nota-se uma desarticulação entre os vários setores envolvidos na implementação dos programas.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Os relatórios apenas mencionam as entidades que participaram dos programas, são elas: FASER, RIOMAR, SENAC, EMATER, FUNSEPRO, SENAI, SEBRAE e SENAR.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

As entidades cumpriram com os contratos e todos os cursos divulgados foram realizados.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

A divulgação dos cursos foi feita pela SETRAS e entidades executoras através de jornal, rádio, TV, e principalmente através de ex-alunos. A maioria dos alunos soube dos cursos com os ex alunos dos cursos.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

Os recursos humanos, materiais e instalações foram considerados satisfatórios através da avaliação dos treinandos. Estes dados foram levantados a partir das fichas de avaliação dos cursos preenchidas pelos treinandos. Havia também registro de depoimentos e de sugestões.

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Segundo os relatórios os cursos atenderam às demandas do PEQ e tornaram os alunos mais qualificados para o mercado de trabalho.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

A seleção dos cursos foi feita pelas entidades.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

Pela secretaria de trabalho do estado.

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

No estado de Rondônia este papel foi desempenhado pelas SETAS.

IV - QUANTO AO CURSO

Os relatórios analisam os cursos e que informações trazem a respeito de:

Os relatórios que trazem informações acerca dos cursos no estado de Rondônia, são os seguintes: Programa de educação profissional – relatório de avaliação (Porto Velho-1997); Relatório parcial RIOMAR (janeiro-97). Não foi preciso também fazer uma separação entre anos no estado de Rondônia, no que se refere aos dados quanto aos cursos. Isto porque a maioria dos relatórios que tratam destes temas são referentes ao ano de 1997.

A metodologia utilizada pelo PEQ-RO foi aplicação de questionários, junto aos treinandos e egressos. Os questionários dos anos anteriores não fazem análise dos cursos do PEQ-RO. Os relatórios contém poucas informações, e não trazem análise dos dados apresentados.

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

A secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social estabeleceu um público - alvo de 25.490, que seria distribuído pelos diversos programas estabelecidos. A relação entre o programado e o executado é de 100 para pouco menos de 10 (9,47), respectivamente. Os fatores condicionantes para tal descompasso estariam como hipóteses ligados a:

Seleção de cursos oferecidos contrapondo-se a expectativa da clientela à realidade;

Retardamento à questão operacional, quer no lastro financeiro, quer na seleção das unidades executoras que requereram tempo à preparação infra-estrutura.

2- CONTEÚDO DO CURSO

Os relatórios não trazem estes dados.

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

De acordo com o levantamento dos questionários, 45% dos alunos classificaram o material didático do curso como ótimo e 45% classificaram como bom, 9% dos alunos classificaram como ruim.

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

Existe um relatório que faz uma breve análise de cursos ministrados no estado de Rondônia nos anos de 95 à 98 com dados poucos conclusivos. Através de pesquisa feita com os treinandos, de uma maneira geral os alunos acharam a metodologia e a didática dos cursos boa, no entanto não sabem se conseguirão utilizar os conhecimentos oferecidos pelos cursos em seus trabalhos.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

Os relatórios não trazem estes dados.

6- CARGA HORÁRIA.

Segundo levantamento feito a partir de questionário levantados, 72% dos alunos classificaram a carga horária do curso como 72%, 22% classificaram como ótimo e 5% como regular.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Os relatórios mencionam que houve falta de organização no planejamento dos cursos, o que dificultou o acompanhamento e avaliação dos cursos de uma forma geral. Porém não mencionam como foram estruturados.

8-Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

Os relatórios não trazem estes dados.

9-AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Através da pesquisa com treinandos, a partir de questionários aplicados aos alunos, existem as seguintes conclusões: havia um item no questionário, que foi identificado como “vantagens por ter feito o curso”; 88 alunos em um universo de 100, responderam que os cursos possibilitaram as chances de conseguir trabalho e melhorou o relacionamento pessoal e familiar. E 45% dos cursos foram avaliados como bons pela maioria dos alunos.

10-COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

Os cursos são apresentados sob a forma de grandes tabelas em anexo, onde aparecem o nome dos cursos e também o código dos municípios onde esse cursos foram ministrados.

11-O ESTADO APRESNTA OS CURSOS MINISTRADOS?

Os relatórios apenas mencionam os nomes dos cursos ministrados, não fazem distinção entre os programas.

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Os relatórios não abordam este tema.

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Os relatórios não trazem estes dados.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Os relatórios não trazem estes dados.

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Os relatórios não trazem estes dados.

V- EGRESSOS E IMPACTO

1 - O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? DE QUE ANO? EM QUE ANO ? FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

O estado de Rondônia realizou acompanhamento de egressos nos anos de 1996 e 97. Este acompanhamento foi realizado pelo instituto Euvaldo Lodi,

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Pelo menos 3 meses após a realização do curso.

3 - QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Os relatórios não trazem esse dados.

4 - QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Os relatórios não trazem esses dados.

5 - QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

As fichas de inscrição dos egressos, aplicação de questionários, entrevistas e uso de correio eletrônico.

6 - QUAL O N° DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Em 1996, 3.379, egressos foram acompanhados;

Em 97, 1.744 egressos foram acompanhados.

7 - TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO - CONTROLE ?

Não houve este estudo em Rondônia

8 - OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

Antes do curso 2% dos egressos ganhavam 1sm; 13% deles mais de 2sm , e 64% dos egressos ficaram em situação indefinida.

Após o curso, 20% dos egressos relataram melhoria no rendimento familiar

9 - É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

Rondônia não apresenta uma análise clara e conclusão dos resultados.

10 - O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

O relatório não apresenta esse dados.

11 - COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTATÍSTICA, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Apresenta tabelas sobre determinados itens. Tais como: rendimento antes e depois do curso. Mas os relatórios não trazem dados referentes a análises estatísticas.

12 - QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS:

Renda

6,8% dos egressos ganhavam 1SM; 5,2% 1 SM a 1,5 SM; 4,1% 1,5 a 2 SM; 13,4% mais de 2 SM e 70,5% de outros (não identificados).

Escolaridade:

1º grau incompleto, 41%; 1º grau completo, 24%, 25% possuía segundo grau completo; 3% dos egressos possuíam terceiro grau.

Faixa etária:

26,9% de 22 a 29 anos; 19,6% de 14 a 18 anos; 18,5% de 30 a 39 anos; 13,7% de 19 a 21 anos, 7,2% de 40 a 49 anos e 2,1% mais de 50 anos.

Posição no mercado de trabalho:

35,4% empregados, 26% autônomos, 5,5% produtores e 33,3% outros.

Sexo:

35% dos egressos são homens e 52,4 % são mulheres.

Raça:

37% dos egressos são brancos; 33% são pardos; e 8% são negros. As demais juntas somam 20%, sendo que destes 86% se enquadram em “outros” ou “mal esclarecidos”.

13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS:

Renda: Menos de 1 SM, 7%; mais de 2SM, 49%.

Escolaridade: 45% possuem 1º completo, 24% possuem 1º incompleto; 22% possuem 2º grau completo, - e 2% possuem 3º grau completo.

Faixa etária: De 14 à 18 anos, 14%; de 19 à 21 anos, 12%; de 22 à 29 anos, 25% e de 30 à 39 anos, 12%.

Posição no mercado de trabalho: Não existem esses dados.

Raça: Branco 31%, preta 5% 45% parda. Amarela 1%

Sexo: Entre os treinandos 36,63% são mulheres e 16% são homens.

Relatórios Utilizados:

Avaliação externa do Plano Estadual de Qualificação PEQ-1997;
Avaliação externa do Plano estadual de qualificação – PEQ-1998.

RORAIMA

Os relatórios de Roraima estão organizados da seguinte forma:

O Estado de Roraima apresentou 7 (sete) relatórios, sendo 2 relatórios de 1996, 4 relatórios de 1997 e 1 relatório de 1998, são eles :

Relatório de acompanhamento n° 2 / 96;

Relatório de acompanhamento e avaliação do Programa de Educação Profissional (agosto a dezembro de 1996);

Relatório de Acompanhamento e Avaliação do Plano Estadual de Qualificação SETRAS – RR – 1997;

Sumário executivo de acompanhamento e avaliação do Plano Estadual de Qualificação SETRAS – RR – 1997;

Relatório de Acompanhamento de Egressos 1997;

Relatório de Acompanhamento de Egressos 1ª versão;

Relatório de Acompanhamento e Avaliação PEQ-RR / 1998.

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

A SEFOR coordena a Secretaria de Trabalho do Estado com recursos do FAT.

2 - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

Nenhum dos relatórios de Roraima apresenta os critérios para distribuição dos recursos financeiros.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Os relatórios não abordam este tema.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

1998 - Os dados apresentados pelo relatório revelam que grande parte dos treinandos estava enquadrado no perfil ideal do público alvo do PLANFOR : baixa escolaridade e situação ocupacional precária.

1997 - A maioria dos treinandos possuía 1º grau incompleto; 22% estavam desempregados e 22% nunca haviam trabalhado.

1996 - A descrição da clientela assistida é insuficiente, não há dados que permita comparar a clientela alvo.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Nenhum dos relatórios do Estado de Roraima apresenta como foi feita a seleção das entidades executoras, eles somente citam que a SETRAB as contratou, e quais as entidades que participaram do PEQ.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

A divulgação dos programas e cursos, é responsabilidade da SETRAB e das entidades.

II - QUANTO À SETRAS

1 – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

Nenhum dos relatórios de Roraima apresenta os critérios para distribuição dos recursos financeiros.

O relatório de acompanhamento nº 2 / 1996, feito pela SETRAS, apresenta somente os valores em reais de quanto foi gasto por programa (Programas Nacionais R\$600.977,50 e Programas Estaduais/ Emergenciais:R\$765.020,00). Enquanto os outros relatórios do Estado nem sequer apresentam os valores em reais.

2 – PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Durante o processo de concepção e planejamento do PEQ – RR / 98, segundo informações da SETRAS, a Secretaria de Agricultura, ficou responsável por indicar as demandas do setor rural quanto a qualificação profissional (segundo o relatório, apesar de feita esta demanda, os cursos / temas foram praticamente os mesmos do PEQ – RR / 1996 e de 1997. Em nenhum dos relatórios de 1997 consta os cursos / temas que aconteceram, não permitindo assim uma comparação. Já comparando com o relatório acompanhamento nº 2 / 1996, podemos constatar que metade dos cursos oferecidos em 1996 foram oferecidos em 1998, como não consta no relatório o estudo da demanda feito pela Secretarias de Agricultura não temos como saber, se apesar de repetidos, os cursos estão de acordo com a demanda). O acompanhamento e avaliação ficaram à cargo da Universidade Federal de Roraima.

3 – OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

No conjunto, o PEQ – RR 1998 superou sua metas de qualificação em 10% atendendo o critério de eficiência adotado pelo PLANFOR, e, ainda comparativamente ao PEQ – RR / 1997, apresentou um crescimento de 25%, atendendo uma maior parcela de trabalhadores de Roraima.

De acordo com os dados do Relatório de Acompanhamento nº 2/ 96, a meta de qualificação neste ano foi superior ao que realmente ocorreu qualificando 5.427 dos 6.146 previstos.

4 – DEMANDA DE MERCADO

Em 1998 foi feito um estudo pelo IPEA, segundo este no que tange a composição da economia do estado, as atividades ligadas aos serviços são as mais representativas (63,5%), indo logo a seguir a indústria (36,3%) e a agropecuária (1,3%).

Constatou-se grande concentração na oferta de cursos de 98 para o setor terciário, mostrando coerência com o mercado de trabalho Roraimense, isto é, o setor que mais emprega no Estado.

Analisando os dados acima, o setor com maior oferta não quer dizer que está precisando de mais gente. Para a elaboração do PEQ – RR / 97, segundo o relatório, foram consideradas as demandas do mercado de trabalho, apontadas por pesquisa da

UFRR.

Grande parte da concentração dos cursos ofertados, segundo o relatório de 97, estava no setor terciário, justamente onde se localiza a maior quantidade de mão-de-obra desempregada do Estado. A demanda do setor industrial por mão-de-obra qualificada é expressiva como aponta o diagnóstico setorial da indústria de Boa Vista, destaca-se que este setor foi beneficiado, de forma significativa com a qualificação dos treinandos, nos vários segmentos industriais (não consta no relatório como foi feita esta análise, ele apenas cita que esta aconteceu).

O relatório de 1996 não diz se houve estudo de demanda.

5 – ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Nos relatórios não consta se há adequabilidade dos cursos aos interesses dos treinandos.

6 – SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

1996 – Não fala sobre este assunto.

1997 A seleção e inscrição foram feitas pelas entidades executoras, excetuando-se a clientela dos Servidores Públicos, que ficou a cargo do Departamento de Emprego – DEPEM / SINE _ RR e do Governo do Estado – CESTRESP.

1998 – O processo de seleção e inscrição foi realizado pelas entidades executoras, excetuando-se a clientela de Servidores da Administração Pública, que foi de competência do centro de treinamento dos Servidores Públicos do Governo do Estado CESTRESP e a clientela do seguro desemprego, que ficou a cargo do departamento de emprego – DEPEM / SINE – RR.

Nem o relatório de 1997, nem de 1998 falam como foi o processo de seleção e inscrição, somente dizem que ocorreu por responsabilidade das entidades.

7 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Nenhum dos relatórios do Estado de Roraima apresenta como foi feita a seleção das entidades executoras, eles somente citam que a SETRAB as contratou, e quais as entidades que participaram do PEQ.

8 – DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Segundo o relatório de 1998 ao longo dos três anos de execução do PEQ – RR o processo de divulgação do plano por parte da SETRAB não tem sido feito de forma sistematizada, em 1998 o maior problema segundo o relatório foi a eleição .

Já o relatório de 1996 diz que o PEQ foi bem divulgado.

O relatório de 1997 diz que, comparando com o PEQ 96 no que tange a divulgação geral de responsabilidade do Governo do Estado, se mostrou sistematizado.

Estas informações são dos relatórios, não há informações detalhadas de como ocorreu o processo de divulgação.

9 – RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Não consta nos relatórios a relação entre elas.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Nenhum dos relatórios do Estado de Roraima apresenta como foi feita a seleção das entidades executoras, eles somente citam que a SETRAB as contratou e quais as entidades que participaram do PEQ.

2- CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Os relatórios do estado de Roraima não analisam o cumprimento dos contratos das entidades.

3 – DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

Segundo o relatório de 1998 ao longo dos três anos de execução do PEQ – RR o processo de divulgação do plano por parte da SETRAB não tem sido feito de forma sistematizada, em 1998 o maior problema segundo o relatório foi a eleição .

Já o relatório de 1996 diz que o PEQ foi bem divulgado.

O relatório de 1997 diz que, comparando com o PEQ 96 no que tange a divulgação geral de responsabilidade do Governo do Estado, se mostrou sistematizado.

Estas informações são dos relatórios, não há informações detalhadas de como ocorreu o processo de divulgação.

4- AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

Os relatórios de 97 e 98 analisam o perfil do instrutor (os relatórios apresentam resultados de pesquisas).

Grande parte dos instrutores foi considerado como tendo formação adequada para dar aula, quase a metade está realizando há tarefa a mais de 3 anos.

A maioria absoluta já havia atuado profissionalmente na área que está ensinando.

Comparando os dados dos dois anos, constatou-se que a qualificação do instrutor de 97 é próxima da do 98.

Pelo menos metade dos instrutores do PEQ- RR/98 tem 3º grau completo, especialização ou mestrado.

A grande maioria possui algum tipo de formação pedagógica, e possui mais de 3 anos de experiência.

Segundo o relatório de 97, comparando o material didático com o ano de 96, este apresentou avanço qualitativo, no que se refere a ilustração, linguagem diretiva e adequabilidade dos conteúdos.

Segundo o relatório de 97 sobre a análise da infra- estrutura (não consta no relatório como é feita a análise) algumas entidades desenvolveram seus programas em espaços adequados aos temas propostos, tanto na parte teórica, quanto na parte prática.

Segundo o relatório de 98, no que tange ao material didático em linhas gerais, houve um cuidado por parte das entidades executoras em apresentar apostilas bem estruturadas no que tange a adequabilidade de conteúdos, ilustração e linguagem clara e objetiva.

A grande maioria dos treinandos ao avaliarem os materiais didáticos disseram que a quantidade era suficiente, eram modernos e bem cuidados. Quanto as condições de sala de aula: ventilação iluminação, mobiliário, limpeza, higiene e tamanho da sala para o número de treinandos, estas foram consideradas como adequadas.

Em 96 a análise dos materiais didáticos (não consta no relatório como foi feita esta análise) das entidades executoras evidenciou que em sua maioria as apostilas estavam adequadas à realidade dos treinandos.

5- ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Não consta nos relatórios a adequação dos cursos e programas às demandas do PEQ.

6- SELEÇÃO DOS CURSOS

Não consta nos relatórios como foi feita a elaboração e seleção dos cursos.

7- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Não consta nos relatórios como os cursos foram escolhidos.

8- POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS

As entidades são contratadas pela SETRAS mas não consta no relatório se são assessoradas por elas.

IV - QUANTO AO CURSO

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

1997 – 7,9% dos egressos conseguiram inserção no mercado de trabalho. Segundo os egressos, 42% trabalha na ocupação dos cursos; 23,4% trabalham em outra área, mas com relação ao curso; 34,6% trabalha em outra ocupação, sem relação com o curso. O principal motivo de não trabalhar na área do curso é: 14,3% ofertas não compensam, 14,3% o aprendizado não foi o suficiente, 14,3% encontrou melhor oferta em outra área e 57,1% não existe trabalho na área do curso.

CONTEÚDO DO CURSO

1997 – Segundo o relatório as aulas ministradas apresentam um equilíbrio no conteúdo, entre a teoria e a prática, esta foi a conclusão de 61% dos alunos sendo que 19% deles assinalaram que havia mais prática do que teoria, 10% mais teoria, 5% só prática e 3% exclusivamente teoria (o relatório não cita como obteve esta avaliação).

Constatou-se prioridades dadas pelo SENAI, no desenvolvimento de habilidades específicas, no que se refere aos cursos de: Pedreiro Total, Cursos de Artesanato.

1998 – 62,8% dos treinandos afirmou que a teoria e a prática eram ensinadas na mesma proporção, 20,1% deles assinalaram que havia mais praticado que teoria e 11,3% mais teoria do que prática (o relatório não cita como obteve estes resultados).

Os relatórios concluem que ao se analisar o trabalho das habilidades frente aos cursos propostos no PEQ-RR/98, observa-se que apenas 13% dos cursos desenvolveram habilidades básicas e 10% habilidades de gestão. Ainda, percentual mínimo é evidenciado no trabalho integrado das três habilidades (2%), este devido a atuação exclusiva do SENAI.

Os relatórios concluem que no geral, os conteúdos previstos têm coerência com o tipo de formação proposta. No entanto, não se apresenta consolidado o entendimento das entidades quanto as definições previstas pelo PLANFOR para habilidade básica, específica e de gestão.

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

1996 – Segundo o relatório, evidenciou-se que as apostilas dos treinandos em sua maioria estavam adequadas (o relatório não cita como foi feita esta análise). Dentre as solicitações dos treinandos, as mais frequentes eram por material didático, equipamentos infra estruturas.

1997 – Comparando com 96, o relatório diz que houve um grande avanço qualitativo, no que se refere a ilustração, linguagem diretiva e adequabilidade dos conteúdos.

Os alunos consideram que eram em quantidade suficiente para todos 74%, estavam bem conservados 8%, eram modernos 67% (o relatório não cita como conseguiu estes resultados).

Entre as necessidades apontadas pelos treinandos, o relatório destaca os de

maior frequência: maior quantidade de equipamento, ferramentas e materiais em geral, maior estruturação física dos espaços destinados aos cursos promovidos no interior.

1998 – Avaliação dos treinandos sobre as condições dos equipamentos e materiais dos cursos; 75,6% disseram que estavam bem conservados; 91,1% eram modernos; 78,3% em quantidade suficiente, (o relatório não cita como conseguiu estas respostas dos treinandos).

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

1997 – Segundo o relatório, as propostas metodológicas desenvolvidas pelas entidades foram bastante diversificadas e, algumas inovadoras que incluem desde o ensino socializado, demonstração do emprego de técnicas e materiais, aulas expositivas com auxílio de textos atualizados, aulas práticas, inclusive de campo, filmes, exercícios, dinâmica de grupo, excursões didáticas. Entretanto, o relatório não aborda quem fez esta avaliação nem como foi feita.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

1996 – Os instrutores avaliaram os alunos referentes à aplicação de métodos e conteúdos, cerca de 80% dos treinandos atingiram a meta proposta (o relatório não diz como foi feita esta análise).

O relatório cita que os recursos humanos estavam qualificados para os trabalhos propostos pelas entidades.

1997 – Mais da metade dos instrutores (54%) possuem um curso superior completo, este percentual aumentaria para 73% se aqueles que ainda estão cursando fossem concluídos. A participação dos que possuem uma especialização (19%) e um mestrado (11%) também é significativo.

Sobre formação pedagógica, 40% dos instrutores tinham alguma formação pedagógica, 32% uma licenciatura superior e 25% haviam concluído o curso de magistério.

Quase metade, 47% dos instrutores estão realizando a tarefa de ensinar há mais de 3 anos.

Segundo o relatório, a maioria absoluta dos instrutores já haviam atuado profissionalmente na área ensinada.

Estes dados segundo o relatório foram resultados de uma pesquisa.

1998 – Os treinandos atribuíram ótimo para a maioria dos quesitos relacionados ao desempenho do instrutor : 83,5% qualificaram ótimo os conhecimentos do instrutor, 73,5% a capacidade de ensino, 71% capacidade de incentivo e motivação da turma (o relatório não cita como obteve estes resultados).

Resultados da avaliação do quadro docente:

- 12,3% dos instrutores tinha superior incompleto;
- 30,1% tinham superior completo;
- 13,7% tinham especialização;
- 5,5% tinham mestrado;
- 55% dos instrutores tem mais de 3 anos de experiência na área de ensino;
- 96% dos instrutores já atuam profissionalmente na área do curso ministrado.

Quanto às condições de instalação, o conceito foi ótimo e distribuiu – se a todos os quesitos:

- condições de ventilação (56,8%)
- condições de iluminação (67,8%)
- limpeza e higiene (64,2%)
- mobiliário (53,2%)

6- CARGA HORÁRIA.

1997 – O relatório descreve a carga horária por entidade.

A ASSETFRR trabalhou cursos com carga horária de 10 horas / aula para habilidades básicas, 90 horas / aula para habilidades específicas e 20 horas / aula para habilidades de gestão.

A SEBRAE / RR localizou cursos com carga horária de 16 a 64 horas / aula para habilidades de gestão e de 40 a 80 horas / aula de habilidades específicas.

A FIER - IEL desenvolveu cursos com carga horária de 10 a 20 horas / aula para habilidades básica e de 20 a 120 horas / aula para habilidades específicas.

O SENAI / RR trabalhou cursos com carga horária de 10 a 20 horas / aula para habilidades básicas e de 80 a 150 horas / aula para habilidades específicas e 20 horas / aula para habilidades de gestão.

O SENAR / RR realizou cursos com carga horária de 60 a 80 horas / aula, apenas para habilidades específicas.

1998 – O relatório analisa a carga horária média por sub – programa de entidade.

Segundo o relatório, a carga horária do PEQ RR / 98 variou de acordo com as entidades: ASSETFRR – 69 h/a; IEL – 49 h/a; SAEBRAE – 52 h/a; SENAI – 107 h/a, SENAR – 59 h/a; SESI – 66 h/ a .

A carga horária, segundo o relatório, considerada como significativa pelo PLANFOR é 102 h/a .

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

O relatório não trata deste assunto.

8-Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

1996 – 6.146 inscritos

5.427 concluintes ;

1997 – 8.390 inscritos

6.159 concluintes;

1998 – 7.725 concluintes.

9-AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Em 1998 os treinandos qualificaram os cursos como ótimo (73%), bom (24%) e regular (2%). Não existem dados nos relatórios sobre a metodologia de avaliação.

10- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

Os relatórios de 1997 e 1998 não apresentam custos. O relatório de acompanhamento nº 2 / 1996 apresenta os seguintes custos. Os relatórios não apresentam nenhuma análise sobre os custos dos cursos.

Programas Nacionais : R\$600.977,50;

Programas Estaduais / Emergenciais : R\$ 765.020,00;

Recursos aplicados por sub - programas.

11-O ESTADO APRESENTA OS CURSOS MINISTRADOS? EM QUAIS ANOS?

No relatório só consta os cursos que foram ministrados em 96.

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Não consta nos relatórios como os cursos foram escolhidos.

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

1997 – A seleção e inscrição foram feitas pelas entidades executoras, excetuando se a clientela dos Servidores Públicos, que ficou a cargo do departamento de emprego – DEPEM / SINE – RR e do centro de treinamento dos Servidores Públicos do Governo do Estado – CESTRESP.

1998 – O processo de seleção e inscrição foi realizado pelas entidades executoras, excetuando se a clientela de servidores da Administração Pública, que foi de competência do centro de treinamento dos Servidores Públicos do Governo do estado CESTRESP e a clientela do seguro desemprego – DEPEM / SINE – RR.

Nem o relatório de 1997 nem o de 1998 falam como foi o processo de seleção e inscrição, somente dizem que ocorreu por responsabilidade das entidades executoras.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Não consta nos relatórios como são montados os cursos.

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Não consta como os cursos são distribuídos por município.

V- EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? EM QUE ANO ? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

Sim, os egressos de 1997 foram acompanhados pela Universidade Federal de Roraima.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Não consta no relatório.

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

De abril à agosto de 1998(5 meses).

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Não consta no relatório.

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Pesquisa direta mediante visita domiciliar, utilizou-se como instrumento na coleta de dados o formulário estruturado, sugerido como modelo no termo de referência "Avaliação Externa dos PEQ's: acompanhamento de egressos".

6- QUAL O N° DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Foram acompanhados no PEQ / 97 646 egressos.

7- TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO – CONTROLE?

Não consta grupo de controle.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

1997 A remuneração mensal é menor que 3 SM (R\$ 325,00).	1997 Segundo a parcela que iniciou o programa na condição de desempregado, tem uma renda média individual de R\$245,88. A renda média dos que conseguiram inserção no mercado de trabalho é de R\$267,00.
---	--

Inserção no mercado de trabalho:

.7,9%. dos egressos conseguiu inserção no mercado de trabalho.

Melhoria de renda:

3% dos egressos conseguiu melhoria na renda.

Melhoria de produtividade:

11% dos egressos elevaram a produtividade no emprego.

Melhoria na ocupação(mudança de cargo):

Não consta no relatório.

Conhecimentos gerais:

32,4% adquiriu novos conhecimentos, e 26,7% aumentou seus conhecimentos.

Cidadania

7,6% melhorou relacionamento com as pessoas/ familiares.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

De acordo com os resultados, o relatório considera eficazes as ações do PEQ-RR/97.

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Não analisa.

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, GRÁFICOS, PORCENTAGENS, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Apresenta tabelas com porcentagem sobre os egressos, e não apresenta estatística.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS:

Escolaridade:

Não alfabetizado	0,5%
Alfabetizado	1,7%
1º grau incompleto	28,1%
1º grau completo	15,7%
2º grau incompleto	22,2%
2º grau completo	28,4 %
3º grau incompleto	2,5%
3º grau completo	1,1%

Faixa etária:

Até 13	0,2%
14 – 19 anos	34%
20 - 29 anos	37,8%
30 – 39 anos	17,2%
40 – 49 anos	7,5%
50 – 59 anos	2,2%
mais de 60 anos	1,2%

Sexo:

Feminino	58,5%
Masculino	41,5%

Raça:

Branca	23,7%
Negra	5,7%
Parda	70%
Amarela	0,6%

Qual é o perfil dos treinandos:

Renda:

Não consta.

Escolaridade:

Escolaridade	1997	1998
Não alfabetizado	4%	1,3%
Alfabetizado	5%	4,5%
1º grau incompleto	35%	28,1%
1º grau completo	14%	15,2%
2º grau incompleto	16%	16,3%
2º grau completo	22%	26,8%
3º grau incompleto	2%	3,8%
3º grau completo	1%	3,8%
Sem informação	1%	–

Faixa etária:

Faixa etária	1997	1998
Até 13 anos	1%	0,3%
14 – 19 anos	34%	27,8%
20 – 29 anos	34%	36,4%
30 – 39 anos	19%	22,8%
40 – 49 anos	9%	9,4%
50 – 59 anos	2%	2,2%
Mais de 60 anos	1%	1,1%

Posição no mercado de trabalho:

1996 – 55,7% desocupados

Posição no mercado de trabalho	1997	1998
Nunca trabalhou	22%	23,1%
Não trab. Há mais de 1 ano, mas quer trabalhar	11%	9,1%
Não trab. Há mais de 1 mês, mas quer trabalhar	11%	14,7%
Trab. Sem carteira assinada	23%	26,7%
Trab. Com carteira assinada	7%	10,3%
Trab. Sem carteira assinada e procura emprego há 1 mês ou mais	7%	4,8%
Trab. Com carteira assinada e procura emprego Há 1 mês ou mais	2%	1,2%
Outros	14%	10,1%
Sem informação	3%	–

Raça:

Raça	1997	1998
Amarela	2%	0,9%
Parda	74%	71,9%
Negra	5%	5,7%
Branca	19%	21,5%

Sexo:

Sexo	1996	1997	1998
Masculino	40%	47%	55%
Feminino	60%	53%	45%

Relatórios consultados:

Relatório Acompanhamento de egressos 1^a versão;

Relatório Acompanhamento de egressos 1997.

SANTA CATARINA

Os relatórios de Santa Catarina estão organizados da seguinte forma:

Número de Relatórios :

3 de Ações do ano de 1996

-Seminário de acompanhamento

-Relatório de supervisão e acompanhamento

-Relatório de acompanhamento

2 do ano de 1997

-Relatório de acompanhamento

-Pesquisa de egresso

1 do ano 1998

-Relatório final da supervisão e avaliação externa

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

A SEFOR funcionou de maneira descentralizada dando bastante autonomia a SETRAB.

A SETRAB utilizou-se de parcerias para elaboração do plano, distribuição de recursos e estudo de mercado.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Os recursos vindo dos Fóruns Municipais, foram repartidos com os conselhos estaduais e municipais. Os relatórios não apresentam os valores atribuídos a cada um dos órgãos em questão.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E

AVALIAÇÃO DO PEQ

Na elaboração do Plano, houve um planejamento envolvendo uma comissão de sistematização coordenada pela secretaria e composta por representantes do SINE e entidades executoras. O acompanhamento e avaliação realizados pela UNIVEST das ações foi prejudicado pela má comunicação entre entidades e supervisores, na troca de informação.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

A população alvo foi escolhida, utilizando informações de estudo de mercado realizado pela MTb (SEFOR). Treinandos encaminham-se no perfil da clientela foco sugerido pelo plano.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Foi feita seleção pela SETRAB através de licitação. Foi levado em consideração a experiência com a população alvo , conhecimento específico e aceitação das condições orçamentárias estabelecidas pelo MTb/SEFOR.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

Não há considerações sobre a divulgação dos programas. Já os cursos forma divulgados pelas entidades executoras. Esta, avaliada pelos treinandos como ruim.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

O Fórum Municipal de qualificação profissional, repartiu os recursos com os conselhos municipais e estadual. Em 96 : Programa Nacional R\$ 11.533.350,00
Programa Estaduais/Emergencias R\$ 18.170.700,00

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E

AVALIAÇÃO DO PEQ

Na elaboração do plano, houve um planejamento envolvendo uma comissão, coordenada pela secretaria e compostas por representantes do SINE e entidades executoras. O acompanhamento e a avaliação, realizados pela UNIVEST, do PEQ ficaram prejudicadas, pela Falta de comunicação entre supervisores e entidades.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

Objetivos elaborados em discussão entre secretaria e comissão, sendo definida ações para os setores agrícolas e de serviços. Segundo supervisão UNIVEST, esses setores foram abrangidos pelas ações.

4 - DEMANDA DE MERCADO

SINE – SC ficou responsável pelo estudo da análise do mercado de trabalho. Houve também, estudo de mercado feito pelo Mtb (Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados).

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Segundo Pesquisa com Egressos, os cursos foram muito proveitosos para a qualificação e requalificação profissional.

6 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E

PREENCHIMENTO DAS TURMAS

No processo de seleção, levaram-se em consideração a experiência com a população alvo, conhecimentos técnicos – específico e aceitação das condições de remuneração Mtb / SEFOR. Não há considerações a respeito do preenchimento das turmas.

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A seleção das entidades foi realizada através de licitações.

Seleção foi feita, considerando a experiência da entidade com público alvo, conhecimentos técnicos e adequação ao orçamento MTb.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Divulgação dos cursos, foi feita pelas entidades executoras, considerada em questionário avaliativo como inadequadas pelos treinandos.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Supervisão (UNIVEST) demonstra que a má comunicação entre as entidades dificultou a avaliação e melhoria das ações promovidas pela política (PEQ) .

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Foi realizada pela SETRA através de Processo de licitação , foi avaliado a experiência com a população alvo , conhecimentos técnicos e adequação ao orçamento MTb/SEFOR.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Segundo UNIVEST, através da supervisão, foram detectadas irregularidades na execução contratual. Não são apresentadas as irregularidades, no entanto, os SINE' s foram informados para os devidos encaminhamentos. Constatou-se que as entidades executoras não seguem as diretrizes contratuais.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

Feita pelas entidades executoras . Considerada pouca e insuficiente pela instituição avaliadora UNIVEST e inadequada pelos treinandos .

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

A equipe de supervisão (UNIVEST) avaliou as entidades executoras como despreparadas em relação ao material didático e pouco organizadas em relação as turmas, e suas instalações.

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Através de participação da sociedade nas definições dos cursos, criou-se alternativas locais de geração de empregos e renda.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

Os cursos foram selecionados pelos Conselhos Municipais de Trabalho e suas respectivas matrículas foram feitas nos postos do SINE pelos alunos.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

Acompanhamento das ações foi feito pela UNIVEST.

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Não há esse dados nos relatórios.

IV - QUANTO AO CURSO

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Não há esse dado referente as ações de 1996 , 1997 e 1998 .

2- CONTEÚDO DO CURSO

Não há esse dado referente a 1996 . em 1997 há dados sobre a pesquisa de egressos que foi realizada no segundo semestre de 1998 . Constatou – se que : 64% da amostra respondeu que aprendeu muito com os conteúdos dos cursos ministrados .(relatório 6 pg.6)

Em 1998 foi feita uma avaliação do conteúdo dos cursos pelos alunos . constatou – se que 81% dos alunos consideraram os conteúdos das habilidades básicas como bons . 79% dos alunos de habilidades específicas consideraram o conteúdo bom . 70% dos alunos de habilidades de gestão consideraram o conteúdo ministrado com bom (relatório 5 pg.38).

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Não há esse dado referente as ações de 1996 . Em 1997 através avaliação dos questionários da Pesquisa com Egressos , constatou – se que na opinião de 4,91% dos entrevistados , para a melhoria dos cursos seria necessário equipamentos mais modernos e 7,40% destes requisitaram mais recursos didáticos para a melhora dos cursos (relatório 6 pg.6) . Em 1998 através do instrumento(questionário) utilizado pela UNIVEST , 85,00% dos alunos consideram os materiais didáticos bons .(relatório 5 pg.37) Em 1998 na avaliação dos docentes , 80% deles consideraram os equipamentos como de boas condições de ensino .(relatório 5 pg.35)

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

Não há esse dado referente as ações de 1996 .Em 1997 através da pesquisa de Egresso , constatou – se que 46,88% dos entrevistados sugeriram mais aulas praticas para a melhora dos cursos (relatório 6 pg.6) .Em 1998 através da avaliação dos resultados dos questionários aplicados pela UNIVEST , constatou - se que 90,00% dos alunos adquiriram novos conhecimentos.(rel. . 5 pg. 37)

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

Não há esse dado referente as ações de 96 . Em 97 através do instrumento da pesquisa de egresso , os instrutores foram avaliados pelos entrevistados sob a forma de questionários de avaliação, onde somente 2,93% sugeriram melhor qualificação dos instrutores para a melhoria da qualidade nos cursos (rel. 6 pg.6) . Em 98 através do instrumento(questionário) utilizado pela UNIVEST , 95% dos alunos avaliaram que os instrutores tinham um bom conhecimento do conteúdo ministrado , 91% avaliaram estes como uma boa capacidade de transmitir e motivar etc.(rel.5 pg.38) Há avaliações a respeito do desempenho dos alunos respondido pelos monitores , 91% destes avaliaram as turmas como participativas , 67% relataram que os treinandos estavam bem qualificados para conseguir emprego , 93% relataram bom relacionamento entre os treinandos e monitores e 74% foram avaliados como tendo apresentado uma boa assiduidade e cumprimento do horário .

6- CARGA HORÁRIA.

Em 96 há demonstrativos sobre a carga horária contratada e executada por entidade .(tabela , rel.2 pg.11) Em 97 com os dados referentes a pesquisa de Egressos , constatou – se que : 21% dos egressos entrevistados que responderam ao questionário , deram como sugestão para a melhora dos cursos o aumento das CH .(relatório 6, pg.6) .Em 98 existem demonstrativos sob forma de tabela , envolvendo número do contrato das entidades e a CH contratada . (rel.5 pg.16) .Em 98 as CH dos cursos foram avaliadas em questionários aplicados aos instrutores , e estes avaliaram como boa /suficiente(CH) por 66,16% destes entrevistados .(relatório 5 pg.35)

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Em 96 , houve um estudo de onde surgiu uma indicação da demanda por cursos feita pelos Conselhos Municipais do Trabalho , para a partir destas demandas identificadas serem estruturados os cursos . (rel. 2 pg.7) Não há esse dado referente as ações de 97 e 98 .

8-Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

No programa de 96 , dividiu – se em : Nacional com 71.302 treinandos , 46.974 concluintes e 15.780 encaminhados diretamente ao mercado de trabalho e os; estaduais e os programas emergenciais , contaram com 112.249 treinandos e 38 .845 concluintes e 11.957 encaminhados ao mercado de trabalho (relatório2 pg.25). Nos programas nacionais do SINE 97 houveram 186.550 inscritos, e 177.223 concluintes , deste total 72.023 foram encaminhados diretamente para o mercado de trabalho. Nos Programas Estaduais foram matriculados 28.450 . 27.027 treinandos concluíram , e deste total 14.325 foram encaminhados para o mercado de trabalho .(rel. 4 pg.11) Em 98 o número de treinandos proposto foi de 205.150 o executado foi de 202.398 . (rel. 5 pg.13)

9-AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Não há informações sobre instrumentos ou resultados de avaliações dos alunos e treinandos em relação aos cursos, nas ações de 96. Em 97 através da pesquisa com egressos (5433 sendo que somente 64,43% destes foram encontrados, no período de realização até a conclusão em 10/98), foi avaliado através de questionários a qualidade dos cursos, 64% da amostra relatou que aprendeu muito com o curso. (relatório 6, pg. 6) Em 97 não dados sobre avaliação dos cursos pelos instrutores. Em 98 a UNIVEST utilizou –se de visitas in - loco, para fazer um levantamento de dados onde foram feitos 10.761 laudos de visitas as turmas, onde constam questionários de avaliações dos cursos respondidos pelos instrutores; A participação das turmas foi o ponto mais alto com 91% dos instrutores considerando – a boa, e 80% deles consideraram que os equipamentos forneceram boas condições de ensino. (relatório 5, pg. 35). Ainda em 98, foram feitos 17.952 laudos de visitas aos alunos, e estes avaliaram os cursos: 94% relataram que o curso era aquilo que eles esperavam, 97% fariam outro curso como este e 98% recomendariam este curso para outros. (relatório 5, pg.36)

10-COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

No estado de Santa Catarina, não foi feita uma análise sobre a forma de apresentação dos custos. Os relatórios apenas apresentam valores, sem fazer comentários sobre eles.

Em 96; Programa Nacional R\$ 11.533.350,00

Programa Estaduais/Emergencias R\$ 18.170.700,00

Obs. – Relatório parcial (relatório2, pg.25) e 02/96 (pg. 1) *não conferem nas cifras*.

Em 1997, os 14 Programas Nacionais absorveram recursos da ordem de R\$ 25.640.654,00, os Programas Estaduais absorveram 4.260.000,00. (relatório4, pg.11).

Em 98 o total de recursos vindos do FAT ficou em R\$ 31 milhões. (relatório5, Pg.5).

11-QUAIS SÃO OS CURSOS MINISTRADOS?

Em 96 os 109 cursos se encontram listados. (relatório 2, pg. 11-13) Em 97 houveram Programas Estaduais e Nacionais (relatório 4, pg.11), os cursos e programas estão listados e descritos no relatório 4 da pg. 13 a 23. Em 98 há uma tabela que demonstra os programas que foram executados e sua CH total. (relatório.5, pg. 51 e 52 dos anexos) Não encontra – se menção a estes nomeando – os ou diferenciando – os em Nacionais ou Estaduais.

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Em 96 , os cursos foram selecionados após a indicação da demanda de cursos feita pelos Conselhos Municipais do Trabalho .(rel. 2 pg. .7) Em 97 e 98 não há menção de como os cursos foram escolhidos .

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Os relatórios referentes as ações de 96 , 97 e 98 não constam deste dado.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Os relatórios de 96 , 97 e 98 não constam desse dado .

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Não há esse dado referente as ações de 96 , 97 e 98 .

V- EGRESSOS E IMPACTO

1-O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? DE QUE ANO ? EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO?QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

SIM . acompanhou- se os participantes dos cursos de 97 , e o levantamento dos dados foi feito em 98 .O Estudo foi realizado pela Sociedade UNIVEST de Educação.

2-QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Não há esse dado . No entanto , o levantamento dos dados da pesquisa de Egresso 97 , foi coletado no segundo semestre de 1998 (outubro).

3-QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Não há esse dado .

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Não há esse dado . A avaliação final dos dados da Pesquisa de Egressos foi feita em 02/ 98.

5-QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Visita in – loco nas residências dos participantes onde aplicou – se um questionário de “x” com 42 perguntas , e também respostas de forma subjetiva .

6-QUAL O Nº DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

A pesquisa de Egresso 97 totalizou 5.433 pessoas consultadas , sendo que somente 64,43% foram encontradas . O numero total de concluintes dos Programas Nacionais e Estaduais de 97 são : 177.223 e 27.027 respectivamente.

7-TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO – CONTROLE?

Não informações a respeito de haver ou não grupo de controle .

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS OS RESULTADOS ?

Foram avaliados em relação a responsável pela família , situação de emprego durante a realização do curso , condição do empregado e salário recebido quando empregado .

<i>Quesito avaliado</i>	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>
Renda	Não foi avaliado	Foi avaliado
Ocupação	Não foi avaliado	Foi avaliado
Cidadania	Não foi avaliado	Foi avaliado
outros	-----	-----

Inserção no mercado de trabalho:

Não há esse dado .

Melhoria de produtividade:

Para 32,85% dos egressos entrevistados , o curso proporcionou uma capacidade de resolver melhor os problemas do dia a dia .

Melhoria na ocupação(mudança de cargo):

Não há esse dado .

Conhecimentos gerais:

19,22% dos egressos acreditam que o curso proporcionou uma maior criatividade e 23% acreditam que o curso os facilitou a se expressar melhor o que se pensa .

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

É feita uma apresentação dos dados estatísticos , porém a conclusão não apresenta os resultados das ações . Conclui – se que a pesquisa direta é um instrumento de grande importância , para o aprimoramento dos serviços prestados , e , para ampliação dos focos de abrangências das ações do PEQ . Na conclusão do relatório , não são apresentados os resultados dos acompanhamentos dos Egressos . Conclui – se que a pesquisa direta é um instrumento de grande importância , para o aprimoramento dos serviços prestados , e , para ampliação dos focos de abrangências das ações do PEQ

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Não há esse dado .

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO,ANÁLISE ESTATÍSTICA, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Tabelas e gráficos apresentando as porcentagens e frequências acumuladas . Não há análise estatística .

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS:

Renda(antes do curso):

Não há o dado referente a antes do curso . Salário recebido quando empregado , durante a realização do curso: 9,5% até R\$130 , 18,66% de R\$131 até R\$260, 16,40% de R\$261 até R\$390 , 9,39% de R\$391 até R\$520 , 3,09% de R\$521 até R\$650 , 6,18% acima de R\$651 e 37,11% não respondeu a pesquisa .

Escolaridade:

	1º grau	2º grau	3º grau	Não estuda	Não respondeu
Total	282	864	198	3243	846
%	5,19	15,90	3,64	59,69	15,58

Faixa etária:

Não há esse dado

Posição no mercado de trabalho:

Avaliou – se a situação de emprego durante a realização do curso . 50,58% estavam empregados e 41,30% não estavam empregados . 8,12% não quis responder.

Sexo:

Não há esse dado

Raça:

Não há esse dado .

**13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS:
TREINANDOS REFERENTES AS AÇÕES DE 97 .**

Renda: Salário recebido quando empregado , durante a realização do curso: 9,5% até R\$130 , 18,66% de R\$131 até R\$260, 16,40% de R\$261 até R\$390 , 9,39% de R\$391 até R\$520 , 3,09% de R\$521 até R\$650 , 6,18% acima de R\$651 e 37,11% não respondeu a pesquisa . obs. – dados referentes a amostra da pesquisa de egressos ; não ao número total de treinandos.

Escolaridade: do total dos Programas Nacional e Estadual , 105.350 pessoas já tem diploma de 2º grau e 79.550 tem o 1º grau incompleto .

Faixa etária: maior parte dos treinandos inscritos , 55% das mulheres e 44% dos homens se situam na faixa etária de 22 a 29 anos . o segundo maior grupo está entre os 30 e 39 anos com 56% dos homens e 43% de mulheres .

Posição no mercado de trabalho:

Avaliou – se a situação de emprego durante a realização do curso . 50,58% estavam empregados e 41,30% não estavam empregados . 8,12% não quis responder. obs. – dados referentes a amostra da pesquisa de egressos , não ao número total de treinandos.

Raça: Não há esse dado .

Sexo: Não há esse dado

Relatórios consultados :

***Relatório de Supervisão e Acompanhamento das Ações de Qualificação Profissional
– SINE – SC / 1997;***

Pesquisa de Egressos – Relatório Final 1997.

SÃO PAULO

Os relatórios de São Paulo estão organizados da seguinte forma:

7 Relatórios referentes a 1996, 1997, 1998 :

Projeto : Desenvolvimento da Metodologia de Observação / relatório parcial – número 1, 2, e São Paulo;

Pesquisa de Egressos: uma avaliação de Cursos de Formação profissional- Módulo 2 1998;

Programa de Qualificação e Requalificação profissional – PEQ / 98 – SP – Resultados da Supervisão;

Programa de Qualificação e Requalificação profissional – Relatório de Acompanhamento – Quadro 4 – síntese da execução – 31/12/96;

Programa de Qualificação e Requalificação Profissional do estado de São Paulo – Convênio SERT / CEETEPS – Relatório de Avaliação – Fev. / mar – 1997;

Pesquisa para avaliação do Plano estadual de Qualificação e Requalificação Profissional do estado de São Paulo e Construção do cadastro de Instituições de Formação profissional – Relatório Final – volume 1 – dez / 98.

Relatórios que tratam de SETRAB e SEFOR

1 – Programa de Qualificação e Requalificação Profissional – relatório de acompanhamento – quadro 4 / síntese da execução (1996);

Pesquisa para avaliação do Plano estadual de Qualificação e Requalificação Profissional do estado de São Paulo e Construção do cadastro de Instituições de Formação Profissional – Relatório Final – vol. 1 / dez 98 (vol. 11).

Através da análise dos relatórios pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

No Estado de São Paulo o PEQ foi formulado pela SERT que também passou a responder pela implementação e gerenciamento do mesmo. A operacionalização do programa envolveu a DRRT e as COMISSÕES DE EMPREGOS (COM-EMPREGO). As diretorias regionais têm pouca relação com a operacionalização do PEQ, nem mesmo exercendo seu papel de supervisão e encaminhamento de relatórios à área técnica, assim, optou-se, para supervisioná-los, uma equipe externa à SERT.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

A SEFOR e a CODEFAT não cumpriram corretamente o cronograma de repasse e de valores estabelecidos, enviando menos dinheiro ou atrasando sua entrega, tendo a SERT que arcar com o problema de administrar as pressões advindas das entidades formadoras.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E

AValiação DO PEQ

As comissões Municipais de emprego (COM-EMPREGO) participaram e organizaram as instâncias locais de concepção e execução do PEQ que foi analisado nos municípios a partir de entrevistas realizadas com os membros da COM-EMPREGO. Entretanto, os processos de planejamento, elaboração, acompanhamento, execução e avaliação do PEQ mostraram-se deficientes, como mostram as conclusões dos relatórios, enquanto desarticulados entre si (os órgãos envolvidos nessas etapas), com dificuldades de apresentar dados e informações, processar as ações e agir como facilitadores para o cumprimento das tarefas propostas.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

A população alvo foi definida da seguinte forma: Desempregados, empregados com risco de perderem o emprego, e pessoas em risco social. Mesmo com as dificuldades de articulação entre os setores envolvidos no processo, um dos principais objetivos do programa (os relatórios não dizem quais são explicitamente), sendo que a população atendida encontra-se dentro do parâmetro e os números indicam um aumento de 11% de treinandos desde a primeira execução do programa em 1996.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

No que diz respeito à seleção das entidades e suas respectivas contratações caracterizadas por um processo aberto enquadrado em 4 modalidades de licitação previstas: concorrência, carta convite, tomada de preço, concurso. Este processo ficou a cargo da SERT.

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

A divulgação dos programas e cursos executados pelas entidades, contrariando as expectativas do projeto, deu-se (de acordo com os questionários respondidos pelos alunos e egressos) principalmente a partir de informações de familiares, amigos e vizinhos. Os meios de comunicação em massa contribuíram pouco, indicando uma possível desarticulação já levantada em questão ao funcionamento e planejamento da atividade e tarefa.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Com relação a SERT e a distribuição dos recursos, os dados indicam que 70% dos recursos financeiros foram repassados aos sindicatos, federações, centrais sindicais (os relatórios não mencionam para que esta manobra foi realizada); 15% às organizações não - governamentais. A distribuição exata dos recursos, bem como seu real aproveitamento não são explicitados dificultando a análise da economia e a conseqüente repercussão no mercado de trabalho.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

A SERT formulou o PEQ e também passou a responder pela sua implementação e gerenciamento. A operacionalização do PEQ contempla o envolvimento das diretorias regionais de relações do trabalho (DRRT) e das comissões Estaduais e Municipais de Emprego (CETE e COM-EMPREGO). A SERT seleciona as entidades executoras do PEQ, cujas avaliação e acompanhamento é feita pela UNITRABALHO .

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

A população alvo atingida foi de 76% com cursos ofertados a partir da análise de mercado, não tendo, entretanto, atingido mais que 17% na inserção do mercado de trabalho caracterizando ainda mais o desemprego no estado.

4 - DEMANDA DE MERCADO

A UNITRABALHO responsável pela avaliação do PEQ realizou uma análise da economia no estado de SP nos anos de 90 abordando o cenário macroeconômico nacional e estadual com suas mudanças , expansões e estagnações. Sua análise da tendência do mercado de trabalho apresentou a forte concentração das atividades profissionais vinculadas ao setor de serviços básicos, área de atenção e concentração dos cursos dos programas do PEQ.

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Sobre a adequabilidade dos cursos ao interesse do treinando de acordo com os questionários respondidos e tabelas apresentadas nos relatórios 97% dos treinandos mostraram ótimo rendimento nos cursos, com boa correlação entre o que foi proposto nos cursos e o que foi executado nos mesmos. Entretanto, os treinandos em sua maioria (65%) não conseguiram inserção no mercado de trabalho.

6 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E

PREENCHIMENTO DAS TURMAS

A seleção, execução, e distribuição dos cursos deu-se a partir da análise da demanda de mercado procurando atender ao público alvo do programa, objetivo alcançado segundo conclusões dos relatórios. O preenchimento das turmas basicamente ficou a cargo das entidades e sindicatos que se ateram dos objetivos do programa (treinamento de mão-de-obra qualificada).

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A seleção e a contratação das entidades executoras foi um processo aberto feito através de licitação.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Quanto às atividades de capacitação e divulgação a SERT produziu materiais impressos que distribuídos às comissões Municipais . Entretanto, 45,57% foram informados por amigos e parentes, 15,08% TV, rádio e jornal, 21,95% pelo sindicato. Houve, contudo, uma divergência entre estes dados e aqueles apontados pelo s coordenadores que indicaram a divulgação por meios de comunicação como a principal fonte de divulgação.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Apesar da estrutura física e teórica que o Estado apresenta, o relatório cita que existe uma desarticulação entre os vários setores envolvidos na implementação das ações, principalmente no que diz respeito à efetivação das atividades, acompanhamento e supervisão (os relatórios apresentam os dados aqui mencionados apenas em conclusões).

III- QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A seleção e a contratação das entidades foi realizado pela SERT através de processo aberto em 4 etapas de licitação prevista : concorrência, carta convite, tomadas de preço e concurso.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

O contrato foi cumprido desde o planejamento até a execução, embora tenha havido problemas de operacionalização (não citados nos relatórios) entre os setores envolvidos.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

A divulgação dos cursos pelas próprias entidades executoras deu-se principalmente através de informações de familiares e amigos (como mostram a análise dos questionários respondidos pelos alunos). Os demais meios de comunicação contribuíram pouco.

Quanto às atividades de capacitação e divulgação a SERT produziu materiais impressos que distribuídos às comissões Municipais . Entretanto, 45,57% foram informados por amigos e parentes, 15,08% TV, rádio e jornal, 21,95% pelo sindicato. Houve, contudo, uma divergência entre estes dados e aqueles apontados pelo s coordenadores que indicaram a divulgação por meios de comunicação como a principal fonte de divulgação.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

De acordo com as análises realizadas a partir dos questionários e entrevistas realizados com alunos e egressos as condições de infra-estrutura parecem adequadas ao propósito do projeto. Os recursos humanos e o corpo docente foram considerados adequados com um bom nível de instrução do corpo docente (2º e 3º graus de experiência).

5 – ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Com relação à adequação dos cursos 97% dos treinandos (avaliados através de questionários durante os cursos) demonstram ótimo rendimento nos cursos, com boa correlação entre o que foi proposto e o que foi executado. Entretanto, os treinandos em sua maioria (65%) não conseguiram atingir sua meta que era o emprego. A avaliação foi realizada a partir dos dados dos questionários e entrevistas.

Os monitores / professores também avaliaram os cursos e os consideraram adequados ao mercado de trabalho e à caracterização da população.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

Os cursos foram selecionados pelas escolas técnicas sendo que o CEETEDS aprovou ou não e os padronizou . O processo não foi especificado.

O CETEPS deu a aprovação final e definiu a padronização de como os cursos deveriam ser ministrados. Os cursos foram selecionados pelas escolas técnicas.

7 – POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

Pelo Grupo de Atividades Técnico - Culturais (GATC) e pela CETEC (Coordenadoria de Ensino Técnico)

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

As entidades foram responsáveis pela execução dos cursos.

IV - QUANTO AOS CURSOS

1- PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

O PEQ/SP embora tenha apresentado um estudo das áreas que mais necessitavam de especialização de mão-de-obra e excelência na execução dos seus cursos enfrenta a realidade da conjuntura sócio-econômica do país, apresentando dificuldades na inserção no mercado de trabalho dos profissionais advindos do programa (os relatórios não trazem dados estatísticos a este respeito).

Entretanto, os relatórios não trazem dados sobre a metodologia aplicada. Trazem apenas as conclusões finais da avaliação (estudo da demanda) e modelos dos instrumentos utilizados para a realização da mesma.

Com relação à adequação dos cursos 97% dos treinandos demonstram ótimo rendimento nos cursos, com boa correlação entre o que foi proposto e o que foi executado. Entretanto, os treinandos em sua maioria (65%) não conseguiram atingir sua meta que era o emprego. A avaliação foi realizada a partir dos dados dos questionários e entrevistas.

2- CONTEÚDO DO CURSO

Os cursos foram organizados em aulas por habilidades:

1)Habilidades específicas: 8,7% de aulas teóricas e 5,2% de aulas práticas. 86,2% de aulas teórico-práticas.

2)Habilidades básicas: 83,1% de aulas /turma e 16,9% de palestras para várias turmas.

3)Habilidades de gestão:79,3% de aulas/turma e 20,7% de palestras para várias turmas.

Segundo a conclusão da avaliação realizada os conteúdos foram pertinentes aos objetivos do programa frente as características da população atendida e à demanda do mercado.

3- MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Durante a execução dos cursos foram utilizados os seguintes materiais(a porcentagem entre parênteses diz respeito à frequência com que foram utilizados): livros e publicações (3,9%), apostilas (88,9%), equipamentos (71,9%), instrumentos e ferramentas (46,4%), insumos para transformação (18,3%). A avaliação do material didático utilizado (através de questionários respondidos por alunos e instrutores) mostrou que o mesmo foi considerado de qualidade por alunos e instrutores, mostrando-se eficientes na execução dos cursos. Estes dados são apresentados em dados conclusivos e tabelas dispostas nos relatórios.

4- METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

O procedimento metodológico proposto envolveu: discussões regulares em grupo, painéis integrados para a socialização dos conhecimentos construídos, expressão oral dos alunos, tarefas que estimulassem a observação crítica e debates (98,72% dos professores de habilidades básicas e de gestão consideraram adequada a metodologia). Esta avaliação foi feita pelos instrutores no final dos cursos através de questionários e entrevistas diretas. Os dados apresentam-se em forma de conclusões referentes ao ano de 1996.

5- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

O desempenho dos profissionais envolvidos na execução do programa (professores e instrutores) bem como a clientela atendida foi avaliado através de questionários e entrevistas dirigidas pelo órgão avaliador. Entretanto, os relatórios não trazem na íntegra os dados da avaliação, mostram apenas as conclusões da mesma em tabelas:

Avaliação dos professores pelos alunos: 71,52% consideraram como ótima a capacidade de comunicação do professor com os alunos, 81,50% disseram que as atividades desenvolvidas em aula foram muito dinâmicas, 98,55% disseram que as explicações foram claras.

Avaliação dos alunos pelos professores: 85,92% dos alunos obtiveram no mínimo 70% de aproveitamento nos cursos, 5,63% dos alunos foram reprovados.

A avaliação foi realizada no período de 1996 – 1998.

6- CARGA HORÁRIA.

A avaliação deste item foi realizada através de questionários distribuídos aos treinandos e instrutores .

O tempo de duração dos cursos de Habilidades Específicas oferecidos variaram entre 08 e 350 horas, às quais se acrescentaram mais 10 horas de Habilidades Básicas e 10 horas de Habilidades de Gestão, para cada um dos cursos, de acordo com os objetivos propostos e os conteúdos programáticos selecionados. Para 62,62% dos alunos a duração foi boa e para 32,02% foi curta. Para os professores a carga- horária esteve de acordo com o proposto e executado no curso, achando desnecessário acréscimos.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Trazem apenas que os cursos foram estruturados basicamente em módulos com distribuição do tempo de modo a se dispor de 30% da carga horária para as habilidades básicas e de gestão e 70% para habilidades específicas.

8-Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

O nº de inscritos e concluintes no período de novembro-96 a janeiro-97 foram definidos em:

- Nº de inscritos: 27.415

- Nº concluintes: 23.284

O nº de inscritos e concluintes no período de 1996-1998:

- Nº de inscritos: Nada consta.

- Nº de concluintes: 736.416

9-AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

De acordo com as análises realizadas a partir dos questionários e entrevistas realizados com alunos e egressos as condições de infra-estrutura parecem adequadas ao propósito do projeto. Os recursos humanos mantiveram-se adequados com um bom nível de instrução do corpo docente (2º e 3º graus de experiência).

A avaliação dos cursos realizada pelos treinandos e professores/instrutores deu-se através de questionários e entrevistas dirigidas. Os relatórios trazem, em conclusão, os seguintes dados:

Avaliação dos cursos pelos treinandos: 77,96% se sentiram totalmente satisfeitos com os cursos, para 96,79% os objetivos dos cursos foram atingidos, para 54,51% a qualidade do material didático foi ótima, para 69,80% o atendimento recebido na escola foi ótimo, para 93,35% as atividades desenvolvidas deverão ser utilizadas na vida profissional, 84,33% modificaram sua visão de mundo após os cursos.

Avaliação dos alunos pelos professores: 95,51% tiveram bom desempenho.

Avaliação dos cursos pelos professores: 96% acharam que os cursos foram pertinentes com a proposta de aperfeiçoamento da mão- de obra . 85% acreditam que os cursos realmente ajudam os alunos a se inserirem no mercado de trabalho. OBS:

Nº. de treinandos utilizado para a realização da avaliação dos cursos:

- 6.335 (questionários respondidos). Os relatórios não especificam a época / período da avaliação, limitando – se apenas a citar o ano que foi 1996.

Nº. de professores utilizado para a realização da avaliação dos cursos:

- 780 (questionários respondidos). Os relatórios não especificam a época/data de avaliação, limitando – se apenas a citar o ano – 1996.

10-COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS ? EM QUAIS ANOS?

Os custos dos cursos são apresentados sob forma de conclusões e tabelas ao longo dos relatórios. Seus dados são descritos abaixo:

GERAL: R\$24,2 milhões (1996), R\$44,8 milhões (1997), R\$45,1 milhões (1998).

ESPECÍFICO POR CURSO: R\$536,35(para cursos de longa duração).

POR TURMA: Não há dados.

POR PROGRAMA: R\$44.891.679,84 (sub-programas,1997), R\$45.150.309,36 (sub - programas, 1998).

POR HORA/AULA: Hab. Básicas (R\$2,21), Hab. Específicas (R\$3,51), Gestão (R\$3,24).

OUTROS: R\$166,17(por treinando em 1998).

11- QUAIS SÃO OS CURSOS MINISTRADOS? O ESTADO APRESENTA OS CURSOS MINISTRADOS ? EM QUAIS ANOS ?

Os cursos ministrados (perfazem um total de 493 cursos distribuídos pelo Estado de São Paulo no ano de 1996) virão em anexo conforme instruções. Não há informações sobre os anos de 1997 e 1998.

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Através de estudo da necessidade de especialização da mão-de-obra em cada região e/ou município. Os relatórios não trazem maiores dados sobre como se deu o processo. A forma como foram estruturados, passo a passo, não constam dos relatórios. Os cursos foram selecionados pelas escolas técnicas sendo que o CEETEPS aprovou ou não e os padronizou . O processo não foi especificado.

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

O preenchimento das turmas ficou a cargo das entidades e sindicatos (os relatórios não especificam como se deu o processo). O preenchimento das turmas basicamente ficou a cargo das entidades e sindicatos que se ateram dos objetivos do programa(treinamento de mão-de-obra qualificada).

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Não há informações. Os cursos foram estruturados/montados a partir do perfil da clientela, da demanda do mercado de trabalho e de modelos anteriores de planos com objetivos parecidos com os do PEQ.

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

A partir da necessidade de mão-de-obra especializada em cada região. Os relatórios trazem em tabelas os cursos e municípios para o ano de 1996.

A seleção, execução, e distribuição dos cursos deu-se a partir da análise da demanda de mercado procurando atender ao público alvo do programa, objetivo alcançado segundo conclusões dos relatórios

V- EGRESSOS E IMPACTO

1- O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DE QUE ANO ? EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO ? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ? EM QUE ANO ?

A UNITRABALHO realizou o acompanhamento de egressos (1996 – 1998) no Estado de São Paulo no período de 1996 – 1998, responsabilizando-se, também, pela análise dos resultados.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

O acompanhamento começou com a realização dos cursos. Com relação aos egressos as entrevistas se deram a cada seis (6) meses após a realização dos cursos.

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

O processo de acompanhamento de egressos teve início em janeiro de 1996 e término em agosto de 1998 (duração de 1 ano e oito meses), conforme dados apresentados nos relatórios:

- egressos dos cursos de qualificação do PEQ de 1996, entrevistados em quatro oportunidades: enquanto alunos, em janeiro de 1996, enquanto egressos, em agosto de 1997, em janeiro de 1998 e em agosto de 1998.
- egressos dos cursos de qualificação do PEQ de 1997, primeira amostra, entrevistados em três oportunidades, a primeira, enquanto alunos, entre agosto de 1997 e janeiro de 1998, a Segunda, enquanto egressos, em janeiro de 1998 e novamente em agosto de 1998, pela terceira vez.
- egressos dos cursos de qualificação do PEQ de 1997, Segunda amostra, entrevistados em duas oportunidades, a primeira enquanto alunos, entre agosto de 1997 e janeiro de 1998 e a Segunda, enquanto egressos em agosto de 1998.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

O modelo de avaliação utilizado analisou duas situações em que os alunos foram avaliados: *DURANTE* e *DEPOIS* dos cursos . Isto é, situação inicial (quando alunos) e situação final (quando egressos). As entrevistas foram realizadas com um intervalo 6 meses entre uma entrevista e outra. Os dados são apresentados sob a forma de gráficos e conclusões.

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

O acompanhamento de egressos foi realizado através de questionários objetivos respondidos pelos alunos e egressos no período compreendido entre 1996 e 1998, escolhidos aleatoriamente, constituindo três amostras:

- egressos dos cursos de qualificação do PEQ de 1996, entrevistados em quatro oportunidades: enquanto alunos, em janeiro de 1996, enquanto egressos, em agosto de 1997, em janeiro de 1998 e em agosto de 1998.
- egressos dos cursos de qualificação do PEQ de 1997, primeira amostra, entrevistados em três oportunidades, a primeira, enquanto alunos, entre agosto de 1997 e janeiro de 1998, a Segunda, enquanto egressos, em janeiro de 1998 e novamente em agosto de 1998, pela terceira vez.
- egressos dos cursos de qualificação do PEQ de 1997, Segunda amostra, entrevistados em duas oportunidades, a primeira enquanto alunos, entre agosto de 1997 e janeiro de 1998 e a Segunda, enquanto egressos em agosto de 1998.

A esta população foi aplicado um questionário objetivo que procurou obter dados sobre:

- Situação de emprego;
- Relação Egresso- Instituição Formadora, Tipo de Curso, Dados Pessoais e de localização;
- Histórico Escolar;
- Histórico Profissional;
- Avaliação Pós- Curso.

6- QUAL O N.º DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Os relatórios trazem os números de alunos e egressos avaliados no período de 1996(71 egressos) e 1998 (não fica clara o n.º de egressos acompanhados).

7- TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO – CONTROLE?

O modelo em questão é do tipo *NÃO- EXPERIMENTAL – ANTES/ DEPOIS – SEM GRUPO DE CONTROLE*. Mesmo não existindo, segundo os relatórios, foi possível a UNITRABALHO interpretar os resultados relacionando-os com a conjuntura econômica, sendo entretanto, enormemente discutível a capacidade de comparabilidade de dados com grupo de controle, devido tratar-se de pesquisa social, em que o grupo não pode ser isolado.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS OS RESULTADOS ?

Os egressos foram avaliados em dois momentos: Situação Inicial (quando alunos) e Situação Final (quando egressos, ao final dos cursos). As entrevistas foram realizadas com um intervalo de 6 meses entre uma entrevista e outra. Os dados são apresentados sob a forma de gráficos e conclusões. Abaixo constam os aspectos que foram avaliados no período de 1996 – 1997:

- Situação de emprego;
- Relação Egresso- Instituição Formadora, Tipo de Curso, Dados Pessoais e de localização;
- Histórico Escolar;
- Histórico Profissional;
- Avaliação Pós- Curso.

RENDA: Os relatórios apresentam dados sobre a média alcançada após análise dos dados e após conclusão dos cursos (traz o aumento alcançado em números de salários acrescidos):

- 80,57% aumentaram sua renda em 0,5 SM
- 13,14% aumentaram sua renda em até 1 SM
- 6,29% aumentaram sua renda em até 3 SM

OCUPAÇÃO: Os relatórios trazem em tabelas os dados obtidos a partir das médias tiradas das avaliações no período de 1996 – 1997:

- Ocupado – ocupado: 55,9% continuou na condição de ocupado após a conclusão dos cursos.
- Ocupado – desempregado: Dos ocupados que realizaram os cursos não houve desemprego.
- Desempregado – ocupado ; 68,8% dos concluintes desempregados conseguiram emprego.
- Inativo – ocupado: 37,5% dos inativos voltaram à ativa.

CIDADANIA: Os relatórios não informam se foram avaliadas questões pertinentes a cidadania no processo de acompanhamento de egressos no período de 1996 – 1998.

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: Os relatórios apresentam tabela onde constam dados sobre as Taxas Efetivas de Empregabilidade:

- Egressos de 1996: em agosto/97, a taxa foi de 27%
em janeiro/98 a taxa foi de 38%
em agosto/98 a taxa foi de 31%
- Egressos de 1997: em agosto/97 a taxa foi de 0%
em janeiro/98 a taxa foi de 16%
em agosto/98 a taxa foi de 26%
- Egressos de 1998: em agosto/97 a taxa foi de 0%
em janeiro/98 a taxa foi de 0%
em agosto/97 a taxa foi de 25%

OBS: Os relatórios não apresentam a forma como foram feitas as porcentagens/taxas, apresentam apenas os dados.

Melhoria de renda: Melhoria de produtividade: Os relatórios apresentam dados sobre a média alcançada após análise dos dados e após conclusão dos cursos:

- 66,67% obtiveram aperfeiçoamento profissional
- 16,67% obtiveram maior rendimento profissional
- 16,67% Não divulgaram

Melhoria na ocupação(mudança de cargo): Os relatórios apresentam dados sobre a média alcançada após análise dos dados e após conclusão dos cursos:

- Não houve mudança de cargo/posto para 89,68%.
- Houve mudança de cargo/posto para 10,32%.

Conhecimentos gerais: Os relatórios apresentam dados sobre a média alcançada após análise dos dados e após conclusão dos cursos:

- 96,7% aumentaram seu nível de conhecimento quanto a profissão exercida e áreas afins.
- 3,3% informaram que não tiveram acréscimo de conhecimentos após realização dos cursos.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

No processo de acompanhamento de egressos foi realizada uma *ANÁLISE DE FLUXO* ou *ANÁLISE DINÂMICA*, cujos dados trazidos apresentam-se de forma clara dispostos em tabelas, gráficos e conclusões (as conclusões aparecem nesta resenha a medida que se torna necessário responder às questões).

Dados qualitativos(vide relatórios) apontam que, frente às regulações que o mercado impõe, a relação entre ocupação e curso pode assumir distorções envolvendo relações de inadequação e precarização dos empregos.

O atendimento a uma clientela de maior nível de escolaridade deve-se às características dos cursos e a dificuldade para divulgação ampla dos cursos ofertados, para os reais necessitados.

No que tange a escolaridade, ficou claro que os trabalhadores estão buscando alternativas próprias para a sua formação escolar, o que tem elevado a escolaridade dos trabalhadores mais sujeitos aos riscos e instabilidades do mercado de trabalho.

Os documentos apontam a necessidade de dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nos cursos através de estágios.

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Os relatórios não trazem dados sobre o tempo médio de procura e obtenção de emprego no Estado no período de 1996 –1998.

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTATÍSTICA, PORCENTAGENS, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Os relatórios apresentam os dados obtidos na avaliação do processo de acompanhamento de egressos através de tabelas, gráficos e conclusões. A análise realizada deu-se através da Técnica CHAID (modelagem por segmentação). O teste estatístico utilizado por esta técnica é o Qui - quadrado baseado na Razão de Verossimilhança (dados constantes nos relatórios).

12 - QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS(INSTRUÇÃO, SEXO, IDADE, RAÇA)?

Escolaridade:

As tabelas mostram que em 1996 os dados são:

- Ocupado- ocupado: 2º grau, 35,3%; 1º grau, 29,4%.
- Desempregado – ocupado; 27,2%, 1º grau
- Inativo – ocupado: 68,2%, 2º grau; 4,5% 3º grau incompleto

As tabelas mostram que em 1997 os dados são:

- Ocupado – ocupado; 35,3%, 2º grau completo; 47%, 1º grau; 2,9%, 3º grau.
- Desocupado – ocupado:37,6%, 1º grau; 43,8%, 2º grau; 6,3%, 3º grau.
- Inativo – ocupado: 41,7%, 1º grau; 45,8%, 2º grau; 8,3%, 3º grau.
- Ocupado – desempregado: 30%, 1º grau; 70%, 2º grau.

FAIXA ETÁRIA:

As tabelas mostram que em 1996 os dados são:

- 14 –16 anos: 23,7%
- 17 - 20 anos: 26,9%
- 21 – 30 anos: 17,2%
- 31 – 40 anos: 20,4%
- 41 – 50 anos: 10,8%

As tabelas mostram que em 1997 os dados são:

- 14 – 16 anos: 16,2%
- 17 – 20 anos: 15,1%
- 21 – 30 anos: 21,2%
- 31 – 40 anos: 13,4%
- 41 – 50 anos: 17,3%
- 50 anos ou mais: 16,8%

Sexo:

As tabelas mostram que em 1996 os dados são:

- Feminino: 48,4%
- Masculino: 51,6%

As tabelas mostram que em 1997 os dados são:

- Feminino: 51,6%
- Masculino: 48,4%

Raça: Os relatórios não fazem menção sobre a raça dos alunos e egressos avaliados no período em questão.

13- QUAL É O PERFIL DO TREINANDOS (INSTRUÇÃO, SEXO, IDADE, RAÇA, RENDA) ?

Renda: Os relatórios não trazem dados comparativos a cerca deste dado. Os dados apresentados referem-se apenas a renda dos egressos como já mencionada acima.

Escolaridade: Os relatórios não trazem dados comparativos a cerca deste dado. Os dados apresentados referem-se apenas a escolaridade dos egressos como já mencionada acima.

Faixa etária: Os relatórios não trazem dados comparativos a cerca deste dado. Os dados apresentados referem-se apenas a faixa etária dos egressos como já mencionada acima.

Posição no mercado de trabalho: Os relatórios apresentam dados de ocupação ou não de trabalho em tabelas e percentuais:

Ocupado sem carteira assinada:

- Ocupado – ocupado: 29,4%
- Ocupado – desempregado: 0%
- Desempregado – ocupado: 62,5%
- Inativo – ocupado: 37,5%

Ocupado com carteira assinada:

- Ocupado – ocupado: 17,6%
- Ocupado – desempregado: 05
- Desempregado – ocupado: 12,5%
- Inativo – ocupado: 25%

Funcionário Público:

- Ocupado – ocupado: 11,8%
- Ocupado – desempregado: 0%
- Desempregado – ocupado: 0%
- Inativo – ocupado: 0%

Conta própria ou autônomo:

- Ocupado – ocupado: 20,6%
- Ocupado – desempregado: 0%
- Desempregado – ocupado: 12,5%
- Inativo – ocupado; 33,3%

Dono de negócio próprio:

- Ocupado – ocupado: 20,6%
- Ocupado – desempregado: 0%
- Desempregado – ocupado: 12,5%

- Inativo – ocupado: 4,2%

Raça: Os relatórios não trazem dados sobre este aspecto.

Sexo: Os relatórios não trazem dados sobre este aspecto.

RENDA

- **Depois** : As tabelas trazidas nos relatórios mostram os seguintes dados para a avaliação realizada no ano de 1996:

- Ocupado- ocupado: está a maior concentração de ocorrências nos estratos entre 0,5 e 1 SM e de 1 a 3 SM, 38,2%, respectivamente; a Segunda maior concentração ocorre no estrato entre 3 e 5 SM, 20,6%
- Desempregado – Ocupado: a maior concentração se dá no estrato entre 0,5 e 1 SM, com 57,1%; a Segunda maior concentração ocorre no estrato 1 a 3 SM, 23,8% e a terceira ocorre no estrato entre 0 e 0,5 SM, 14,3%.
- Inativo para Ocupado: a maior concentração ocorre também no estrato de 0,5 SM e no estrato de 3 a 5 SM, 14,3%.

OBS: Os dados apresentados não foram comparados entre eles nas 4 avaliações realizadas. As comparações se restringem ao antes e depois de cada avaliação.

- As tabelas trazidas nos relatórios mostram os seguintes dados para a avaliação realizada no ano de 1997:

- A maioria dos egressos têm renda entre 0,5 e 3 SM (60,4%), 23% têm renda entre 3 e 5 SM e 6,3% têm renda entre 0 e 0,5 SM e este percentual de alunos têm renda entre 5 e 10 SM, apenas 4,2% tem renda entre 10 e 20 SM..

Os relatórios não trazem os dados da avaliação realizada no período de 1998.

- **Conclusão:** Os relatórios não trazem conclusões sobre este aspecto. As conclusões (os dados apresentados no decorrer desta resenha) são feitas de forma geral inserindo os dados obtidos num universo maior que consta condições de trabalho, empregabilidade, acessibilidade ao emprego.

Relatórios Utilizados :

Relatórios Utilizados:

Pesquisa de egressos: Uma Avaliação de Cursos de Formação Profissional – Módulo II.

Pesquisa para Avaliação do Plano Estadual de Qualificação e Requalificação Profissional do Estado de São Paulo e Construção do Cadastro de Instituições de Formação Profissional. Relatório Final – Vol. 3

SERGIPE

Os relatórios de Sergipe estão organizados da seguinte forma:

O Estado de Sergipe tem 4 relatórios, sendo 2 de 1996 e outros relatórios de 1998, são eles:

Relatório de acompanhamento nº 2 / 96;

Projeto de acompanhamento e avaliação dos cursos de qualificação e requalificação profissional – relatório parcial (Julho/ 96 – Fevereiro/ 97);

Projeto de avaliação do PEQ – 2o relatório parcial 1998;

Projeto de Avaliação do Plano Estadual de Qualificação – PEQ – Avaliação das atividades do PEQ e estudo de acompanhamento dos egressos – Relatório Geral - 1998;

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

O PEQ é executado pela SEAST (Secretaria de Estado da Ação Social e do Trabalho), sob a coordenação do SEFOR com recursos oriundos do FAT.

2 – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

No relatório de 1996 não consta a porcentagem distribuída entre os programas. Só consta o quanto foi gasto em reais pelos programas.

Em um relatório de 1998, consta que 90,4% dos recursos financeiros foram para programas nacionais e 5% para programas estaduais. Neste mesmo relatório, consta quanto cada entidade recebeu em reais.

3 – PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEQ

O PEQ é planejado de acordo com os objetivos do PLANFOR, a execução e elaboração são feitas pela SEAST. Já o acompanhamento e avaliação são feitos pela universidade federal de Sergipe.

4 – POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

A clientela assistida pelo PEQ é a clientela alvo do PLANFOR, baixa escolaridade, a grande maioria não tem 1º grau completo, e baixa renda, a grande maioria está desempregada.

5 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

A seleção das entidades é feita pela SEAST.

6 – DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

A divulgação dos programas e cursos é feita pela SEAST e pela entidades executoras.

II - QUANTO À SETRAB

1 – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

No relatório de 1996 não consta a porcentagem distribuída entre os programas. Só consta o quanto foi gasto em reais pelos programas.

Em um relatório de 1998, consta que 90,4% dos recursos financeiros foram para programas nacionais e 5% para programas estaduais. Neste mesmo relatório, consta quanto cada entidade recebeu em reais.

2 – PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEQ

O PEQ é planejado de acordo com os objetivos do PLANFOR, a execução e elaboração são feitas pela SEAST. Já o acompanhamento e avaliação são feitos pela Universidade Federal de Sergipe.

3 – OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

A meta prioritária do PEQ em 1998 foi os cursos de alfabetização, além dos programas de serviços, o relatório não diz se esta meta foi alcançada, mas tendo em vista que os cursos de alfabetização e programas de serviços faziam parte do programa nacional e que a taxa de evasão do mesmo foi de 4,6%, pode-se dizer (concluir) que o PEQ atingiu sua meta.

4 – DEMANDA DE MERCADO

Segundo o relatório, a SEAST fez o levantamento da demanda de mercado, os métodos mais usados foram: levantamento de informações sobre o mercado de trabalho na pesquisa, com instrumentos estatísticos e levantamento de informações secundárias de outros estudos junto às instituições que têm no mercado de trabalho um de seus focos de atenção.

O relatório não apresenta o estudo da demanda.

5 – ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Foi feita aos treinandos antes de iniciarem o curso a seguinte pergunta: “o que você espera que o curso vá te trazer? E depois de terem terminado o curso, a pergunta foi: o que o curso te possibilitou?” A mesma resposta para estas duas perguntas ocorreu nos seguintes casos: 5,7% arranjar emprego; 43,8% adquirir conhecimentos relativos à profissão; 13,8% adquirir conhecimentos que facilitem a vida familiar e o exercício da cidadania.

6 – SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E PREENCHIMENTO DAS TURMAS

As entidades propõem os cursos à SEAST (Secretaria de Estado da Ação Social e do Trabalho), esta escolhe os que estão de acordo com a demanda de mercado, ao propor os cursos a entidade diz onde irá ofertá-los, a execução é feita pelas entidades.

Sobre o preenchimento das turmas, em muitos casos a entidade solicitante envia uma relação dos alunos interessados no curso, e, caso este seja aprovado, se encarrega de proceder a inscrição dos treinandos. Em outro caso, a entidade executora é solicitada pela SEAST para ministrar cursos de programas nacionais, ficando responsável pela divulgação e inscrição. Também há casos em que o treinando inscreve-se nos postos do SINE e quando completa uma turma, a SEAST encaminha a relação para entidade.

Em relação à inscrição dos treinandos, quando feita pela SEAST, algumas entidades reclamaram da demora no recebimento definitivo das inscrições dos treinandos selecionados

7 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

As entidades candidatas preenchem um cadastro sobre sua atuação, área de abrangência e proposta orçamentária, enviando suas solicitações à SEAST, o processo é encaminhado à Equipe de Avaliação para apreciação da importância e necessidade dos cursos, sendo que as informações são submetidas a apreciação da SEAST.

A análise dos processos contendo os projetos de qualificação tem sido feita levando em consideração as solicitações e o atendimento dos cursos nos anos anteriores, a fim de evitar o desperdício de recursos e excesso de mão de obra com as mesmas habilidades. Caso a decisão seja favorável à oferta do curso, a SEAST reúne as entidades executoras cadastradas para discussão de suas possibilidades e interesses em trabalhar em parceria, a fim de ministrar os cursos, atendendo às solicitações.

8 – DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

A divulgação tanto por parte da SEAST quanto das entidades, não teve grande repercussão, pois questionando os treinandos sobre as fontes através das quais tiveram conhecimento dos cursos oferecidos, a maioria 50,6% disse que foi através de parentes e amigos; 30,2% pela empresa/local de trabalho; 1,7% por carro de som; 4,6% balcão do SINE e 16% cartazes, folhetos e faixas.

9 – RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

A SEAST contrata as entidades executoras e distribui recursos entre elas.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

As entidades candidatas preencheram um cadastro sobre sua atuação, área de abrangência, proposta orçamentária. A análise dos processos contendo os projetos de qualificação tem sido feita levando em consideração as solicitações, e o atendimento dos cursos nos anos anteriores. As entidades enviam suas solicitações à SEAST, o processo é encaminhado à Equipe de Avaliação para apreciação da importância e necessidade dos cursos, sendo que as informações são submetidas à apreciação da SEAST.

Caso a decisão seja favorável à oferta do curso, a SEAST reúne as entidades executoras cadastradas para discussão de suas possibilidades e interesse em trabalhar em parceria, a fim de ministrar os cursos, atendendo às solicitações.

2- CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

Não consta dos relatórios se as entidades cumpriram o contrato.

3- DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

A divulgação tanto por parte da SEAST quanto das entidades, não teve grande repercussão, pois questionando os treinandos sobre as fontes através das quais tiveram conhecimento dos cursos oferecidos, a maioria 50,6% disse que foi através de parentes e amigos; 30,2% pela empresa/local de trabalho; 1,7% por carro de som; 4,6% balcão do SINE e 16% cartazes, folhetos e faixas.

4- AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

A minoria dos instrutores integra o quadro das entidades com vínculo empregatício. A grande maioria tem experiência anterior acima de 3 anos ou formação específica na área que atua.

Uma auto avaliação feita pelos instrutores e uma avaliação dos treinandos em relação ao desempenho dos instrutores tiveram como resultado ótimo os seguintes itens: conhecimento do assunto, cumprimento dos horários das aulas, facilidade em transmitir o assunto, relacionamento com os alunos e capacidade de motivar a turma.

A opinião dos instrutores e treinandos sobre equipamentos e outros instrumentos utilizados no curso foi satisfatória tinha materiais em quantidade suficiente para o número de treinandos, o material estava em bom estado de conservação, eram modernos e atuais.

Segundo os treinandos, a qualidade do material didático distribuído durante o curso pelas entidades é muito boa.

A grande maioria dos treinandos e instrutores qualificou como ótimo dentre ótima, boa, regular e ruim as condições de higiene, limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário e tamanho do ambiente para o número de treinandos.

5- ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Os cursos só eram ministrados com autorização da SEAST, que fez o estudo da demanda de mercado.

6- SELEÇÃO DOS CURSOS

As entidades encaminhavam as propostas de cursos à Equipe de Avaliação da SEAST. A análise dos processos contendo os projetos de qualificação tem sido feita levando em consideração as solicitações, o atendimento dos cursos nos anos anteriores e a demanda do mercado de trabalho.

7- POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS

As entidades são assessoradas pela SEAST.

8- ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

As entidades são assessoradas pela SEAST. As entidades montam e executam os cursos.

IV - QUANTO AO CURSO

1) PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ (RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Pertinência dos cursos aos objetivos do PEQ – 98 : Uma proporção significativa de egressos (42,8%) considera haver relação entre a atividade profissional que exerce e sua qualificação no programa, sendo que outra proporção não admite relação (43,8%).

32,2% dos egressos alegam que tem emprego fixo na área de sua qualificação.

Segundo os egressos a não relação entre o curso e a atividade profissional é decorrente de vários motivos : aprendizado no curso não foi suficiente (10,6%), inexistência do campo de trabalho na área (20,8%) e ofertas não compensam (9,9%).

5,7% dos egressos conseguiram emprego após o curso.

2) CONTEÚDO DO CURSO

Os cursos do Programa Estadual de 1996 desenvolveram 3,25% de habilidades básicas, 53,03% habilidades específicas e 39,72% habilidades de gestão.

Os cursos do Programa Nacional de 1996 desenvolveram 4,6% de habilidades básicas, 62,15% habilidades específicas e 33,25% habilidades de gestão.

Os cursos do Programa Emergencial de 1996 desenvolveram 33,93% habilidades básicas e 66,02% habilidades específicas.

Em 1998 ficou sob a responsabilidade das Entidades Executoras a definição das competências dos conteúdos, carga horária dos cursos. De acordo com a clientela e a natureza do curso, a SEAST exige que as diferentes categorias de habilidades necessárias a formação do profissional e cidadão, sejam contempladas.

Na maioria dos casos, o planejamento do curso é elaborado por técnicos da Entidade Executora para nortear as atividades do instrutor (43,3%). Em outros casos a programação fica sob responsabilidade do mesmo (10,5%) ou é adaptado por ele (13,8%). Outra forma mais adequada pedagogicamente que vem surgindo é a elaboração conjunta da programação, envolvendo os técnicos da Entidade Executora e os instrutores responsáveis pela concretização do curso. Esta modalidade foi mencionada por 25,4% dos instrutores (o relatório não diz como obteve estes dados).

Sobre os conteúdos abordados nos cursos, 55,2% direitos e deveres das pessoas na sociedade; 55,7% saúde e segurança no trabalho; 63,7% relações humanas no trabalho; 9,9% direito trabalhista; 20,9% não abordou nenhum desses temas.

Segundo os instrutores, as habilidades trabalhadas foram assim distribuídas: 21,4% básica, 12,9% específica, 3,5% de gestão, 25,4% básica/ específica, 10,4% básica/ de gestão, 8% específica/ de gestão, 13,4% básica/ específica e de gestão, 5% não respondeu.

3) MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Em 1998, através de pesquisa, junto a opinião dos instrutores e treinandos sobre equipamentos e instrumentos utilizados. O relatório conclui que a grande maioria achou a quantidade suficiente para o número de treinandos, bom estado de conservação, modernos e atuais.

A avaliação do material didático pelos treinandos e instrutores foi na grande maioria muito boa ou boa.

Opinião dos treinandos e instrutores respectivamente sobre os equipamentos foi: quantidade suficiente para o número de treinandos (79% e 66,7%); bom estado de conservação (87,2% e 92,5%); modernos e atuais (86,8% e 86,6%).

Opinião dos treinandos e instrutores respectivamente sobre a qualidade do material didático foi: muito boa (48,3% e 67,1%); boa (40% e 24,4%); regular (5,9% e 6,9%); ruim (1,1% e 0%); não foi distribuído (3% e 1%); sem resposta (1,7% e 0,5%).

4) METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

Segundo o relatório de 1998, 69,7% dos instrutores disse variar sempre os procedimentos didáticos, enquanto que apenas, 23,9% disse variar às vezes. Os procedimentos didáticos são : debates, trabalhos em equipe, demonstrações, simulações a fim de facilitar a compreensão e assimilação dos assuntos.

No relatório de 1996 consta a metodologia usada em cada curso.

5) AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

98 - Uma auto avaliação feita com os instrutores e uma avaliação dos treinandos em relação ao desempenho do instrutores tiveram o resultado ótimo nos seguintes itens : conhecimento do assunto, cumprimento dos horários das aulas, facilidade em transmitir o assunto, relacionamento com os alunos e capacidade de motivar a turma.

3,9% dos instrutores disseram que alguns treinandos freqüentavam os cursos, mas tiveram dificuldades com conteúdos pedagógicos, isto pode ser atribuído a falta de pré - requisito.

6- CARGA HORÁRIA.

O relatório de 1996 consta a carga horária de cada curso, mas não há uma avaliação sobre ela.

Segundo o relatório de 1998, 61,2% dos instrutores avaliou a carga horária do curso como satisfatória, enquanto que 26,8% como pouco satisfatória ou insatisfatória.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Nada consta nos relatórios sobre este assunto.

8-Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

1996	17.991 inscritos
	11.853 concluintes
1997	39.896 inscritos
	31.106 concluintes
1998	38.724 inscritos
	38.684 concluintes

9- AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Os treinandos e instrutores avaliavam os cursos segundo os seguintes aspectos: material didático, ambiente, equipamentos e conteúdo, considerando-os adequados.

Uma proporção significativa de egressos (44,5%) valorizou os cursos por lhes proporcionar o domínio de conhecimentos imprescindíveis para seu desempenho profissional, enquanto que para 31,1% o curso em nada contribuiu (dados obtidos através de questionário).

10- COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

No relatório da SEAST de 1996 consta : Recursos aplicados em cada sub-programas por municípios; Recursos aplicados em projetos especiais; Recursos aplicados por sub – programas dos programas.

No relatório de 1998 não consta os recursos aplicados.

11-O ESTADO APRESENTA OS CURSOS MINISTRADOS? EM QUAIS ANOS?

Apresenta a listagem somente do ano de 1996.

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

As entidades encaminhavam as propostas de cursos á equipe de avaliação. A análise dos processos contendo os projetos de qualificação foi feita levando em consideração a demanda de mercado de trabalho, as solicitações e o atendimento dos cursos nos anos anteriores, a fim de evitar o desperdício e excesso de mão-de-obra com as mesmas habilidades.

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Segundo o relatório de 98, em muitos casos a entidade solicitante envia uma relação dos alunos interessados no curso, e caso seja aprovado, se encarrega de proceder a inscrição dos treinandos. Em outro caso a Entidade Executora é solicitada pela SEAST para ministrar cursos de programa nacional, ficando responsável pela divulgação e inscrição. Também há casos em que o treinando inscreve-se nos postos do SINE e

quando completa uma turma, a SEAST encaminha a relação para a entidade. Em relação à inscrição dos treinandos, quanto feita pela SEAST, algumas entidades reclamaram da demora no recebimento definitivo dos treinandos selecionados.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Em 1998 o conteúdo dos cursos ficou sob a responsabilidade das Entidades Executoras.

Na maioria dos casos, o planejamento do curso é elaborado por técnicos da Entidade Executora para nortear as atividades dos instrutores (43,3%). Em outros casos a programação fica sob responsabilidade do mesmo (10,5%) ou é adaptado por ele (13,8%). Outra forma mais adequada pedagogicamente que vem surgindo é a elaboração conjunta da programação, envolvendo técnicos da Entidade Executora e os instrutores responsáveis pela concretização do curso. Esta modalidade foi vivenciada por 25,4% dos instrutores.

15- COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

Ao propor à SEAST um curso, a entidade já propõe o lugar (município) que irá ministrá-lo, cabendo a SEAST aceitar ou não, de acordo com o mercado de trabalho local, a contratação do curso.

V- EGRESSOS E IMPACTO

1-O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? EM QUE ANO ? QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

Sim, em 1997. Universidade Federal de Sergipe

2-QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Não consta.

3-QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Não consta.

4-QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Não consta se houve mais de uma.

5-QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Entrevista com um questionário base.

6-QUAL O N° DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

PEQ-97 - 468 egressos acompanhados 39.896 treinandos.

7-TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO-CONTROLE ?

Não consta.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS SÃO OS RESULTADOS?

Antes		Depois	
Renda		Renda	
		2,1% dos egressos teve melhoria de renda	
Menos de 1 salário mínimo	7,0%	Menos de 1 salário mínimo	7,4%
1 salário mínimo	14,9%	1 salário mínimo	13,8%
Até 3 salários mínimos	17,7%	Até 3 salários mínimos	20,8%
De 3 a 5 salários mínimos	7,4%	De 3 a 5 salários mínimos	9,5%
Mais de 5 salários mínimos	3,5%	Mais de 5 salários mínimos	6,4%
Sem renda	49,1%	Sem renda	41,7%
Sem Resposta	0,4%	Sem Resposta	0,4%
Ocupação		Ocupação	
Carteira assinada	27,6%	Carteira assinada	16,2%
Desempregado	43,8%	Desempregado	36,0%
Seg. desemprego	0,4%	Seg. desemprego	0,4%
Serviços temporário	5,6%	Serviços temporário	6,7%
Outro	22,6%	Outro	8,5%
		Continua o mesmo	32,2%

Inserção no mercado de trabalho:

5,7% dos egressos teve inserção no mercado de trabalho.

Melhoria de produtividade:

6% dos egressos teve condição de produzir mais e melhor.

Melhoria na ocupação(mudança de cargo):

4,3% dos egressos teve melhoria na profissão

Conhecimentos gerais:

- 43,8% adquiriu mais conhecimentos sobre a profissão.
- 13,8% adquiriu conhecimentos que facilitem a vida familiar e o exercício da cidadania.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

Todos os dados expostos nas tabelas são comentados posteriormente. Houve aumento de renda, inserção no mercado de trabalho, aumento de conhecimentos e melhoria na produtividade:

- 5,7% dos egressos teve inserção no mercado de trabalho.
- 2,1% dos egressos teve melhoria de renda
- 6% dos egressos teve condição de produzir mais e melhor.
- 4,3% dos egressos teve melhoria na profissão
- 43,8% adquiriu mais conhecimentos sobre a profissão.
- 13,8% adquiriu conhecimentos que facilitem a vida familiar e o exercício da cidadania.

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Não consta.

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, ANÁLISE ESTATÍSTICA, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Tabelas com porcentagem e análise dessas tabelas. Não apresenta estatística.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS:

Escolaridade:

Nenhuma	4,9%
1º grau incompleto	36,4%
1º grau completo	4,6%
2º grau incompleto	12%
2º grau completo	29%
3º grau incompleto	6,3%
3º grau completo	5,7%
Sem resposta	1,1%

Faixa etária:

14 a 18 anos	9,5%
19 a 21 anos	12,7%
22 a 29 anos	25,1%
30 a 29 anos	29%
40 a 49 anos	15,2%
50 ou mais	8,1%
Sem resposta	0,4%

Sexo:

- Masculino 33,9%

- Feminino 66,1%

Raça:

Branca	34,3%
Negra	12%
Parda	52,3%
Amarela	1,4%

13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS:**Renda:**

1997

Menos de 1 salário mínimo	7%
1 salário mínimo	14,9%
Até 3 salários mínimos	17,7%
De 3 a 5 salários mínimos	7,4%
Mais de 5 salários mínimos	3,5%
Sem renda	49,1%
SR	0,4%

1998- Não consta.

Escolaridade:

1998

- Nenhuma: 19%
- 1º grau incompleto: 49%
- 1º grau completo: 12%
- 2º grau completo: 16%
- 3º grau completo: 4%

Faixa etária:

Não consta.

Posição no mercado de trabalho:

1997

Carteira assinada	27,6%
Desempregado	43,8%
Seg. desemprego	0,4%
Serviços temporário	5,6%
Outro	22,6%

1998

- Ocupados : 33,5%
- Desocupados : 66,5%

Raça:

Não consta.

Sexo:

Não consta.

Relatórios consultados

***Projeto de avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional – PEQ
Avaliação das atividades do PEQ e Estudo de acompanhamento dos egressos
Relatório Geral – 1998;***

Projeto de Avaliação do PEQ

TOCANTINS

Os relatórios de Tocantins estão organizados da seguinte forma:

- *1996 – Avaliação didático - pedagógica (curso 96)*

 - *1997 – Avaliação cursos Profissionalizante etapa 97*

 - *1998 – Relatório de acompanhamento e Supervisão (98)*
- 1. Relatório de Acompanhamento de Egressos –
PLANFOR/PEQ-TO**

 - 2. Acompanhamento e Supervisão – etapa 97**

METODOLOGIA

Para a análise da metodologia do PEQ-TO, a UNITINS constituiu uma equipe de 32 professores, e 42 acadêmicos, que sob a coordenação geral da Pró Reitoria *Acadêmica*, sediada na cidade de *Palmas* e mais quatro *coordenações* regionais (no Centro *universitário de* Miracema; Centro Universitário de Gurupi; Centro Universitário de Araguaiana e Centro Universitário de Arraias), aproveitando a estrutura *descentralizada* da Universidade (que conta com 10 campus universitários e uma escola técnica de segundo grau em agropecuária), possibilitou uma melhor maximização do tempo e espaço na avaliação do PEQ-TO.

Através da análise dos relatórios referentes, pode-se constatar, resumidamente, os seguintes aspectos:

I - QUANTO À SEFOR

1 - CENTRALIZAÇÃO VS. DESCENTRALIZAÇÃO

Os relatórios mencionam que a descentralização já vem ocorrendo. Mas não relatam como ocorre a comunicação entre SEFOR e o Estado, no que se refere a execução do plano.

2 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Os relatórios não abordam este tema.

3 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E

AVALIAÇÃO DO PEQ

Quanto a SEFOR, os relatórios de Tocantins não trazem dados que permitam análise no que se refere ao planejamento, a elaboração, a execução, o acompanhamento e a avaliação do PEQ.

4 - POPULAÇÃO ALVO E TREINANDOS

- 79% tem 2º grau completo;
- 68% são do sexo masculino;
- 32% do sexo feminino.
- A maior parte dos treinandos está na faixa de 22 a 29 anos (45%).

Estes dados foram levantados a partir de questionário aplicado aos alunos. Foi um total de 9.199 questionários aplicados.

5 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Não menciona este tema

6 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS/CURSOS

56% da divulgação se dá através de ex - alunos, em 2º lugar foi o uso de meios de comunicação. (20%)

Os dados coletados acima foram registrados através da aplicação de questionários com os alunos matriculados nos cursos. Os relatórios não falam qual é o órgão responsável pela divulgação.

II - QUANTO À SETRAB

1 - DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS

Os relatórios não mencionam este tema.

2 - PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEQ

Os relatórios de estado de Tocantins não trazem dados bem definidos sobre os itens citados acima. No entanto apresentam mais informações a respeito dos cursos realizados pelo PEQ-TO.

3 - OBJETIVOS PROPOSTOS X METAS ATINGIDAS

Os relatórios mencionam a necessidade de melhoria do PEQ, mas também apontam a necessidade de continuidade do PLANFOR neste estado. Os objetivos do PEQ-TO foram:

Avaliar o plano de qualificação profissional em termos qualitativos e quantitativos, considerando as ações quanto a eficiência e eficácia; Levantar subsídios que ofereçam permanentemente avaliação e redirecionamento das ações; Emitir relatórios parciais e total que contenham dados estatísticos e qualitativos do andamento dos programas; realizar eventos de divulgação pública e avaliava dos resultados auferidos nos cursos profissionalizantes realizados; Promover debates e pesquisas sobre qualificação profissional gerando indicadores de políticas para o setor; e participar a acompanhar as principais discussões que estão ocorrendo no país a respeito das relações de trabalho.

4 - DEMANDA DE MERCADO

Não foi feito este estudo em Tocantins.

5 - ADEQUABILIDADE DOS CURSOS AOS INTERESSES DO TREINANDOS

Não existiu esta preocupação no PEQ Tocantins

6 - SELEÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS E

PREENCHIMENTO DAS TURMAS

Existe de acordo com os relatórios a necessidade para melhorar o material didático, o espaço físico, a carga horária e entender qual o perfil do mercado de trabalho. No entanto os relatórios não mencionam como a seleção, a distribuição, a execução dos cursos e o preenchimentos da turmas foi feito. As informações que estão contidas nos relatórios, foram registradas através de pesquisa feita junto aos egressos e também com questionários aplicados aos professores

7 - SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Não existem estes dados nos relatórios.

8 - DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS / CURSOS

Através de questionário aplicado aos alunos, pela equipe da UNITINS, e também de visitas feitas nas entidades, verificou-se que a divulgação dos cursos aconteceu basicamente através ex alunos, - alunos, parentes, e amigos. A mídia ficou em segundo lugar, na divulgação, com 20%.

9 - RELAÇÃO SETRAB X ENTIDADE EXECUTORA

Os relatórios do estado de Tocantins pouco mencionam sobre a relação entre a SETRAB e as entidades executoras. Através da leitura dos relatórios pode-se verificar que as entidades possuem bastante autonomia no estado de Tocantins. Foram feitas visitas às entidades executoras, no entanto, relatórios pouco relatam a respeito destas visitas feitas as entidades. A equipe da UNITINS foi a responsável pelas visitas as entidades, e os dados que foram levantados referem-se a avaliação dos cursos.

III - QUANTO ÀS ENTIDADES

1 – SELEÇÃO DAS ENTIDADES

Os relatórios não abordam este tema.

2 – CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS

As entidades executaram todos os programas.

3 – DIVULGAÇÃO DE CURSOS

Através de questionário aplicado aos alunos, pela equipe da UNITINS, e também de visitas feitas nas entidades, verificou-se que a divulgação dos cursos aconteceu basicamente através de ex alunos, os alunos, parentes, e amigos. A mídia ficou em segundo lugar, na divulgação, com 20%.

4 – AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, TÉCNICOS E MATERIAIS

A coleta de informações com o aluando, ocorreu através de diálogo direto e da aplicação de um questionário semi estruturado, contendo questões relativas à proposta e andamento do PEQ.

Com referencia aos recursos humanos, técnicos e materiais, utilizados 34,5% dos alunos qualificaram os cursos como de ótima qualidade, 36,5% como de boa qualidade, 24% como regular e 5% de qualidade razoável.

5- ADEQUAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS ÀS DEMANDAS DO PEQ

Através de questionários aplicados aos alunos, e de entrevistas, os alunos avaliaram os cursos como de ótimo nível (32%), bom (10%), (35,42%) regular e (22,29%) fraco no que se refere demanda do PEQ.

6 – SELEÇÃO DOS CURSOS

Os cursos tentaram atender a demanda de mercado. E neste caso, o setor de serviços foi o de maior concentração de alunos interessados em realizar os cursos. Sendo assim, os cursos mais procurados foram os de informática, eletricitista e doméstica. A seleção dos cursos ficou a cargo dos 06 (seis) parceiros – executores: SENAC/ABEADETINS, SEBRAE, SENAR, SECAD/D, ALANO, RURALTINS e ULBRAS.

7- POR QUEM AS ENTIDADES SÃO ASSESSORADAS?

Não existem estes dados nos relatórios.

8 – ASSESSORAMENTO NA MONTAGEM E EXECUÇÃO DOS CURSOS

Não existem estes dados no relatórios.

IV- QUANTO AO CURSO

1-PERTINÊNCIA DOS CURSOS AOS OBJETIVOS DO PEQ(RELAÇÃO ENTRE TREINANDO X EMPREGABILIDADE)

Nos fatores da empregabilidade são animadores as informações das transformações qualitativas dos trabalhadores requalificados, surgimento de novos postos de trabalho, como também de novos negócios individuais ou coletivos. Relativo aos fatores de empregabilidade os dados apontam para um total de 4.436 trabalhadores encaminhados ao mercado em 96. Os relatórios não mencionam como foram obtidos esses dados. Através de questionários aplicados aos alunos, e de entrevistas, os alunos avaliaram os cursos como de ótimo nível (32%), bom (10%), (35,42%) regular e (22,29%) fraco no que se refere demanda do PEQ.

2-CONTEÚDO DO CURSO

Os relatórios não trazem informações acerca deste assunto.

3-MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

Os recursos utilizados foram os seguintes: quadro-negro, giz, retro - projetor, audiovisuais, apostilas, etc.

Existe de acordo com os relatórios a necessidade para melhorar o material didático, o espaço físico, a carga horária e entender qual o perfil do mercado de trabalho. As informações que estão contidas nos relatórios, foram registradas através de pesquisa feita junto aos egressos e também com questionários aplicados aos professores

4-METODOLOGIA / DIDÁTICA UTILIZADA

Os relatórios não abordam estes temas.

5-AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS, INSTRUTORES, ETC

Referente a avaliação de desempenho dos professores, percebe-se que apenas os fatores do conhecimento técnico e comunicação atingiram um percentual no nível ótimo, a clareza, objetividade e motivação obtiveram conceitos abaixo do nível ótimo, ficando com o bom. Observou-se que os instrutores apresentaram limitações em transmitir os conteúdos e referidas práticas quanto as habilidades específicas.

6- CARGA HORÁRIA.

Em 1996 e 1997 a carga – horária foi considerada insuficiente segundo os relatórios. A avaliação feita utilizando – se de questionários respondidos pelos alunos e professores.

7- ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (MÓDULOS, SEQUENCIAL, ETC.).

Os relatórios não abordam este tema.

8-Nº DE INSCRITOS/ CONCLUINTES.

96 – formou 9.783 trabalhadores e encaminhou ao mercado 4.436
98 inscritos 8.705/ concluintes 8.492

9-AVALIAÇÃO DOS CURSOS PELOS TREINANDOS X MONITORES

Os alunos avaliaram os cursos quanto: ao desempenho dos professores, recursos utilizados (de modo geral foram considerados positivos) espaço físico (considerados adequados) carga horária (insuficiente). A coleta de informações com o aluno, ocorreu através de diálogo direto e da aplicação de um questionários semi estruturados, contendo questões relativas à proposta e andamento do PEQ.

Com referencia aos recursos humanos, técnicos e materiais, utilizados os alunos qualificaram os cursos como de ótima qualidade, 34,5%; bom, 36,5%; regular, 24%, e 5% de qualidade razoável.

Em 1997, 7373 questionários foram aplicados nos alunos e em 1998, 9199 questionários foram aplicados nos alunos. Os relatórios não mencionam quando as avaliações foram feitas.

10-COMO OS CUSTOS DOS CURSOS SÃO APRESENTADOS?

O relatório apresenta somente o custo médio por aluno para os anos de 1996 (R\$ 350,00) e 1997(R\$500,00).

11-O ESTADO APRESENTA OS CURSOS MINISTRADOS EM QUAIS ANOS?

O estado apresenta os cursos referente aos anos de 96, 97 e 98.

12- COMO OS CURSOS FORAM ESCOLHIDOS?

Os relatórios não abordam este assunto. Os cursos tentaram atender a demanda de mercado. E neste caso, o setor de serviços foi o de maior concentração de alunos

interessados em realizar os cursos. Sendo assim, os cursos mais procurados foram os de informática, eletricitista e doméstica.

13- COMO AS TURMAS FORAM PREENCHIDAS?

Em muitos casos observou-se uma heterogeneidade acentuada na composição das turmas, o que sugere melhor definição qualitativa dos critérios de seleção, mas os relatórios não especificam quais são estes critérios. . No entanto os relatórios não mencionam como a seleção, a distribuição, a execução dos cursos e o preenchimentos da turmas foi feito.

14- COMO SÃO MONTADOS OS PROGRAMAS DOS CURSOS?

Os relatórios não abordam este assunto.

15-COMO OS CURSOS SÃO DISTRIBUÍDOS PELO ESTADO/MUNICÍPIO?

96- 103 cursos foram realizados em 41 municípios, atendendo as mais variadas demandas do meio rural e urbano.

97 – os cursos foram realizados em 61 municípios com participação de 26 entidades.

Os relatórios não abordam como foi realizada a distribuição, nem o critério utilizado para tal.

V- EGRESSOS E IMPACTO

1-O ESTADO REALIZOU O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ? DE QUE ANO ? EM QUE ANO FOI FEITO O ACOMPANHAMENTO?QUEM REALIZOU O ACOMPANHAMENTO ?

O estado do TO realizou o acompanhamento de egressos nos anos de 97 e 98., referentes aos egressos de 96 e 97. A Universidade do Tocantins foi quem realizou o acompanhamento nos 2 anos.

2- QUANTO TEMPO DEPOIS DE REALIZADO O CURSO FOI FEITA A AVALIAÇÃO ?

Os relatórios não falam deste assunto.

3- QUAL A DURAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO ?

Os relatórios não falam deste assunto.

4- QUANTAS AVALIAÇÕES FORAM FEITAS(QUAL O TEMPO ENTRE UMA AVALIAÇÃO E OUTRA) ?

Em 97 - foram feitas 2 avaliações, uma durante a realização dos cursos e outra após a realização dos cursos.

Em 98 – o relatório não menciona, ficando bastante confuso quando ela ocorreu.

5- QUAIS OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO ?

Questionário para egressos e entrevistas para os empregadores.

6- QUAL O Nº DE EGRESSOS ACOMPANHADOS ?

Em 97 foram selecionados 3% do total do número de treinandos trabalhadores(8.283), o que totalizou em 250 egressos trabalhadores.

Em 98 a pesquisa de acompanhamento de egressos apresenta uma amostragem de 19,63% (1.709) do total de treinandos(8.705).

7- TEVE GRUPO - CONTROLE ? QUAL O TAMANHO DO GRUPO - CONTROLE ?

Os relatórios não falam deste assunto.

8- OS EGRESSOS FORAM AVALIADOS ANTES E/OU DEPOIS DO CURSO ? EM QUE ASPECTOS ? QUAIS SÃO OS RESULTADOS ?

Resultados referentes ao ano de 97, 15,4% afirmaram ter melhorado a renda. Quanto a renda familiar, 73% dos entrevistados recebem até 2SM, 22% de 2 a 3, 4% entre 4 e 6 e apenas 1% acima de 6 salários. No que se refere a ocupação: no ano de 97 67% tem ocupação no mercado informal, 12% com carteira assinada e 21% desocupados, já em 98 55% da amostra estavam ocupados e 45% desocupados.

- **Inserção no mercado de trabalho:**

Os relatórios não falam deste assunto.

- **Melhoria de produtividade:**

Quanto ao benefício da qualidade do trabalho 16,99% da amostra de 98 disse ter melhorado.

Em 97 14,3 % elevou a produtividade.

- **Melhoria na ocupação(mudança de cargo):**

Os relatórios não falam deste assunto.

- **Conhecimentos gerais:**

Os relatórios não falam deste assunto.

9- É FEITA UMA ANÁLISE DE DADOS E UMA CONCLUSÃO CLARA DOS RESULTADOS ? QUAL É ?

Em 98 verifica-se que dos ocupados 50,7% são mulheres, sendo que a maioria pertencem à faixa etária dos 20 aos 49 anos, já o sexo masculino ocupado representa 49,3% da amostra e situam-se na faixa etária dos 15 aos 39 anos. Os homens representam 48,71% dos desocupados e estão na faixa de 15 aos 24 anos. Da raça negra observou-se uma baixa participação, sendo maior entre os homens. Observa-se que 47,48% dos ocupados trabalham em área sem relação com o curso que realizaram, dos treinados que trabalham na mesma área ou em área relacionada com o curso, perfazem um total de 51,99%.

Em 97 dos 250 egressos, 67% tem ocupação no mercado informal, 125 com carteira assinada e 21% desocupados. É feita apenas uma descrição dos dados.

10- O RELATÓRIO ANALISA O TEMPO MÉDIO DE PROCURA DE TRABALHO E OBTENÇÃO DO MESMO PELO EGRESSO ? QUAL É ?

Em 98, 22,27% da amostra estão a procura de trabalho, 66,67% dos egressos que não trabalham na área do curso não fizeram nenhuma tentativa e 30,84% tentaram ocupação. Dos que não trabalham na área do curso realizado 31,71% apresentam a carência de oferta, 14,57% diz que o aprendizado não foi suficiente e 12,56% é terem encontrado situação melhor em outra área. Observa-se que 56,58% dos ocupados já trabalhavam na área do curso que participou e 10,31% dos ocupados na mesma área do curso procuraram o emprego por iniciativa própria. Entre os desocupados 20,77% nunca trabalhou, seguido de 18,90% que está desempregado.

Em 97 entre os 21% desempregados 46,4% estão desempregados há mais de 2 anos, 37% nunca trabalhou, 9,2% são aposentados e 2% recebem seguro - desemprego. Entre os principais motivos de não estarem procurando trabalho 53,2% não possuem recursos para procurar, 22,8% não sabe como e onde procurara e 9,6% desistiram.

11- COMO O RELATÓRIO APRESENTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO(TABELAS, DESCRIÇÃO, GRÁFICOS, PORCENTAGENS, ETC). APRESENTA ANÁLISE ESTATÍSTICA ? QUAL ?

Os relatórios apresentam tabelas e gráficos com frequência e porcentagem. Em 98 realizou-se cruzamentos da identificação do treinando, considerando 2 categorias: ocupados e desocupados.

12- QUAL É O PERFIL DOS EGRESSOS:

- **Renda(antes do curso):**

Em 97 o relatório não fala deste assunto.

Em 98 o relatório só traz a renda familiar, que ficou em média de 1 a 5 salários mínimos.

- **Escolaridade:**

Em 97 - 16,5% tem um nível abaixo do 1º grau, 19,2% tem o 1º grau completo, 14,2% tem o 2º grau em curso, 37,7% o 2º grau completo, 1,8% curso superior e 4,1% o 3º grau completo.

Em 98 - Em 98 verifica-se que 32,65% dos treinados possuem o 1 grau incompleto e 28,03% o 1 grau completo e os treinados com o 2º grau completo representam 32,53% da amostra. E com o nível superior esta amostra aponta somente 5,5%. Podemos apontar que 60,68% dos entrevistados possuem escolaridade básica.

- **Faixa etária:**

Em 97 - 86% entre 14 aos 49 anos, sendo que dos 14 aos 19 obteve-se um total de 31% e dos 20 aos 49 um total de 55%.

Em 98 - 85% situam-se na faixa etária dos 15 aos 30 anos

- **Posição no mercado de trabalho:**

Em 97 - 67% trabalham sem carteira assinada, 12% com carteira assinada e 21% não trabalham

Em 98 - 933 ocupados e 776 desocupados.

- **Sexo:**

Em 97 - 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino.

Em 98 - 51% do sexo feminino e 49% do sexo masculino.

- **Raça:**

Em 97 - 37% branca, 12% negro, 30% pardo, 3% amarelo e 18% não responderam a este quesito.

Em 98 - 19% são pardos, 34,3% brancos e os de raça negra e amarela representam 12,4 % da amostra.

13- QUAL É O PERFIL DOS TREINANDOS:

Os relatórios não mencionam o perfil dos treinandos.

Relatórios Utilizados:

Relatório de Acompanhamento de Egressos – PLANFOR / PEQ - TO

Relatório de acompanhamento de egressos - 1998